

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Equipa de Autoavaliação | 2024/2025

Uma Escola para TODOS lerem o mundo



TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA
TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA

agrupamento de escolas de argoncilhe

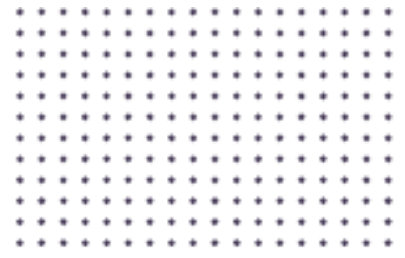
Índice

PARTE I - ENQUADRAMENTO	4
1. Introdução	4
1.1. Apresentação sucinta do projeto educativo	5
1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação	6
2. Caracterização do Agrupamento	8
PARTE II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS.....	14
3. Processo de autoavaliação	14
3.1. A Equipa de Autoavaliação	14
3.2. Plano de trabalho adotado	15
3.3. Metodologia de trabalho.....	15
4. Inquéritos de Satisfação - resultados	17
4.1. Informação técnica	17
4.2. Questionário A – Alunos dos 2.º e 3.º ciclos	19
4.3. Questionário B – Encarregados de Educação	23
4.4. Questionário C – Pessoal docente.....	27
4.5. Conclusões	30
4.6. Recomendações e propostas de melhoria	31
5. Execução do Projeto Educativo	32
5.1. Resultados dos inquéritos aplicados	32
5.2. Resultados	38
5.3. Áreas e sugestões de melhoria.....	49
6. Resultados das avaliações dos alunos	51
6.1. Avaliação interna	51
6.2. Avaliação externa	67

agrupamento de escolas de argoncilhe

6.3. Análise Transversal: Avaliação Interna, Avaliação Externa e Contexto Nacional	72
6.4. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	74
7. Centro de Apoio à Aprendizagem.....	75
7.1. Diagnóstico geral	75
7.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	79
8. Resultados da avaliação inclusiva.....	80
8.1. Diagnóstico geral	80
8.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	85
9. Plano anual de atividades.....	87
9.1. Diagnóstico geral	87
9.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	90
10. Comportamento e disciplina	92
10.1. 1.º ciclo - Análise aos Inquéritos aplicados	93
10.2. 2.º e 3.º ciclo.....	99
10.3. Conclusão Geral e Visão Integradora	104
10.4. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	105
11. Biblioteca Escolar.....	106
11.1. Diagnóstico geral	107
11.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	109
12. Serviço de Psicologia e Orientação.....	110
12.1. Diagnóstico geral	110
12.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	111
PARTE III – CONCLUSÕES	112
PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115
PARTE V – ANEXOS	116
Matrizes dos Inquéritos de Satisfação.....	116

PARTE I - ENQUADRAMENTO



1. Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, regulamenta o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, estabelecendo a autoavaliação como um mecanismo obrigatório e estruturante. No entanto, mais do que um imperativo legal, este processo constitui-se como um exercício de responsabilidade institucional. Cabe à Equipa de Autoavaliação (EAA) não apenas aferir o grau de cumprimento dos normativos, mas, sobretudo, interpretar as dinâmicas internas da escola à luz dos desafios contemporâneos que o sistema educativo enfrenta.

O presente Relatório de Autoavaliação, referente ao ano letivo 2024/2025, é elaborado num contexto nacional de elevada exigência e transformação. O recém-publicado relatório *Estado da Educação 2024*, do Conselho Nacional de Educação (CNE), traça um diagnóstico que interpela diretamente as escolas, alertando para o acentuado desequilíbrio geracional, ao constatar que "em 2023/2024, 60% dos profissionais da educação básica e secundária tinham 50 ou mais anos de idade" (CNE, 2025, p. 32). Simultaneamente, o documento sublinha a complexidade de gerir uma diversidade crescente, evidenciando que "174 126 crianças e jovens de nacionalidade estrangeira frequentaram a escolaridade obrigatória em Portugal, [...] o que significa um aumento de 22,0%" (CNE, 2024, p. 22). Complementarmente, o relatório *Education at a Glance 2024*, da OCDE, elege a **equidade** como tema central da edição, reforçando que garantir a igualdade de oportunidades e mitigar o impacto do contexto socioeconómico no sucesso escolar continua a ser um dos desafios críticos para os sistemas educativos.

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe não é imune a esta realidade macroscópica. A análise vertida neste documento espelha, em grande medida, estas tendências nacionais e internacionais, quer na caracterização dos seus recursos humanos — onde se verifica um corpo docente experiente e maturo —, quer na "dupla velocidade" dos resultados escolares, que oscilam entre a solidez nos ciclos iniciais e os desafios de equidade no 3.º Ciclo. Neste sentido, a autoavaliação assume-se como uma ferramenta crítica para compreender se a escola está a conseguir ser um "amortecedor" eficaz destas pressões externas, garantindo que a inclusão e o sucesso não são apenas metas administrativas, mas realidades vividas em sala de aula.

Para a concretização desta análise, a EAA adotou, no presente ano letivo, uma metodologia ajustada, caracterizada pela implementação de inquéritos de satisfação simplificados e focados na identificação de "pontos fortes" e "áreas de melhoria". Esta auscultação, direcionada a alunos, docentes e encarregados de educação, permitiu obter uma fotografia mais nítida e pragmática das perceções da comunidade, enriquecendo a leitura dos indicadores estatísticos.

Ao longo deste relatório, serão apresentados os dados e as reflexões que resultam deste escrutínio, cobrindo áreas nevrálgicas como a execução do Projeto Educativo, os resultados das avaliações (internas e externas), o clima disciplinar e a dinâmica de estruturas fundamentais como a Biblioteca Escolar, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Mais do que um balanço do passado, este documento pretende ser uma bússola para o futuro, fundamentando recomendações que ajudem o Agrupamento a manter a sua identidade de escola inclusiva e a responder, com resiliência, aos desafios educativos do presente.

1.1. Apresentação sucinta do projeto educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento constitui-se como o documento orientador que define a identidade e a visão estratégica da instituição, estabelecendo as linhas mestras para a sua ação pedagógica, organizacional e social para o **triénio 2023/2026**. Sob o lema "**Uma Escola para TODOS lerem o mundo**", este documento não é apenas um instrumento de gestão, mas a expressão da autonomia da escola e do compromisso com a comunidade educativa das freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo.

Estrategicamente, o Projeto Educativo assume uma **matriz humanista**, alicerçada no conhecimento, no respeito pela diferença e na valorização de todos os membros da comunidade. Num contexto demográfico marcado pela redução da natalidade e pelo aumento da diversidade cultural, o Agrupamento define como pilares da sua atuação a **Aprendizagem, a Inclusão e a Estabilidade**, visando a formação de cidadãos críticos, proativos e capazes de transformar a escola num espaço democrático.

A missão do Agrupamento pauta-se pela prestação de um serviço público de educação de qualidade, regendo-se pelos princípios da universalidade e da igualdade de oportunidades. Para operacionalizar esta missão, o Projeto Educativo define uma **Grande Meta** transversal: obter uma taxa de sucesso escolar igual ou superior a **93%**.

Para alcançar este desígnio, foram definidos **sete Objetivos Gerais** que estruturam toda a atividade do Agrupamento e que servem de referencial para a presente autoavaliação:

1. **Melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens**, através da diversificação de práticas letivas e instrumentos de avaliação;

2. **Privilegiar a avaliação formativa e a autorregulação**, focando no feedback sistemático e na melhoria contínua;
3. **Criar condições para a inclusão**, implementando procedimentos eficazes para a identificação e aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
4. **Promover o civismo e a participação dos alunos**, reforçando a intervenção do Gabinete do Aluno e o papel das assembleias de delegados;
5. **Contribuir para o enriquecimento cultural e recreativo**, valorizando as artes, o desporto e a educação para a saúde;
6. **Promover a interação com a comunidade educativa**, incentivando o envolvimento ativo dos encarregados de educação;
7. **Desenvolver os processos de autoavaliação e o trabalho colaborativo**, fomentando uma cultura de reflexão e articulação entre ciclos e departamentos.

Este documento, que dá continuidade aos projetos anteriores, mas se adapta aos novos desafios legislativos e sociais (como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Regime Jurídico da Educação Inclusiva), é o barómetro pelo qual o Agrupamento mede o seu desempenho e projeta o seu futuro.

1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

O presente Relatório de Autoavaliação constitui-se, primordialmente, como um instrumento de reflexão estratégica e de regulação interna, transcendendo a lógica do mero cumprimento de formalismos legais. A sua elaboração foi norteadada pelo propósito de dotar a comunidade educativa de um conhecimento aprofundado e transparente sobre as suas dinâmicas, permitindo identificar, com rigor, tanto os sucessos alcançados como os desafios que persistem. Mais do que um diagnóstico estático, este documento pretende ser um motor de transformação, fundamentando decisões que visam a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado e o reforço da identidade do Agrupamento.

Neste exercício de introspeção, houve também a preocupação de integrar, de forma ponderada, as orientações do *Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas (IGEC, 2023)*. Este referencial externo não foi assumido como uma meta normativa a atingir de imediato na sua plenitude, mas antes como um horizonte de qualidade que valoriza e robustece a análise interna. Assim, o Agrupamento procura harmonizar a leitura das suas especificidades locais com os padrões de exigência nacionais, iniciando um percurso de alinhamento progressivo que potencie a eficácia das suas práticas de monitorização, focando-se, neste ciclo, nos seguintes objetivos:

1. **Monitorizar a Qualidade do Serviço Educativo:** Aferir a eficácia das práticas pedagógicas e organizacionais, procurando aproximar a análise interna dos indicadores do domínio *Prestação do Serviço Educativo*, com especial enfoque na qualidade das aprendizagens e no sucesso escolar.
2. **Avaliar a Execução do Projeto Educativo:** Verificar o grau de concretização das metas e estratégias do Agrupamento, promovendo uma maior coerência entre os documentos estruturantes e a prática letiva, num esforço de alinhamento com o domínio *Liderança e Gestão*.
3. **Aprofundar a Análise da Inclusão:** Passar de uma descrição de medidas para uma análise mais fina da sua eficácia, orientando o olhar da escola para os critérios de equidade e acesso definidos no quadro de referência externo.
4. **Consolidar a Cultura de Autoavaliação:** Reforçar a recolha e tratamento de dados para fundamentar a tomada de decisão, caminhando no sentido de garantir a *Consistência e Impacto* (Domínio: *Autoavaliação*) das ações de melhoria propostas.
5. **Abranger a Diversidade de Resultados:** Alargar o âmbito da avaliação para além do desempenho académico, integrando progressivamente a análise dos **Resultados Sociais** e do **Reconhecimento da Comunidade**, reconhecendo estas dimensões como pilares fundamentais da identidade do Agrupamento.

Em suma, este relatório visa transformar a recolha de dados em conhecimento útil, permitindo ao Agrupamento identificar os seus pontos fortes e as áreas prioritárias de intervenção, num ciclo de melhoria que se pretende cada vez mais sintonizado com os referenciais de qualidade da Avaliação Externa.

2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, foi constituído em abril de 2002 e abrange as freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo. Foi avaliado, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em 2010, e, mais recentemente, em janeiro de 2017. É constituído por quatro escolas básicas com 1.º ciclo, duas escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, cinco jardins de infância e a Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos de Argoncilhe (escola-sede). Em 2024/2025, existiram **59 grupos/turma** em funcionamento nos diferentes estabelecimentos, de acordo com a seguinte distribuição (*Quadro 1*):

Freguesia	Estabelecimentos	Grupos/ turmas
Argoncilhe	JI Aldriz	1
	JI Ordonhe	1
	JI S. Domingos	3
	EB Aldriz	4
	EB S.Domingos	5
	EB/JI Carvalhal	5
	EB 2/3 Argoncilhe	21
Nogueira da Regedoura	EB/JI Pousadela	4
	EB/JI Souto	6
Sanguedo	JI Igreja	3
	EB Arraial	6

Quadro 1 – Distribuição dos grupos/turmas no Agrupamento
(Fonte: INOVAR)

Nas figuras seguintes (*Figura 1* e *Figura 2*), podemos observar a evolução do número de alunos do Agrupamento nos últimos anos (dados relativos ao início de cada ano letivo):

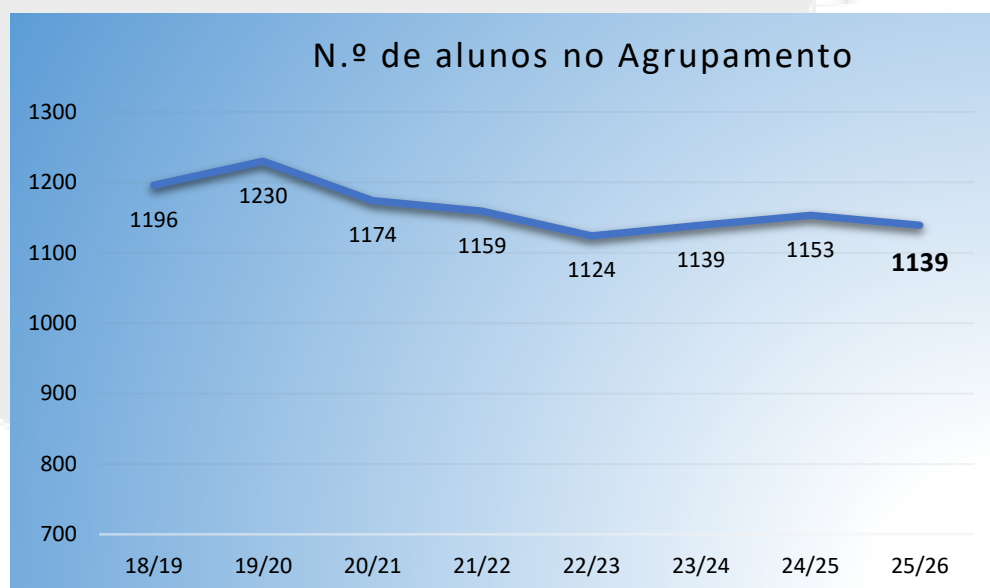


Figura 1

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

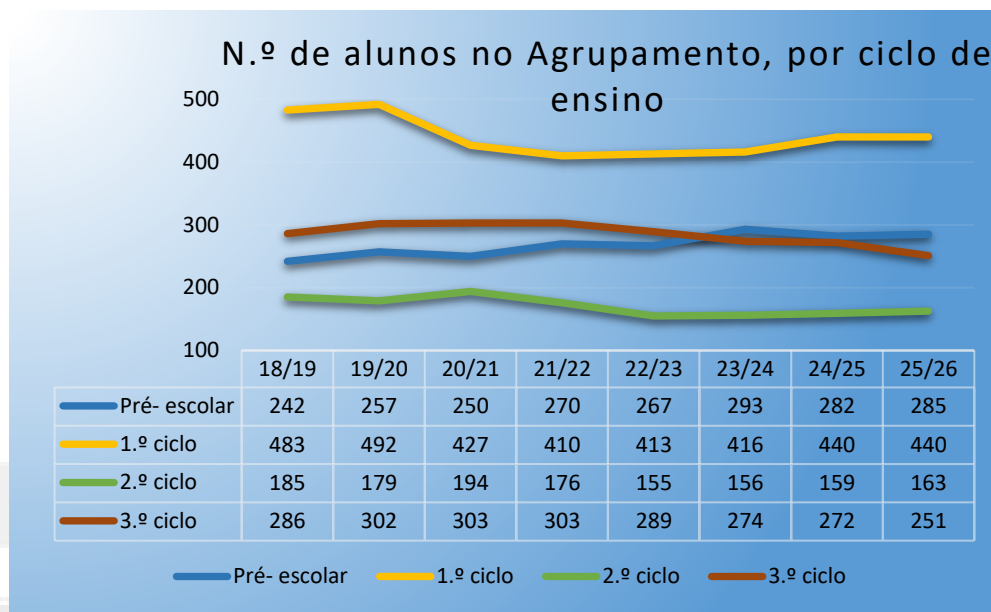


Figura 2

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

A evolução do Agrupamento parece revelar uma dinâmica a duas velocidades: apesar de o número total de alunos ter estabilizado num patamar inferior ao pico de 2019/2020, assiste-se a uma clara **renovação da base escolar**. Enquanto os níveis mais avançados (2.º e 3.º Ciclo) enfrentam um declínio progressivo — reflexo de "ondas" de turmas menores que transitam de anos anteriores —, o **Pré-escolar e o 1.º Ciclo encontram-se em crescimento**, o que parece garantir a sustentabilidade futura da instituição através de uma forte capacidade de captação nas faixas etárias mais jovens.

Ao analisarmos a evolução do número de **alunos estrangeiros** no nosso Agrupamento, ao longo dos últimos anos (*Figura 3*), podemos verificar que este número tem vindo a aumentar de uma forma consistente, desde o ano letivo 2020/2021:

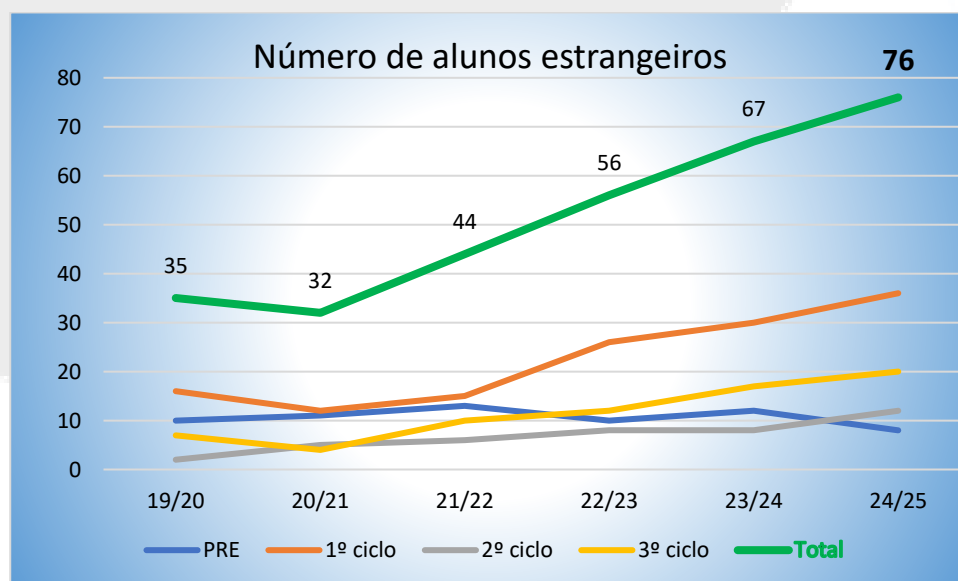


Figura 3

(Fonte: Aplicação INOVAR)

O gráfico evidencia uma **rápida internacionalização do Agrupamento**, com o número total de alunos estrangeiros a **mais do que duplicar** nos últimos cinco anos, subindo de 35 para 76. Este crescimento vigoroso é impulsionado maioritariamente pelo **1.º Ciclo**, mas verifica-se também de forma consistente nos 2.º e 3.º Ciclos, sendo o Pré-escolar a única valência que contraria esta tendência de expansão, mantendo-se estagnada.

A Ação Social Escolar (**ASE**) constitui um instrumento fundamental para a promoção da equidade e igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar. Este serviço assegura a atribuição de apoios e complementos educativos aos alunos, visando mitigar o impacto das desigualdades socioeconómicas. As medidas incluem, nomeadamente, a comparticipação na alimentação (refeitórios e leite escolar), o acesso a manuais escolares e material didático, o apoio a visitas de estudo, a disponibilização de transportes, o seguro escolar e, ainda, auxílios específicos para alunos com necessidades de saúde especiais ou mobilidade reduzida.

Na figura seguinte (*Figura 4*), podemos observar a evolução do número de alunos, ao longo dos últimos anos, a usufruir da ASE:

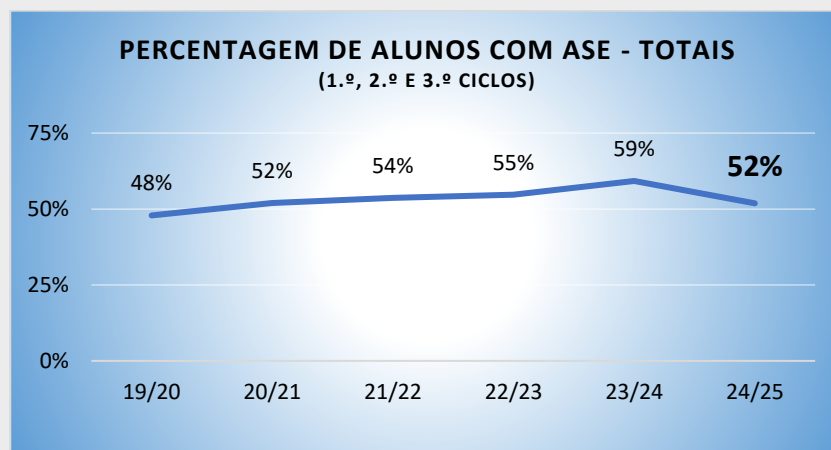


Figura 4

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Após a análise, verifica-se que tem existido, nos últimos anos, um **aumento bastante consistente**, do número de alunos com ASE, no entanto, o ano letivo de 2024/25 contrariou essa tendência, pois podemos verificar uma diminuição acentuada.

Analisando a percentagem de alunos a usufruir do **Escalão A** (*Figura 5*), podemos verificar que ela diminuiu bastante nos últimos três anos letivos, tendo beneficiado, no ano letivo em análise, 15% dos alunos do agrupamento:

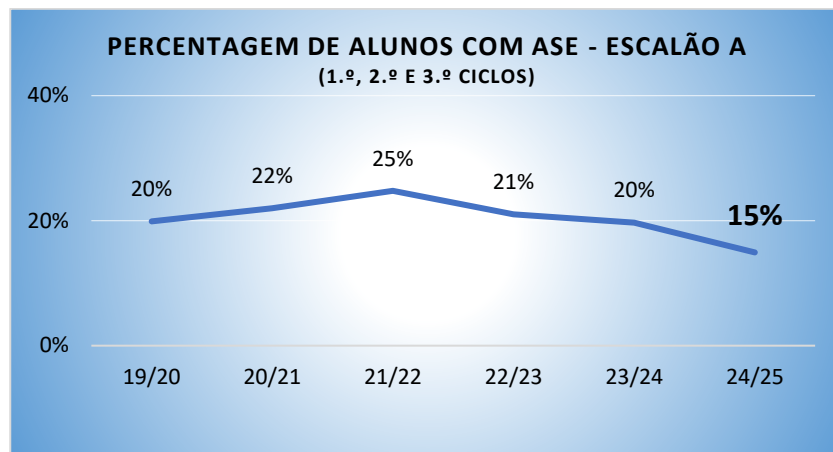


Figura 5

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

A diminuição da percentagem de alunos abrangidos pela ASE no ano letivo 2024/2025, contrariando a tendência de crescimento dos anos anteriores, não deve ser interpretada linearmente como uma redução das carências socioeconómicas. Esta variação estatística poderá justificar-se pela conjugação de dois fatores:

1. **O Efeito do Rendimento Nominal vs. Real:** O relatório *Estado da Educação 2024* refere que a taxa de emprego em Portugal se situa em valores "significativamente acima das médias da OCDE" (CNE, 2025, p. 121). Este dinamismo, aliado às atualizações do Salário Mínimo Nacional, pode ter levado a que o rendimento *per capita* de muitos agregados ultrapassasse o limiar administrativo de elegibilidade para a ASE. Contudo, este ligeiro aumento de rendimento nominal foi, em muitos casos, absorvido pela inflação e pelo aumento do custo de vida, não se traduzindo num aumento do poder de compra real;
2. **Constrangimentos Administrativos:** A transferência de competências para as autarquias e o cruzamento de dados mais rigoroso podem ter gerado exclusões de natureza burocrática ou desfasamentos na atribuição de escalões.

Face ao exposto, importa ressaltar que a descida no número de beneficiários não reflete necessariamente uma melhoria das condições de vida das famílias. Pelo contrário, a perceção da escola, baseada no contacto diário de proximidade, é a de que as dificuldades de muitos alunos e dos seus agregados não estão a diminuir, podendo até, em certos casos, ter-se agravado pela perda destes apoios sociais essenciais.

Relativamente ao **corpo docente**, podemos ficar a conhecer, no gráfico seguinte (*Figura 6*), a sua distribuição, por faixa etária (idades em 31/12/2024):

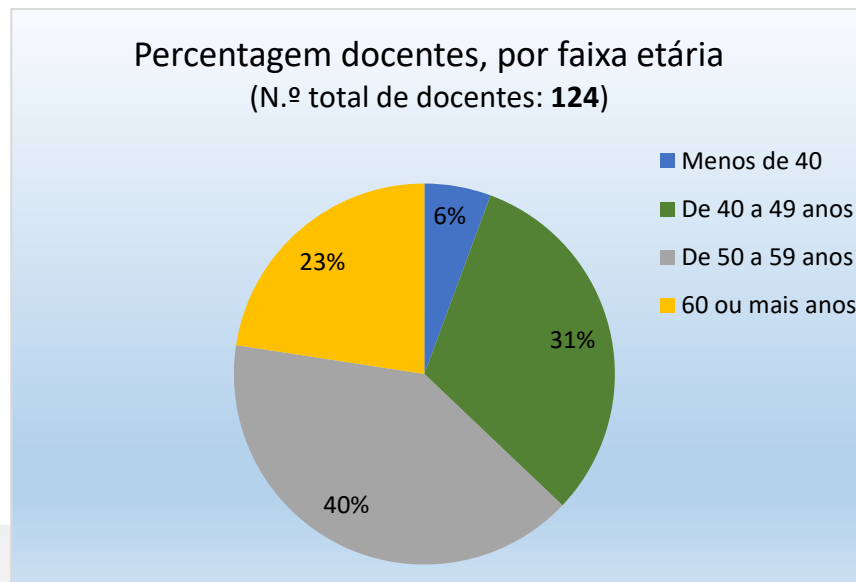


Figura 6

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade dos docentes que lecionaram no Agrupamento em 2024/2025)

A faixa etária mais representada entre os docentes do Agrupamento situa-se entre os 50 e 59 anos, com dois terços (63%) dos professores acima dos 50 anos, evidenciando o envelhecimento do quadro docente. A idade média dos professores é de 52,5 anos, variando entre níveis de ensino, como podemos verificar na figura seguinte (Figura 7):

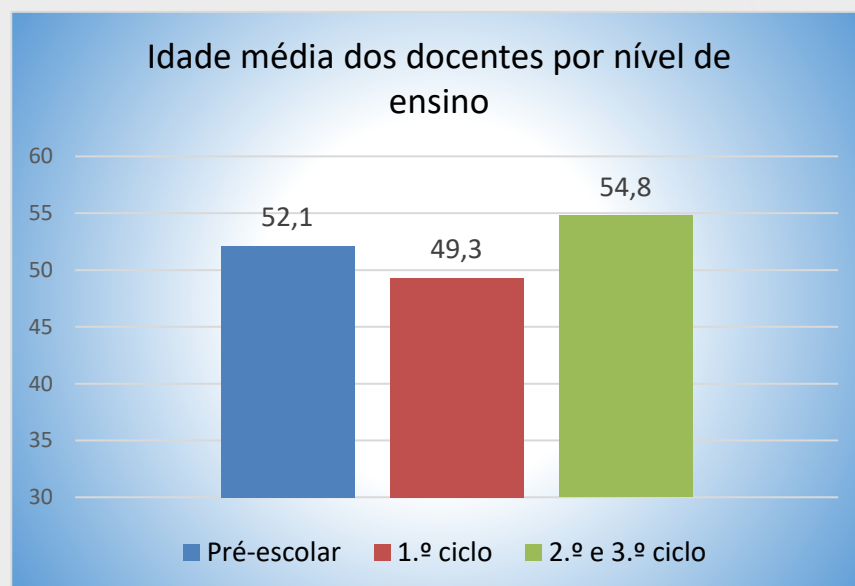


Figura 7

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade dos docentes que lecionaram no Agrupamento em 2024/2025)

Ainda relativamente ao corpo docente que lecionou no Agrupamento no ano letivo em análise, podemos verificar, no gráfico seguinte (Figura 8), que a grande maioria (75%) era docente do Quadro, 12% era do Quadro de Zona Pedagógica e apenas 13% era contratado:

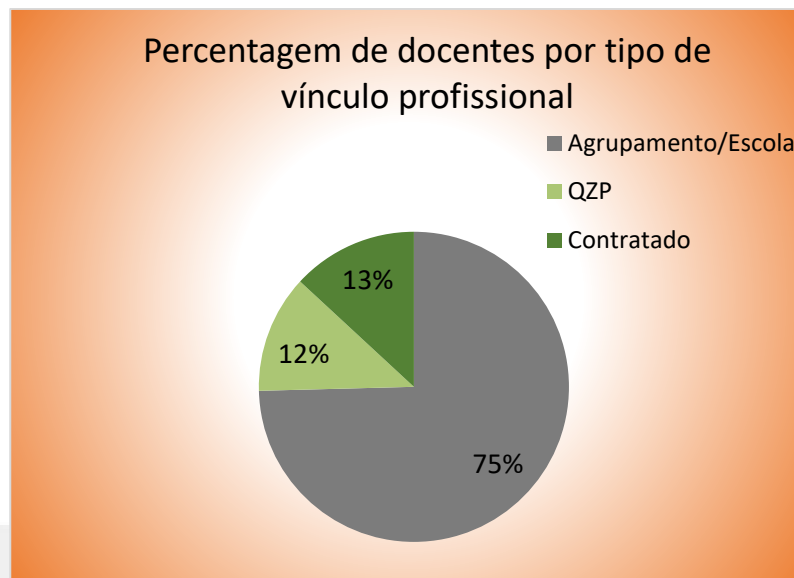


Figura 8

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade dos docentes que lecionaram no Agrupamento em 2024/2025)

Finalmente, no que se refere ao pessoal não docente, podemos verificar que mais de dois terços dos trabalhadores (71%) possuem mais do que 50 anos de idade. Podemos consultar estas informações no gráfico que se segue (idades em 31/12/2024) (Figura 9):

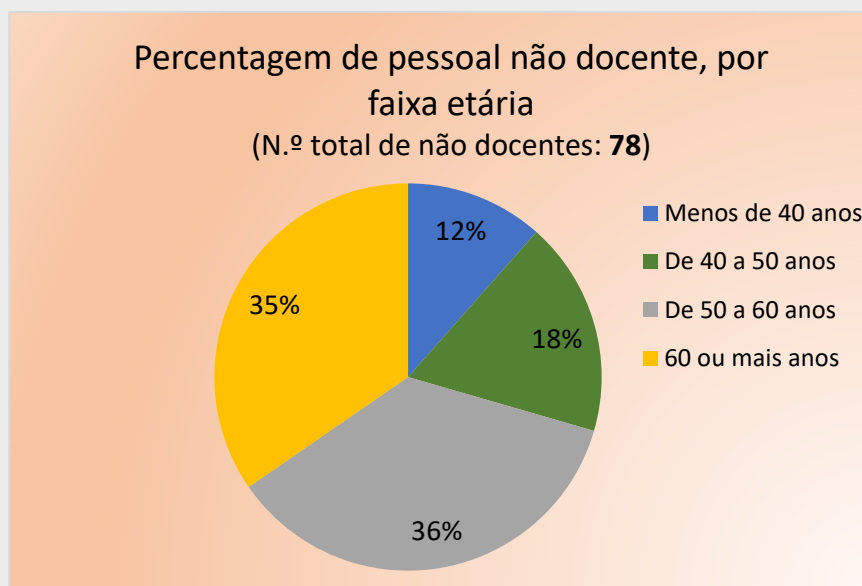
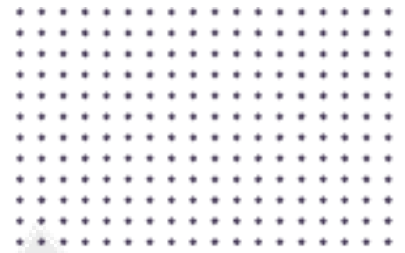


Figura 9

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade do pessoal não docente que trabalhou no Agrupamento em 2024/2025)

PARTE II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS



3. Processo de autoavaliação

3.1. A Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação (EAA) constitui-se como o núcleo operacional responsável pela dinamização e monitorização de todo o processo avaliativo. A sua composição, definida em conformidade com o Regulamento Interno do Agrupamento, obedece a um princípio de representatividade, visando integrar as perspetivas dos diferentes corpos que compõem a comunidade educativa.

Para a elaboração do presente relatório, referente ao ano letivo 2024/2025, a EAA iniciou os seus trabalhos em janeiro, assumindo a responsabilidade de conceber os instrumentos de recolha de dados, analisar a informação e formular propostas de melhoria.

A equipa integrou os seguintes elementos, assegurando a pluralidade de visões necessária a uma avaliação isenta e abrangente (*Quadro 2*):

Coordenador	José Rodrigues
	Carlos Santos
Docentes	Maria Margarida Castro
	Raúl Silva
Representante do pessoal não docente	Fernanda Magalhães
Representante das associações de pais	Não foi eleito

Quadro 2 – Constituição da Equipa de Autoavaliação

3.2. Plano de trabalho adotado

Apresenta-se, de seguida, a calendarização das atividades da Equipa até dezembro, altura em que o relatório de Autoavaliação do ano letivo 2024/2025 ficou concluído (*Quadro 3*):

Mês (2025)	Atividades
janeiro e fevereiro	Planeamento das ações a desenvolver pela Equipa; Definição das áreas a avaliar; Identificação das fontes de informação.
março e abril	Planeamento das ações a desenvolver pela Equipa; Solicitação da informação junto dos responsáveis; Recolha de informação.
maio e junho	Solicitação da informação junto dos responsáveis; Recolha de informação; Aplicação de questionários; Análise e sistematização da informação recolhida; Elaboração do questionário a aplicar aos docentes (Projeto Educativo).
julho e setembro	Recolha de informação; Aplicação de questionários; Análise e sistematização da informação recolhida; Início da produção do relatório de Autoavaliação; Reuniões com colaboradores/responsáveis pelas fontes de informação.
outubro, novembro e dezembro	Reuniões com colaboradores/responsáveis pelas fontes de informação; Reflexão sobre a análise e a sistematização efetuadas à informação recolhida; Produção do relatório de Autoavaliação.

Quadro 3 – Calendarização das atividades da equipa

3.3. Metodologia de trabalho

A metodologia adotada para o processo de autoavaliação do ano letivo 2024/2025 privilegiou uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa) e participada, estruturada para garantir uma leitura rigorosa das dinâmicas do Agrupamento e fundamentar a tomada de decisão.

O processo de recolha e tratamento de informação assentou em três pilares fundamentais:

1. Auscultação da Comunidade (Inquéritos Simplificados): Neste ciclo avaliativo, a Equipa de Autoavaliação introduziu uma alteração metodológica estratégica na auscultação à comunidade educativa. Substituíram-se os questionários extensos por **instrumentos de monitorização simplificados**, focados na identificação direta de "Pontos Fortes" e "Áreas de Melhoria". Esta opção visou aumentar a taxa de resposta e obter uma leitura mais pragmática e qualitativa das perceções de alunos, encarregados de educação e pessoal docente;

2. Análise Documental e Estatística (Perspetiva Longitudinal) Procedeu-se a uma análise exaustiva dos dados académicos e disciplinares, recorrendo à plataforma de gestão escolar (INOVAR) e aos relatórios das estruturas intermédias (CAA, EMAEI, SPO, Biblioteca). Sempre que possível, privilegiou-se uma análise longitudinal (últimos quatro anos) em detrimento de uma leitura exclusiva do ano letivo corrente. Tal permitiu detetar tendências de fundo, nomeadamente a consolidação do sucesso nos ciclos iniciais e as assimetrias no 3.º Ciclo;

3. Enquadramento e Benchmarking: Para aferir a competitividade e a qualidade das aprendizagens, a metodologia integrou um exercício rigoroso de *benchmarking*, cruzando os dados da **Avaliação Interna** com os resultados da **Avaliação Externa** (Fluência Leitora, Provas ModA e Provas Finais). Este exercício permitiu situar o desempenho do Agrupamento face aos referenciais nacionais, regionais e concelhios.

A sistematização da informação foi organizada nas seguintes áreas de análise:

- **Resultados dos inquéritos de satisfação:** Triangulação das perceções dos diferentes atores educativos;
- **Execução do Projeto Educativo:** Monitorização do cumprimento das metas e objetivos estratégicos;
- **Resultados escolares:** Cruzamento entre a avaliação interna e externa e análise da qualidade do sucesso;
- **Inclusão e Apoios:** Avaliação da eficácia das medidas do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e da EMAEI;
- **Clima de Escola:** Análise dos indicadores de comportamento, disciplina e vivência cívica;
- **Dinâmicas Específicas:** Avaliação do impacto do Plano Anual de Atividades, da Biblioteca Escolar e do Serviço de Psicologia e Orientação.

Para cada uma destas áreas, a equipa identificou **Pontos Fortes** e **Áreas de Melhoria**, culminando na elaboração de **Sugestões de Melhoria** concretas e operacionalizáveis, visando o reforço da qualidade do serviço educativo prestado.

4. Inquéritos de Satisfação - resultados

No âmbito do ciclo anual de Autoavaliação da Escola referente ao ano letivo 2024/2025, a Equipa de Autoavaliação promoveu um novo processo de auscultação à comunidade educativa.

Em contraponto com a metodologia adotada no ano transato — caracterizada pela aplicação de um inquérito extenso e multidimensional —, no presente ciclo optou-se pela implementação de um **instrumento de monitorização simplificado**. Este novo formato, mais conciso, foca-se, essencialmente, em dois vetores estratégicos: a identificação clara dos **aspetos positivos** (o que a escola faz bem) e das **áreas de melhoria** (onde a escola precisa de intervir). Esta alteração visou não só agilizar o preenchimento por parte dos inquiridos, mas também permitir uma leitura mais direta e operacional das prioridades da comunidade.

A aplicação destes inquéritos incidiu sobre três grupos estruturantes: **Alunos, Encarregados de Educação e Pessoal Docente**. Importa ressaltar que, devido a limitações de ordem temporal e organizacional, não foi possível, neste ciclo avaliativo, estender a auscultação ao **Pessoal Não Docente**. Não obstante esta ausência — que se pretende colmatar em futuras edições —, os dados recolhidos constituem uma base robusta para a monitorização da qualidade do serviço educativo.

O presente capítulo sistematiza a análise destes resultados, cruzando as perspetivas dos diferentes atores para identificar, com rigor, os consensos e as divergências que devem orientar os processos de decisão futuros.

4.1. Informação técnica

O processo de recolha de dados decorreu no final do ano letivo 2024/2025, privilegiando o formato digital para garantir a celeridade e a confidencialidade no tratamento da informação. A aplicação dos questionários obedeceu a procedimentos diferenciados consoante o grupo-alvo, visando maximizar a taxa de participação:

- **Alunos (2.º e 3.º Ciclos):** A aplicação decorreu em contexto de sala de aula, especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. O preenchimento foi realizado sob a supervisão do docente da disciplina, garantindo o acesso aos meios informáticos, mas assegurando que todos os alunos responderam de forma individual e autónoma, respeitando o seu ritmo de leitura e interpretação;

- **Pessoal Docente e Encarregados de Educação:** O convite à participação foi efetuado via correio eletrónico. Os inquiridos responderam individualmente e em autonomia, sem condicionantes de tempo ou espaço.

Cronograma da Recolha de Dados

O período de aplicação dos inquéritos distribuiu-se pelas seguintes janelas temporais:

- **Alunos:** Entre 27 de maio e 13 de junho de 2025.
- **Encarregados de Educação:** Entre 9 de junho e 16 de julho de 2025.
- **Pessoal Docente:** Entre 2 e 16 de julho de 2025.

Caracterização da Amostra

O estudo abrangeu um universo alargado da comunidade educativa, obtendo-se as seguintes taxas de participação e representatividade (*Quadro 4*):

Grupo de inquiridos	População	Respostas Válidas	Taxa de resposta
Alunos (2.º e 3.º ciclos)	410	275	67,1%
Encarregados de educação ¹	854	259	30,3%
Pessoal docente	122	82	67,2%

Quadro 4 – Caracterização da amostra

¹ Exceto Educação Pré-escolar

A análise das taxas de resposta confere uma elevada robustez estatística aos resultados do estudo, particularmente nos grupos internos da escola. As taxas superiores a 67% registadas entre Alunos e Docentes garantem que as conclusões extraídas são altamente representativas da opinião maioritária, legitimando as decisões que daí advenham. No caso dos alunos, a estratégia de aplicação em contexto de sala de aula revelou-se decisiva para alcançar este nível de cobertura.

Relativamente aos Encarregados de Educação, a taxa de 30,3% encontra-se dentro dos padrões de referência para inquéritos digitais de preenchimento voluntário e à distância. Ainda que estatisticamente válida, a menor adesão sugere a pertinência de, em futuros ciclos avaliativos, diversificar os canais de divulgação (ex: aplicação via QR Code em reuniões presenciais) para captar uma franja mais alargada das famílias deste nível de ensino.

Estrutura dos Instrumentos

De forma a permitir a comparabilidade dos dados e a triangulação de resultados, optou-se pela aplicação de **três inquéritos com uma estrutura semelhante**. Embora adaptados à linguagem e especificidades de cada grupo-alvo (Alunos, Encarregados de Educação e Docentes), todos os formulários obedeceram à mesma matriz conceptual, composta por quatro dimensões de análise:

1. **Caracterização do Inquirido:** Identificação do ano de escolaridade/ciclo de ensino.

2. **Índice de Satisfação Global:** Uma questão de escala quantitativa (1 a 10) para aferir a perceção geral sobre a qualidade do serviço educativo.
3. **Identificação de Pontos Fortes:** Seleção múltipla (limitada a 3 ou 5 opções) dos aspetos positivos que levariam o inquirido a recomendar a escola.
4. **Diagnóstico de Necessidades:** Seleção múltipla (limitada a 3 ou 5 opções) das áreas prioritárias que carecem de intervenção/melhoria.

Nota: Nos inquéritos aos Alunos e Encarregados de Educação, foi ainda disponibilizado um campo de resposta aberta para recolha de contributos qualitativos e sugestões livres.

As matrizes dos questionários encontram-se em **anexo** a este documento, a saber:

Questionário **A** - Alunos do 2.º e 3.º ciclos;

Questionário **B** - Encarregados de Educação;

Questionário **C** - Pessoal docente.

4.2. Questionário A – Alunos dos 2.º e 3.º ciclos

A recolha de dados abrangeu todos os anos de escolaridade do 2.º e 3.º Ciclos. A distribuição da amostra revela-se equilibrada, com uma ligeira preponderância do **9.º Ano** (26,2% das respostas) e do **5.º Ano** (22,9%), garantindo a representatividade das opiniões tanto dos alunos em início de ciclo como dos finalistas. O 8.º Ano registou a taxa de participação mais baixa (13,5%), um dado a considerar na análise dos resultados específicos deste nível de ensino.

Índice global de satisfação

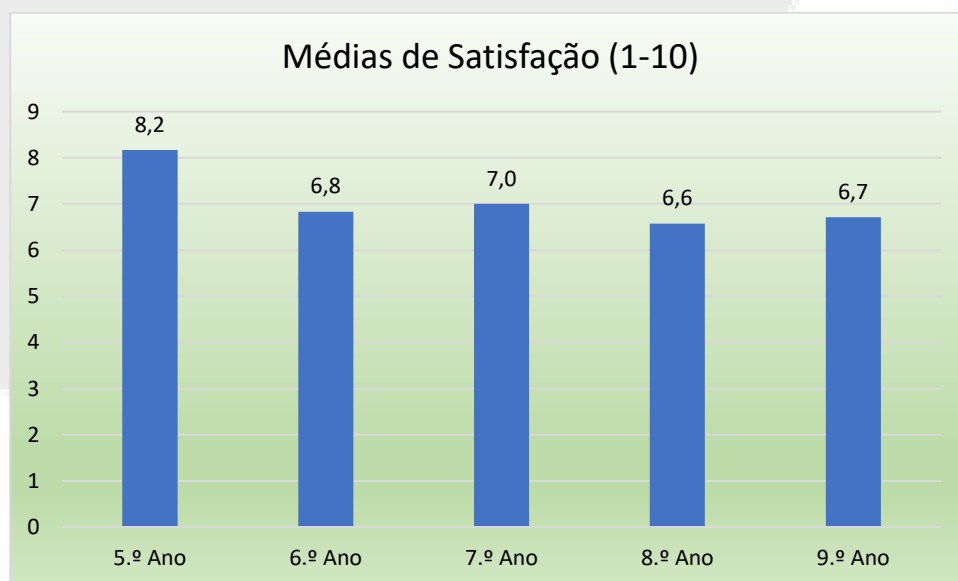


Figura 10

A leitura dos níveis de satisfação (*Figura 10*) revela dois momentos distintos no percurso escolar dos alunos:

- ✚ **O "Estado de Graça" do 5.º Ano:** Regista-se um pico de satisfação muito expressivo no início do ciclo, muito acima da **média global da escola (7,11)**. Isto indica que a escola é altamente eficaz no acolhimento e integração dos novos alunos, que chegam com expectativas elevadas e positivas;
- ✚ **A Quebra e Estabilização:** Verifica-se uma **descida abrupta** logo no 6.º ano (para 6,83), sugerindo que o "efeito novidade" se dissipa rapidamente. A partir daqui a satisfação estabiliza num patamar mais baixo (entre 6,5 e 7,0);
- ✚ **O Ponto Crítico:** O **8.º Ano** apresenta o índice mais baixo de todo o percurso (**6,57**). Este é o ano que requer maior atenção, pois representa o momento de maior distanciamento dos alunos face à escola, recuperando ligeiramente no 9.º ano (6,71) com a perspetiva de final de ciclo.

Pontos fortes: a dimensão humana

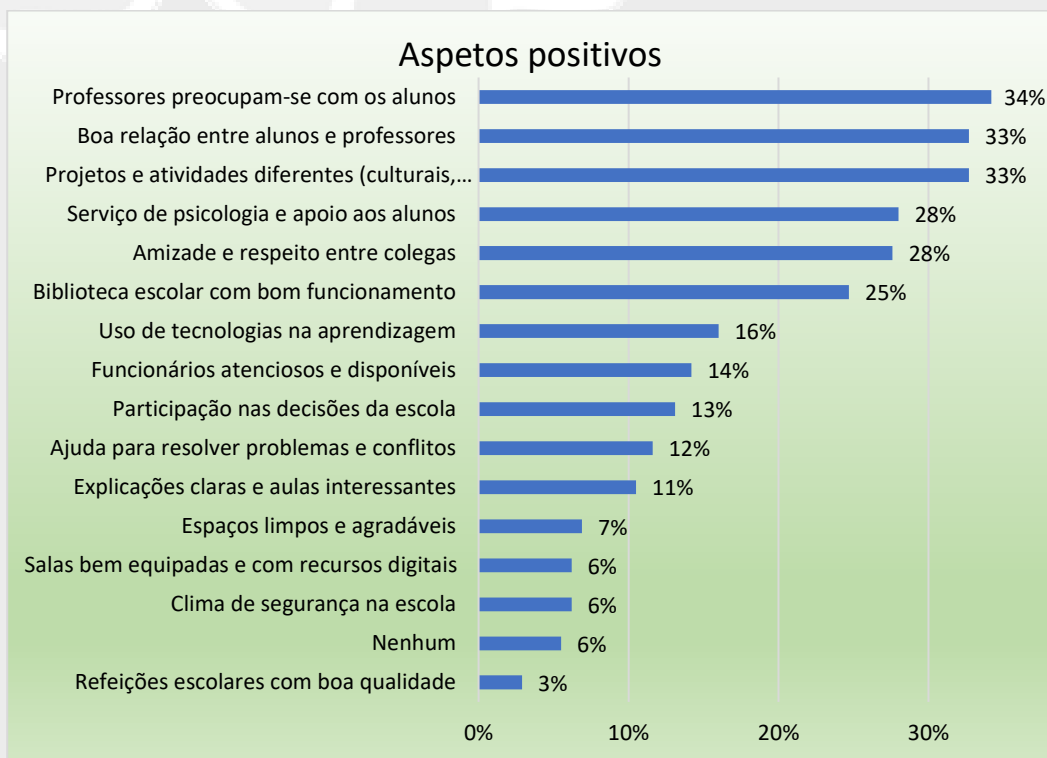


Figura 11

A leitura do gráfico dos aspetos positivos (*Figura 11*) permite concluir que o maior ativo da Escola é o seu capital humano e a rede de suporte ao bem-estar, sobrepondo-se significativamente às condições materiais. Destacam-se quatro eixos fundamentais na valorização feita pelos alunos:

- ✚ **A Centralidade da Relação Pedagógica:** As categorias **"Boa relação entre alunos e professores"** e **"Professores preocupam-se com os alunos"** ocupam posições cimeiras. Os discentes reconhecem a proximidade e o afeto dos docentes, indicando que a sala de aula permanece um espaço de relação positiva, independentemente das condições infraestruturais;
- ✚ Os alunos distinguem positivamente dois aspetos:

- **"Projetos e atividades diferentes"**: Validando a aposta na oferta complementar (desporto, cultura);
- **"Biblioteca Escolar"**: Reconhecida consistentemente como um espaço de qualidade, silêncio e bom funcionamento.

✚ **O Papel do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**: Merece particular destaque a elevada valorização do item **"Serviço de psicologia e apoio aos alunos"**. O facto de este serviço surgir como um dos aspetos mais positivos é um indicador de sucesso da escola na promoção da saúde mental e inclusão;

✚ **O Clima Social de Escola**: A pontuação do item **"Amizade e respeito entre colegas"** confirma que a escola é percecionada como um espaço de socialização saudável. A rede de pares funciona como um fator de proteção essencial, particularmente no 3.º Ciclo.

Análise das áreas prioritárias de melhoria

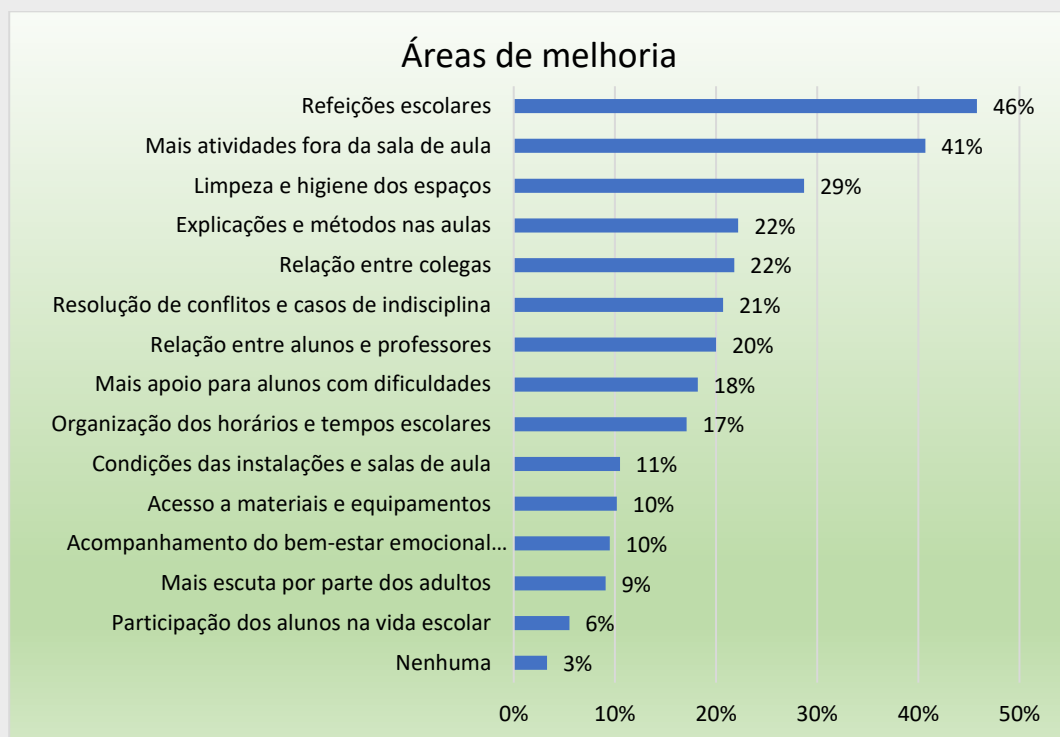


Figura 12

A identificação das áreas a melhorar (**Figura 12**) revela que as preocupações dos alunos se dividem em dois grandes eixos: as **condições de bem-estar básico** (alimentação e higiene) e a **dinâmica pedagógica**. A leitura do gráfico permite destacar três prioridades de intervenção:

✚ **A Dimensão do Conforto e Bem-Estar (Necessidades Básicas)**: As categorias "Refeições escolares" e "Limpeza e higiene dos espaços" surgem no topo das reivindicações. Este dado é crítico, pois se os alunos não se sentem confortáveis nos espaços comuns (instalações sanitárias) ou satisfeitos com a alimentação, a sua disponibilidade para a aprendizagem diminui. A análise qualitativa dos

comentários reforça a urgência na requalificação da higiene das casas de banho e na revisão da qualidade/variedade da ementa escolar;

- ✚ A Saturação do Modelo de Aula Tradicional: A forte votação na opção "Mais atividades fora da sala de aula", conjugada com a referência a "Explicações e métodos nas aulas", indicia um cansaço face ao ensino expositivo e confinado à sala de aula. Os alunos, especialmente os mais velhos, reclamam por uma escola mais ativa, solicitando explicitamente visitas de estudo, aulas ao ar livre e metodologias mais práticas. Ou seja, aprender de forma diferente;
- ✚ A Regulação da Convivência Escolar: Apesar de o clima de escola ser considerado positivo (como visto nos Pontos Fortes), o aparecimento expressivo das categorias "Relação entre colegas" e "Resolução de conflitos e indisciplina" como áreas a melhorar não deve ser ignorado. Isto sugere a existência de micro-conflitos (provavelmente nos recreios e tempos livres) que perturbam a harmonia escolar, apontando para a necessidade de maior vigilância ou mediação nos espaços de lazer.

Análise qualitativa

Para aprofundar a compreensão dos dados quantitativos, procedeu-se à análise de conteúdo das respostas abertas/comentários livres dos alunos. Desta análise emergiram especificidades que não são visíveis nos gráficos, mas que são cruciais para compreender o clima de escola. Destacam-se os seguintes focos de tensão e sugestão:

- ✚ **Instalações Sanitárias e Acessibilidade:** Este é o tópico com maior número de menções críticas detalhadas. Os alunos não se queixam apenas da limpeza, mas reportam situações de gestão de espaços que causam desconforto:
 - **Privacidade e acesso:** Existem relatos recorrentes sobre limitações no acesso às casas de banho durante os intervalos e uma perceção de situações de invasão de privacidade, por parte de alguns Assistentes Operacionais, na supervisão destes espaços;
 - **Manutenção:** São referidas avarias (fechos de portas) e a falta frequente de consumíveis (papel higiénico e sabonete).
- ✚ **Qualidade do Serviço de Refeições:** Embora o funcionamento do bar seja, por vezes, elogiado, o refeitório acumula críticas relativas à confeção dos alimentos ("comida dura", "pouca qualidade"). Este fator é apontado como desmotivador para a permanência na escola à hora de almoço;
- ✚ **Espaços de Recreio e Segurança:** A coexistência de diferentes faixas etárias e atividades no recreio gera atritos. Alunos que não jogam futebol referem sentir-se inseguros ou incomodados com as bolas nos espaços de circulação, sugerindo uma melhor delimitação das zonas de jogo;
- ✚ **Equipamentos:** Há solicitações específicas para a renovação do piso do campo de jogos e a criação de zonas de estar passivas (bancos/mesas) para convívio;
- ✚ **Recursos Tecnológicos (3.º Ciclo)** Especificamente nos alunos de 8.º e 9.º ano, surge a frustração com a velocidade da internet e a **desatualização** de alguns computadores, que são descritos como entraves à realização de trabalhos nas disciplinas tecnológicas (TIC).

4.3. Questionário B – Encarregados de Educação

O inquérito foi aplicado aos Encarregados de Educação dos alunos dos 1.º 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento. A análise da participação, ilustrada na *Figura 13*, permite as seguintes constatações:

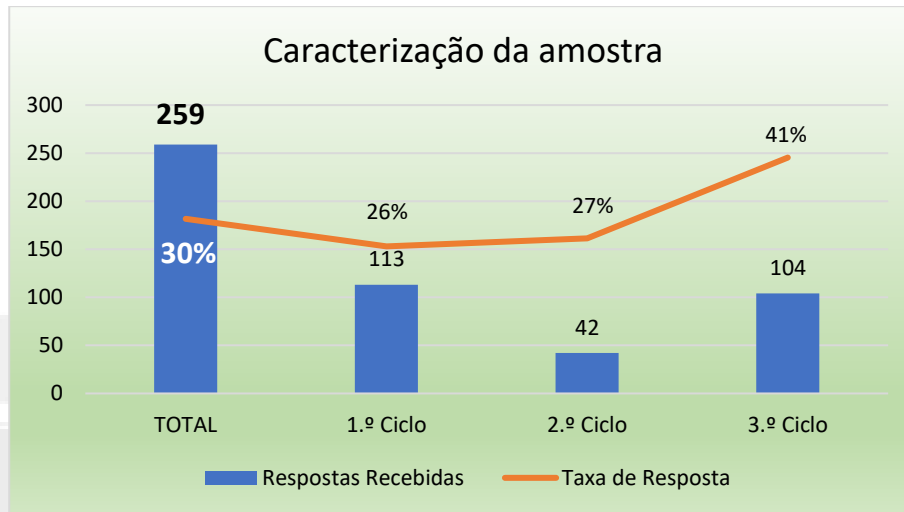


Figura 13

- Representatividade:** Obtiveram-se 259 respostas válidas, correspondendo a uma taxa global de 30,3%;
- Assimetria na Participação:** Observa-se uma mobilização diferenciada consoante o nível de ensino. O 3.º Ciclo regista a maior taxa de adesão (40,9%), contrastando com o 1.º Ciclo que, apesar de ser o maior universo, apresenta a menor taxa relativa de resposta. Este dado deve ser contextualizado pela dispersão geográfica das escolas do 1.º Ciclo, que por vezes dificulta a dinâmica de comunicação digital centralizada.

Índice global de satisfação

A análise do gráfico de satisfação média (*Figura 14*) evidencia claramente o impacto da transição dos alunos das pequenas escolas básicas para a Escola-Sede:

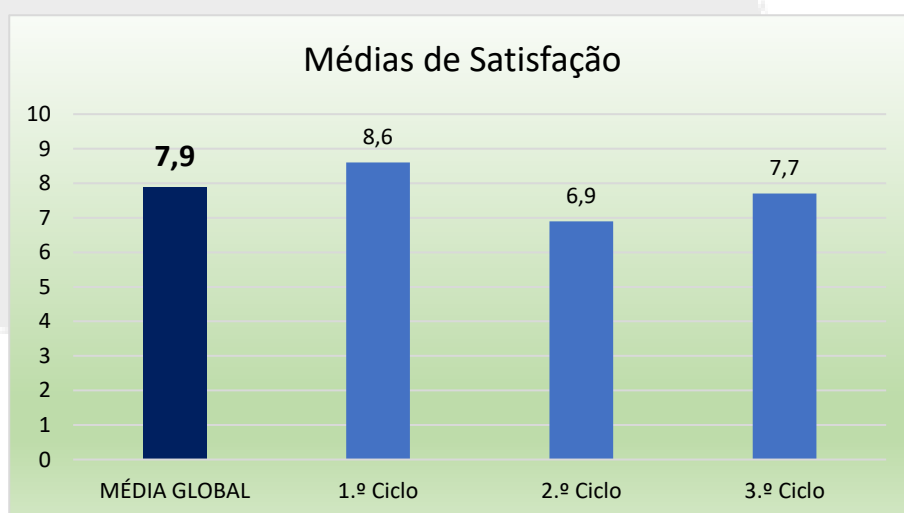


Figura 14

- ✚ **A "Curva de Adaptação":** Os dados desenham uma trajetória clara. Partimos de um nível de excelência no **1.º Ciclo (8,6)** — reflexo do ambiente familiar e protegido das escolas de proximidade — para uma queda abrupta no **2.º Ciclo (6,9)**;
- ✚ **O Choque do 5.º Ano:** A descida acentuada neste ciclo parece sinalizar o "choque de realidade" vivido pelas famílias na chegada à Escola-Sede (mudança de escola, múltiplos professores, espaços maiores);
- ✚ **Recuperação no 3.º Ciclo:** A subida da média para **7,7** no final do percurso indica que, após o período inicial de adaptação, as famílias recuperam a confiança no funcionamento da instituição.

Pontos fortes

A observação dos gráficos referentes aos aspetos positivos (Global e por Ciclo) (*Figura 15* e *Figura 16*) demonstra que a confiança das famílias reside nas pessoas:



Figura 15



Figura 16

A Figura de referência: A análise comparada por ciclos revela uma transferência de confiança interessante. Enquanto no 1.º Ciclo a valorização máxima recai sobre a **"Dedicação dos professores"** (o professor titular), no 2.º e 3.º Ciclos o destaque transfere-se para a **"Disponibilidade dos Diretores de Turma"**. Num edifício de grande dimensão como a Escola-Sede, o Diretor de Turma assume-se como o elemento central de ligação e o "rosto" da escola para os pais, substituindo a proximidade física que existia no 1.º Ciclo.

Áreas críticas

Os gráficos das áreas de melhoria (*Figura 17* e *Figura 18*) denunciam as dificuldades associadas à concentração de alunos na Escola-Sede:

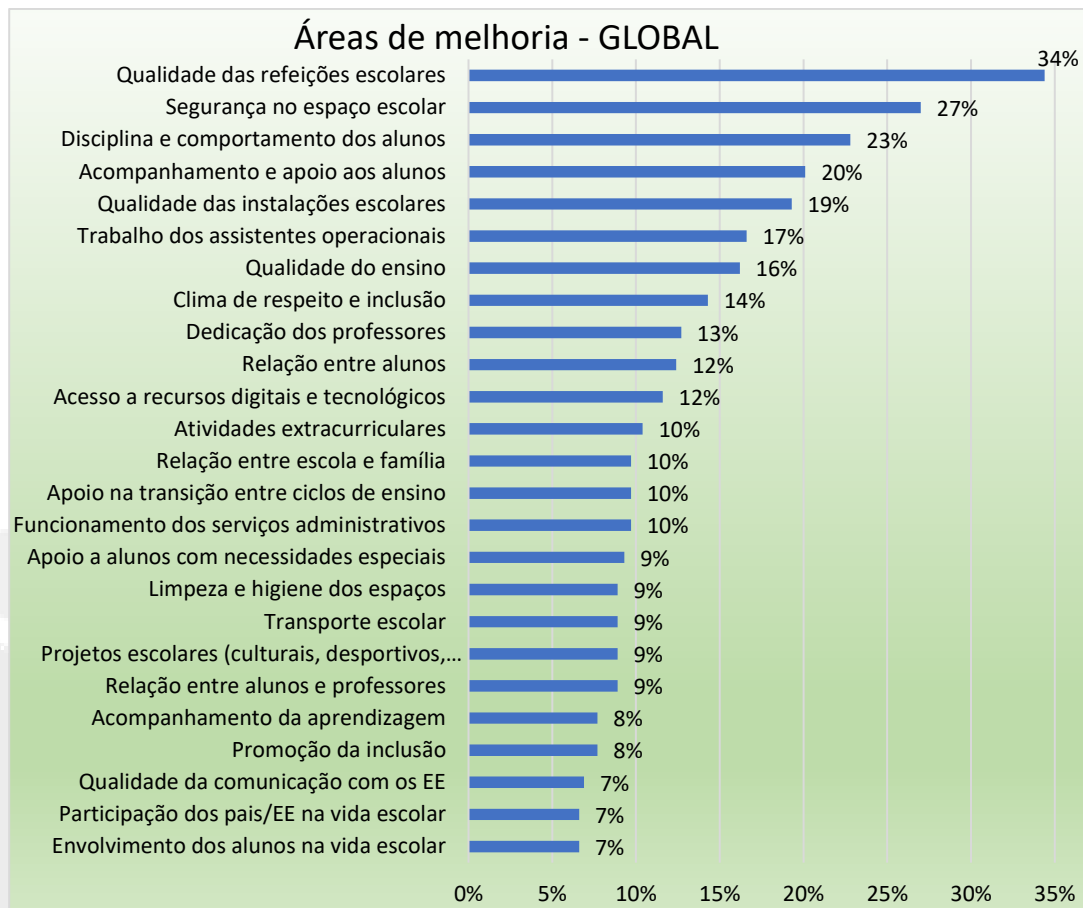


Figura 17

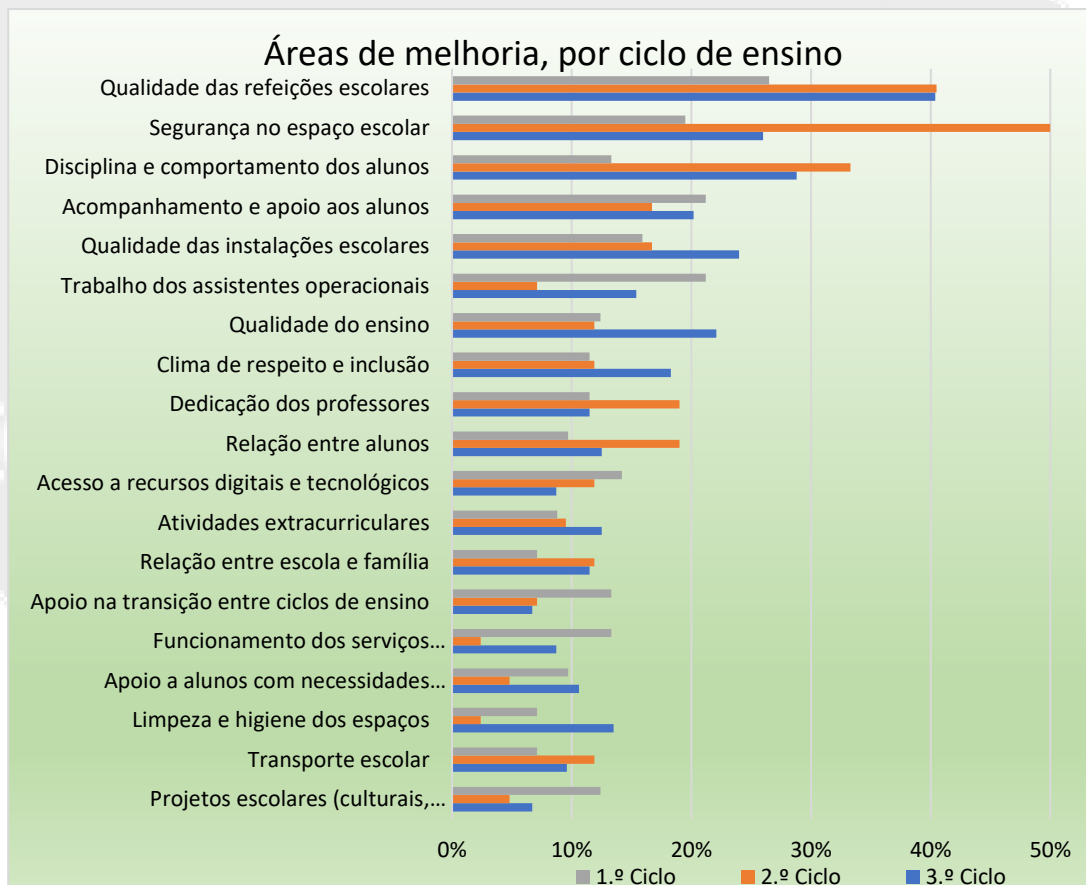


Figura 18

- ✚ **Alimentação (O problema maior):** A barra referente à "Qualidade das refeições" domina o gráfico global. A análise por ciclo mostra que este problema "explode" na passagem para o 2.º e 3.º Ciclos (acima dos 40%), contrastando com a baixa incidência no 1.º Ciclo. A gestão do refeitório central é, inequivocamente, o maior foco de insatisfação;
- ✚ **Disciplina e Comportamento (preocupação crescente):** A categoria "**Disciplina e comportamento dos alunos**" destaca-se como a terceira maior preocupação global (22,8%):
 - A análise detalhada por ciclo revela que esta inquietação é residual no 1.º Ciclo (13,3%), mas **duplica de intensidade** no 2.º Ciclo (33,3%) e no 3.º Ciclo (28,8%);
 - Isto pode indicar que as famílias percecionam uma degradação do clima de sala de aula ou de recreio à medida que os alunos progridem para a Escola-Sede. O aumento da indisciplina é sentido como um fator perturbador da aprendizagem e da segurança, exigindo uma atuação firme da escola na regulação de comportamentos.
- ✚ **O Pico de Insegurança no 2.º Ciclo:** O gráfico por ciclos revela um dado alarmante: **50% dos pais do 2.º Ciclo** selecionaram a "Segurança" como área a melhorar. Este é o valor mais alto de qualquer categoria em todo o inquérito e está intrinsecamente ligado à perceção de indisciplina referida acima, refletindo o receio das famílias face à interação entre os mais novos e os adolescentes no mesmo espaço;
- ✚ **Instalações:** A preocupação com as infraestruturas cresce linearmente com a idade dos alunos, expondo o desgaste do edifício principal.

Análise qualitativa e comentários livres

O conteúdo das respostas abertas corrobora as tendências visuais dos gráficos:

- ✚ **Convivência no recreio:** vários Encarregados de Educação do 2.º Ciclo expressam ansiedade quanto à interação dos seus educandos com os alunos mais velhos, relatando episódios de *bullying* ou intimidação que justificam o pico estatístico na insegurança;
- ✚ **Logística do almoço:** As críticas não se limitam ao sabor da comida ("mistelas"), mas estendem-se ao ruído e à confusão no refeitório da Escola-Sede, descritos como ambientes pouco propícios a uma refeição tranquila para os mais novos;
- ✚ **Transição:** Há referências explícitas à falta de acompanhamento na mudança de ciclo, com os pais a sentirem-se "perdidos" na nova organização escolar.

4.4. Questionário C – Pessoal docente

Considerando o universo total de **122 docentes** do Agrupamento, obtiveram-se **82 respostas válidas**, o que corresponde a uma **taxa de resposta de 67,2%**. A distribuição da amostra pelos diferentes níveis de ensino reflete a dimensão dos departamentos, garantindo representatividade a todos os ciclos:

- **2.º e 3.º Ciclos:** 57,3% das respostas (47 docentes);
- **1.º Ciclo:** 34,1% das respostas (28 docentes);

- **Pré-escolar:** 8,5% das respostas (7 docentes).

Índice global de satisfação por ciclo

A avaliação global da qualidade do serviço educativo (*Figura 19*) é extremamente positiva (**Média Global: 8,77**), enquanto a análise diferenciada por ciclo revela, apenas, ligeiras oscilações:

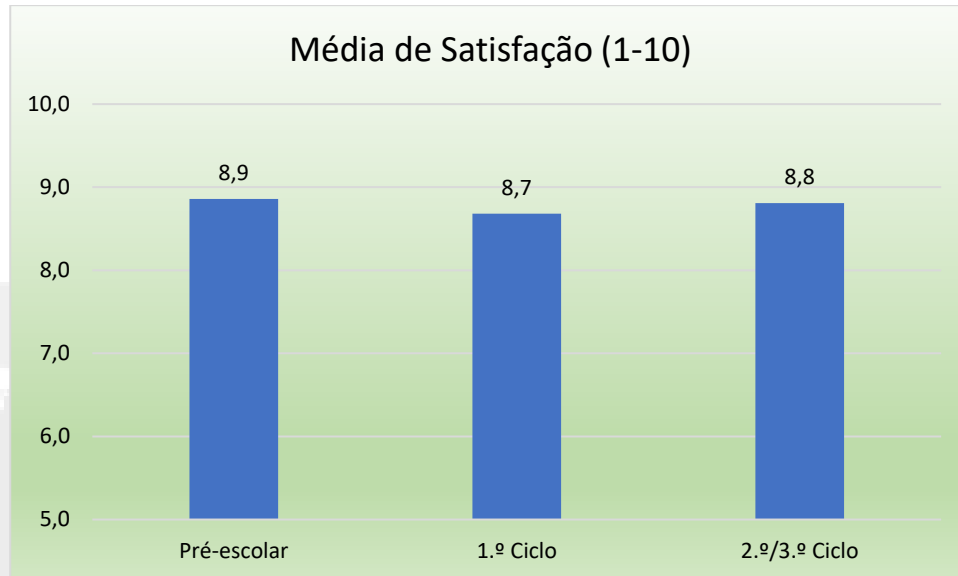


Figura 19

Pontos fortes

A análise dos gráficos (*Figura 20* e *Figura 21*) revela uma hierarquia muito clara: para os docentes, o melhor da escola acontece dentro da sala de aula e na relação entre pares.

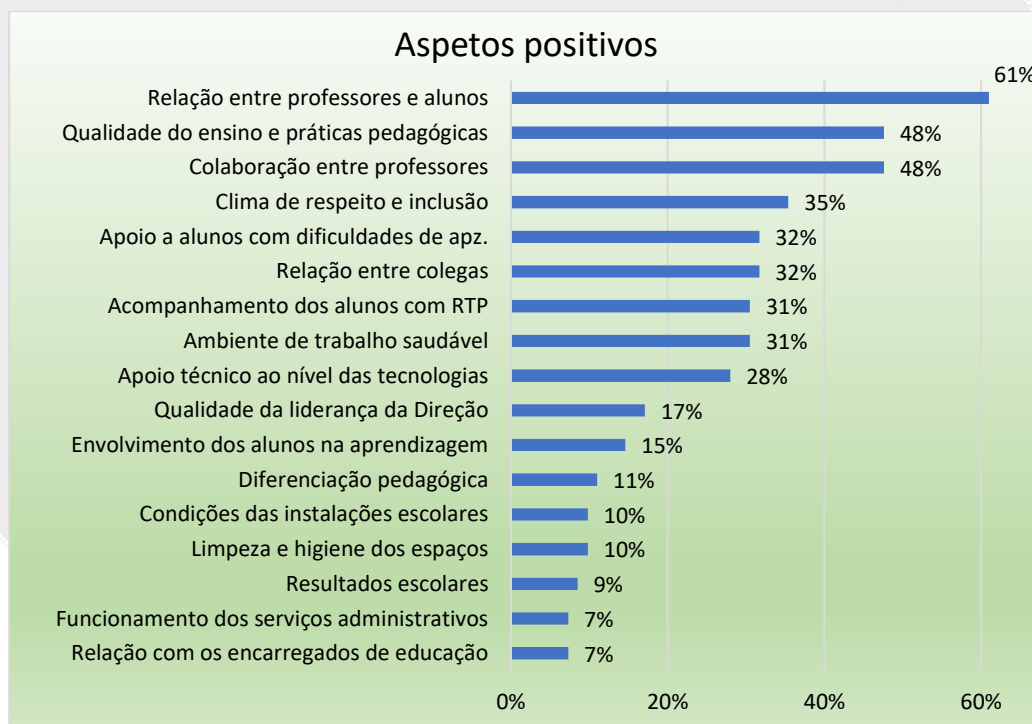


Figura 20

- ✚ **A Centralidade do aluno:** O item destacadamente mais votado é a **"Relação entre professores e alunos"**. Mais de metade do corpo docente identifica o vínculo criado com os discentes como o principal ativo da instituição. Isto revela um corpo docente vocacionado para a dimensão humana do ensino, colocando o aluno no centro da sua ação;
- ✚ **A Cultura profissional:** Em segundo lugar, surgem a **"Colaboração entre professores"** e a **"Qualidade do ensino e práticas pedagógicas"**. Os professores parecem valorizar a sua competência técnica e o apoio que recebem dos colegas. Existe um reconhecimento mútuo de profissionalismo e trabalho de equipa, que se sobrepõe a questões administrativas ou de infraestruturas;
- ✚ **Clima de escola:** O **"Clima de respeito e inclusão"** surge como o quarto pilar de satisfação, indicando que, apesar das dificuldades comportamentais apontadas nas áreas de melhoria, a escola é vivida pelos docentes como um espaço maioritariamente seguro e respeitador.

Áreas críticas de intervenção

As prioridades de melhoria (*Figura 21*) focam-se nas condições de trabalho colaborativo e na dimensão pedagógica:



Figura 21

- ✚ **Gestão da Indisciplina (Prioridade Máxima):** A categoria mais votada é a **"Disciplina e comportamento dos alunos"** (31,7%), acompanhada pela **"Gestão de conflitos"** (26,8%), em 3.º lugar. A conjugação destes dois indicadores revela que o desgaste provocado pela gestão de sala de aula e pela resolução de problemas comportamentais é a principal preocupação dos professores. Na perspetiva dos docentes, existe uma necessidade clara de reforçar mecanismos de atuação disciplinar ou de mediação escolar;

- ✚ **Governança e Participação (29,3%):** Em segundo lugar, destaca-se a "**Participação dos professores na tomada de decisões**". Este dado é muito relevante e deve ser lido em conjunto com os pontos fortes. Embora os docentes valorizem a liderança, expressam aqui uma vontade clara de ter uma voz mais ativa e consultiva nos processos de decisão da escola. Há um desejo de maior envolvimento na vida orgânica do Agrupamento;
- ✚ **Suporte à Inclusão (26,8%):** O "**Apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem**" e o "**Acompanhamento dos alunos com medidas**" surgem empatados com valores elevados. Isto indica que os professores sentem que os recursos ou estratégias atuais para a inclusão não são suficientes. O desafio de gerir turmas heterogéneas sem o apoio necessário parece ser identificado como uma área carente de intervenção urgente.

4.5. Conclusões

Visão geral: uma escola de relações fortes num edifício envelhecido

A triangulação dos inquéritos aplicados aos Alunos, Encarregados de Educação (EE) e Pessoal Docente (PD) permite identificar um padrão claro de identidade institucional: o Agrupamento é percecionado como uma organização de elevado capital humano, mas que enfrenta desafios significativos ao nível das infraestruturas e da regulação da convivência.

Existe um consenso transversal na avaliação positiva da escola (Médias: Docentes **8,8**; Pais **7,9**; Alunos **7,1**), mas as preocupações de cada grupo são distintas e complementares.

Pontos de convergência

Existe uma unanimidade absoluta sobre o **ponto forte da escola** - as Pessoas:

- Os **Alunos** elegem a "Relação com os professores" como o melhor da escola;
- Os **Pais** destacam a "Dedicação dos professores" e a "Disponibilidade dos Diretores de Turma";
- Os **Docentes** identificam a "Relação com os alunos" e a "Colaboração entre colegas" como o topo da sua satisfação;
- **Conclusão:** A pedagogia do afeto e a cultura de proximidade são a marca de água do Agrupamento. A escola consegue manter um rosto humano, mesmo perante dificuldades materiais.

Há, no entanto, dois aspetos estruturais criticados transversalmente por quem utiliza a escola diariamente (Alunos) e por quem gere a logística familiar (Pais/Encarregados de Educação):

- **Alimentação:** A má qualidade das refeições é a reclamação nº 1 de Alunos e Pais (especialmente na Escola-Sede);
- **Instalações Sanitárias e Higiene:** Alunos e Encarregados de Educação apontam falhas na limpeza e manutenção, com os alunos a reportarem situações críticas de desconforto nas casas de banho;

Pontos de divergência

A análise comparada revela tensões específicas que exigem gestão diferenciada:

A Fratura do 2.º Ciclo:

- É o momento crítico para as **Famílias**, onde a satisfação cai a pique (6,9). A principal causa é o medo da insegurança no recreio partilhado com os mais velhos;
- Para os **Alunos**, contudo, o 5.º ano é ainda um momento de satisfação alta (8,2);
- Existe um desfazamento entre a vivência dos alunos (que estão entusiasmados com a novidade) e a angústia dos pais (que temem a "escola grande").

O 8.º Ano e a Indisciplina:

- Os **Docentes** colocam a "Disciplina" como a sua maior preocupação (31,7%);
- Os **Alunos** do 3.º Ciclo mostram o índice de satisfação mais baixo (6,5 no 8.º ano) e pedem "aulas mais dinâmicas";
- Parece haver um círculo vicioso no 3.º Ciclo. O cansaço dos professores com a gestão da indisciplina pode estar a limitar a inovação pedagógica, o que, por sua vez, gera desinteresse nos alunos, alimentando a indisciplina.

Resumindo, de acordo com a opinião dos inquiridos, o Agrupamento é uma organização saudável nas relações, mas parece fragilizada nas infraestruturas e na gestão do comportamento. O desafio para os próximos anos letivos não será "pedagógico" no sentido estrito (pois a competência docente é reconhecida), mas sim organizacional e logístico: garantir que os alunos comem bem, sentem-se seguros na casa de banho e no recreio, e têm aulas que os desafiem para além do quadro e do caderno.

4.6. Recomendações e propostas de melhoria

Com base na análise dos dados recolhidos, a Equipa de Autoavaliação define as seguintes linhas de atuação prioritária:

- Criar uma comissão de acompanhamento com pais e alunos para monitorizar a qualidade das refeições e propor melhorias ao serviço;
- Garantir a reparação dos equipamentos sanitários e rever as regras de acesso para assegurar a privacidade e a reposição de consumíveis;
- Uniformizar/aperfeiçoar os critérios de atuação disciplinar no Regulamento Interno para garantir coerência na aplicação das regras por todos os adultos;
- Promover formação prática para pessoal docente e não docente focada em técnicas de gestão de conflitos e comunicação positiva;
- Assegurar tempos comuns nos horários dos professores para o planeamento efetivo de trabalho colaborativo e atividades fora da sala de aula.

5. Execução do Projeto Educativo

O presente capítulo destina-se à apresentação dos dados relativos à monitorização e execução do Projeto Educativo (PE) do Agrupamento, reportando-se ao ano letivo 2024/2025.

Para o apuramento de alguns dos indicadores necessários, procedeu-se à recolha de informação através da aplicação de um inquérito por questionário ao corpo docente. O inquérito decorreu entre os dias 1 e 18 de julho de 2025, via formulário digital, tendo sido dirigido a todos os departamentos curriculares, com exceção da Educação Pré-escolar. A análise dos dados foi complementada com informação extraída das aplicações de gestão escolar e de documentos internos do Agrupamento.

A exposição dos resultados que se segue encontra-se estruturada em dois momentos: a apresentação dos resultados dos inquéritos aplicados e a análise detalhada do grau de execução de cada um dos sete objetivos gerais que integram o Projeto Educativo.

5.1. Resultados dos inquéritos aplicados

O inquérito foi aplicado entre os dias 1 e 18 de julho de 2025, através de um formulário *google*, tendo sido enviado um *link* para todos os docentes do Agrupamento. Este *link* foi enviado, via *email*, para todos os departamentos curriculares, como definidos, na altura, pela administração do *Google Workspace for Education* da instituição. Sendo assim, o formulário foi enviado para **103 docentes**, tendo sido validadas **77 respostas**. A amostra final correspondeu a cerca de **75% do universo inquirido**, distribuída da seguinte forma (*Figura 22*):

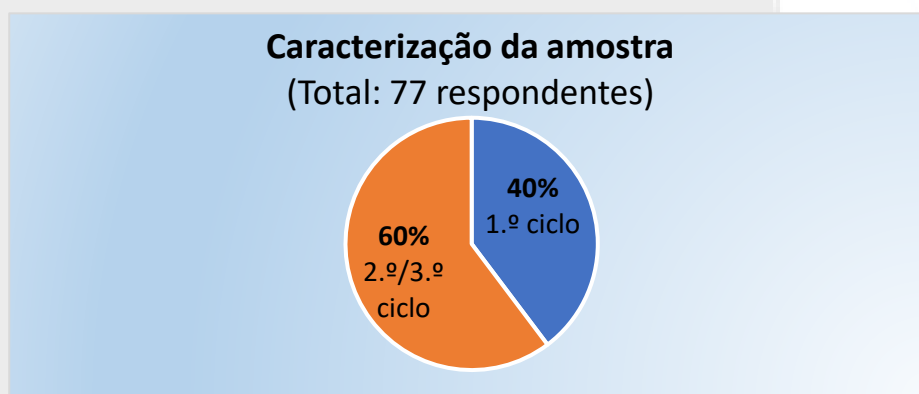


Figura 22

Após o devido tratamento dos dados, apresentam-se, de seguida, os principais resultados dos inquéritos aplicados.

Questões relativas ao objetivo específico 1.3 do Projeto Educativo (Monitorização e práticas de avaliação dos alunos)

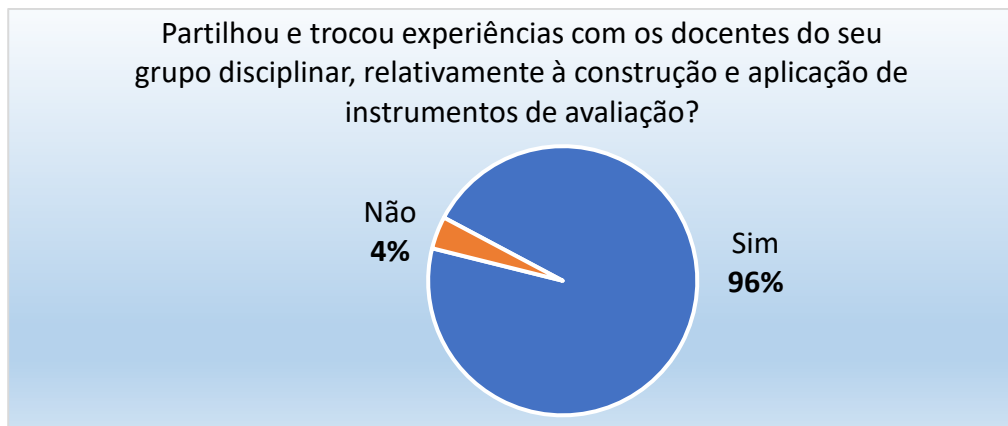


Figura 23

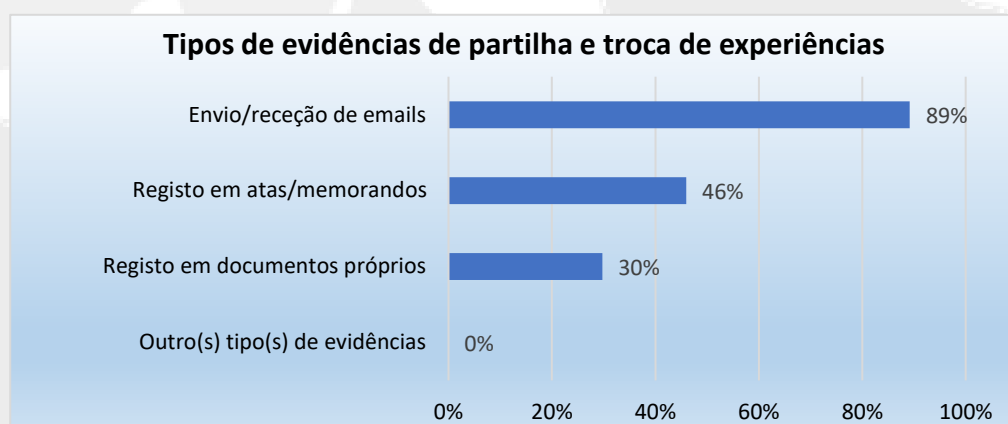


Figura 24

Questões relativas ao objetivo específico 2.2 do Projeto Educativo (Aplicar a avaliação formativa)

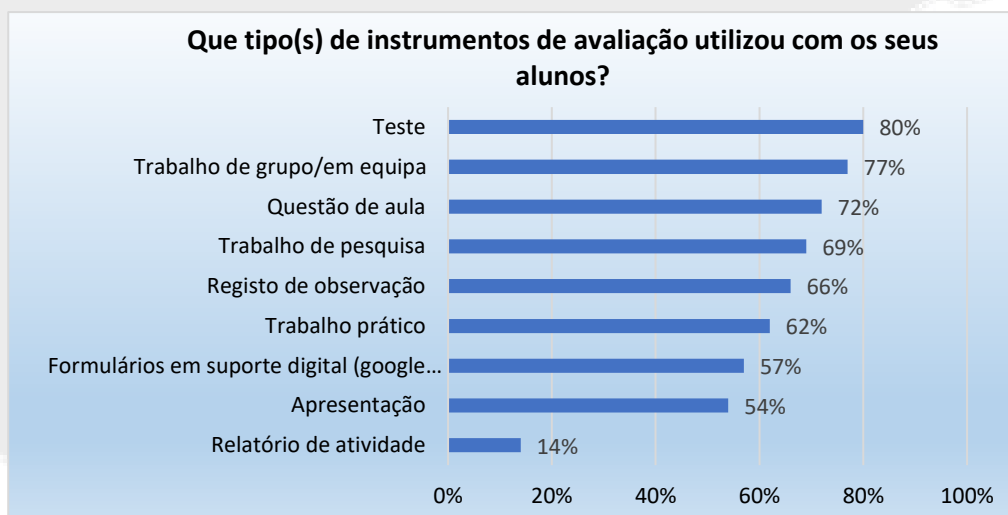


Figura 25

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

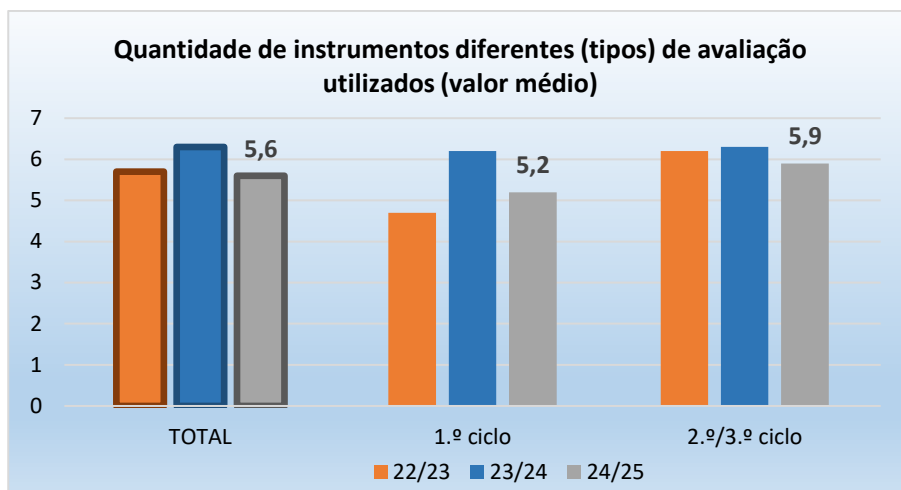


Figura 26

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

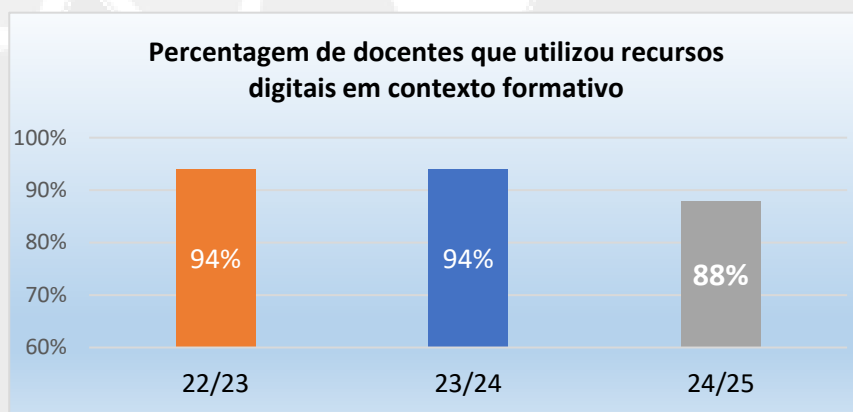


Figura 27

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

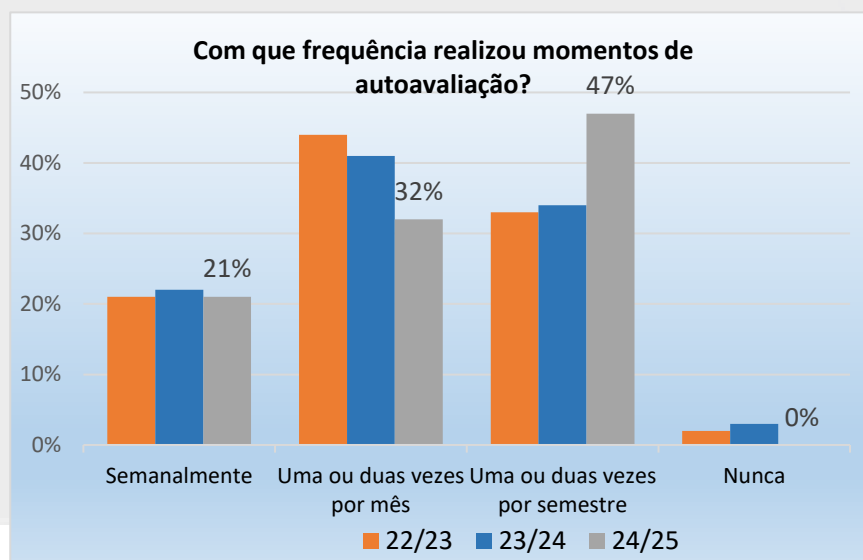


Figura 28

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

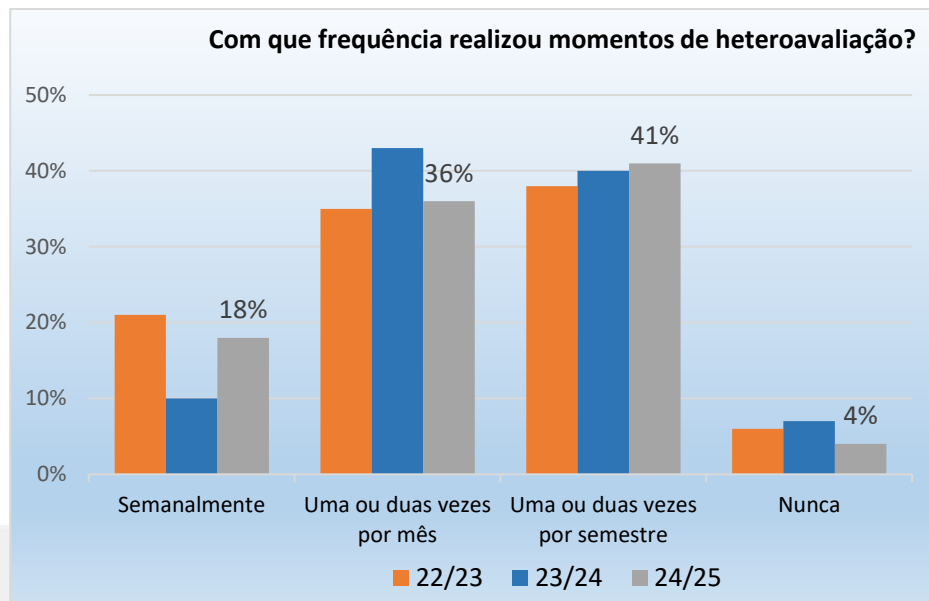


Figura 29

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

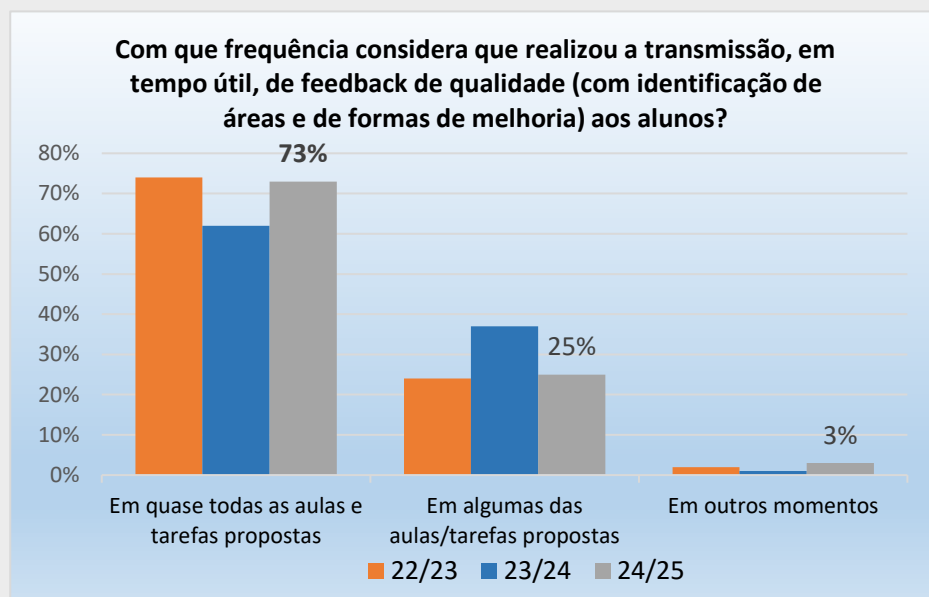


Figura 30

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

Questões relativas ao objetivo específico 2.3 do Projeto Educativo

(Promover o trabalho em equipa para a motivação, empoderamento e responsabilização de cada um dos pares no seu processo de aprendizagem)

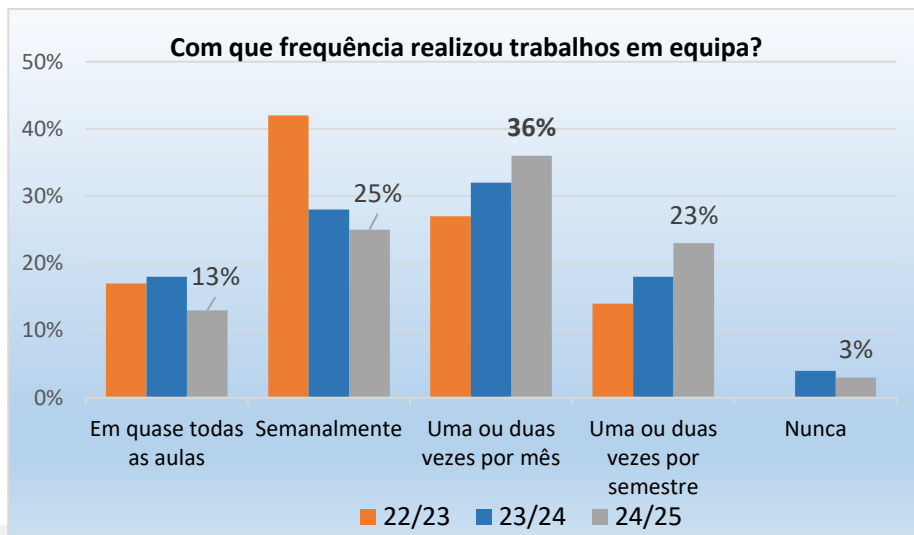


Figura 31

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

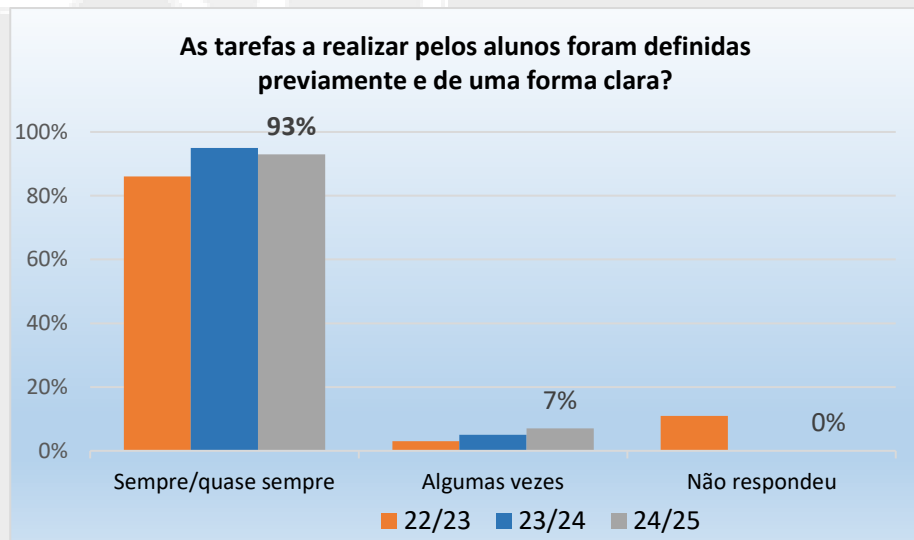


Figura 32

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

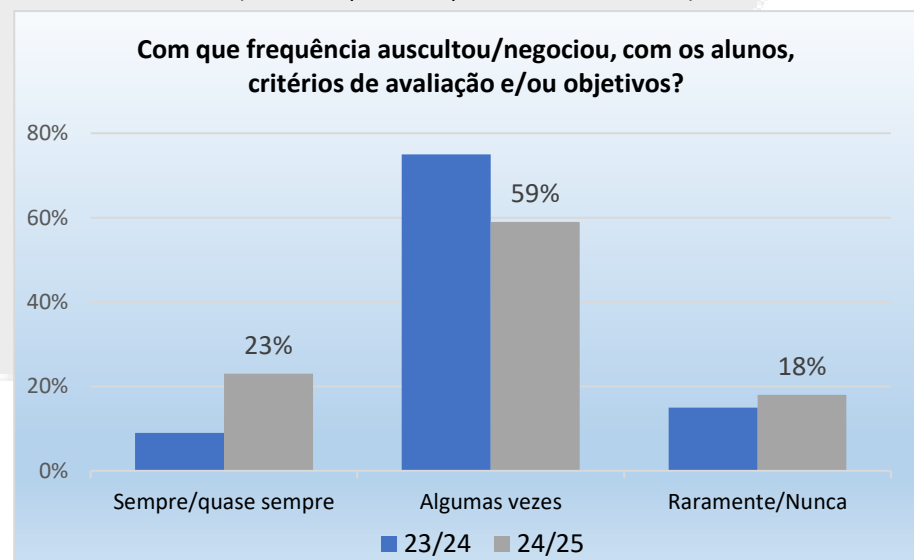


Figura 33

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

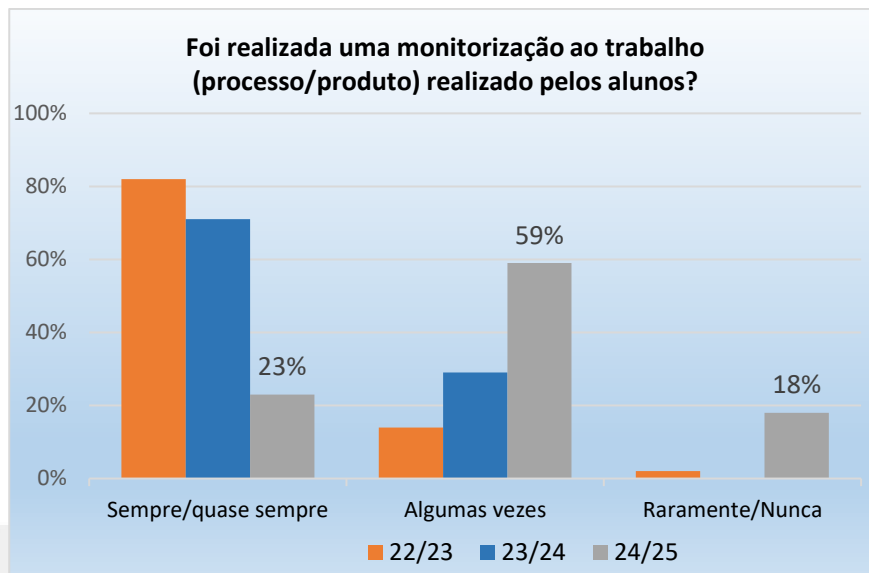


Figura 34

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

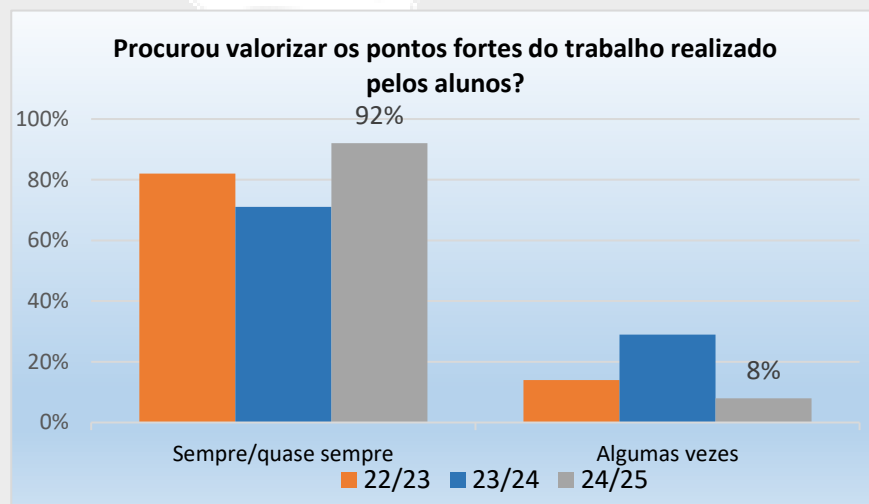


Figura 35

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

Questões relativas ao objetivo específico 3.3 do Projeto Educativo (Promover a adequação da avaliação face às dificuldades sentidas pelos alunos)

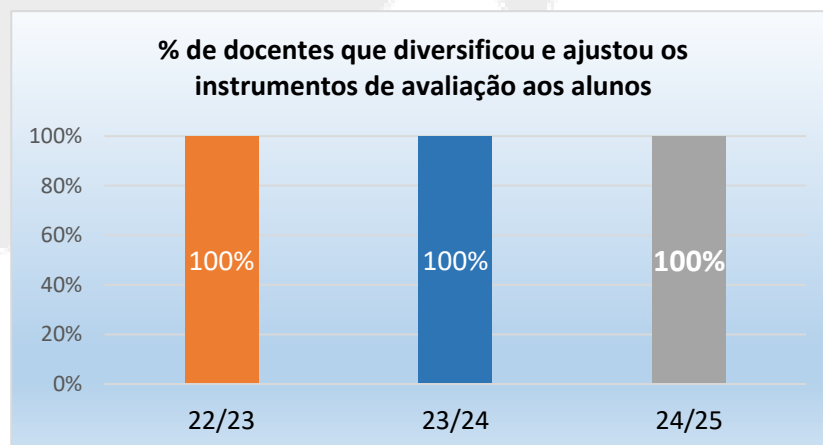


Figura 36

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

5.2. Resultados

Antes de se abordar cada um dos objetivos gerais do Projeto Educativo, é importante verificar o cumprimento da grande meta do Agrupamento: **Obter uma % de sucesso de valor igual ou acima dos 93% (% de alunos transitados/aprovados)**. Tendo como referência a meta fixada, apresentam-se, de seguida, os resultados dos últimos anos letivos (*Figura 37*):

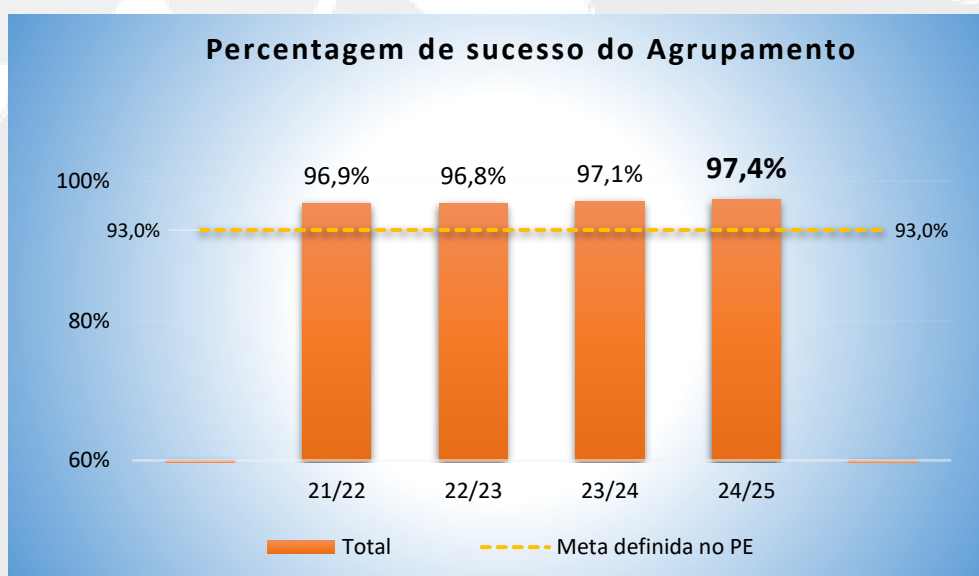


Figura 37

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, a meta do Agrupamento foi claramente ultrapassada no ano letivo em análise. O **Agrupamento demonstrou um desempenho de sucesso consistente** nos últimos quatro anos letivos (21/22 a 24/25). Em todos os anos, a percentagem de sucesso **superou significativamente a meta de 93,0%** estabelecida no Projeto Educativo (PE).

Os resultados oscilaram num patamar de excelência, **partindo de 96,9% (21/22)** e atingindo o seu pico em **97,4% (24/25)**. Esta performance sublinha a eficácia das práticas pedagógicas e de avaliação implementadas, garantindo que o Agrupamento não só **atinge os seus objetivos de sucesso, como os excede consistentemente**.

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Objetivo geral 1

Melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens

Objetivo específico 1.1. Aumentar a % de alunos que transitam/são aprovados

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	21/22	22/23	23/24	24/25	
% de alunos que transitam / aprovados igual ou superior à meta do Agrupamento ¹	96,9%	96,9%	97,1%	97,4%	Objetivo cumprido. O valor do indicador supera em mais de 4% a meta do Agrupamento (93%).

¹ Exceto alunos do curso CEF

(Fonte: Aplicação INOVAR)

Objetivo específico 1.2. Aumentar a % de percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	21/22	22/23	23/24	24/25	
Os resultados da avaliação final no 9.º ano	(Consultar capítulo 6 – <i>Resultados das avaliações dos alunos</i>)				Não aplicável. O indicador não permite uma avaliação objetiva.
Os resultados da avaliação interna nos 7.º e 8.º anos	(Consultar capítulo 5 – <i>Resultados das avaliações dos alunos</i>)				Não aplicável. O indicador não permite uma avaliação objetiva.
A % de percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo	94,2%	92,4%	95,2%	88,8%	Objetivo não foi cumprido. Verifica-se uma acentuada descida (aproximadamente 7%) relativamente ao ano anterior. Importa referir que grande parte dos alunos que não obtiveram sucesso, são do CEF, uma turma com características e especificidades próprias.

(Fonte: Aplicação INOVAR)

Objetivo específico 1.3. Aperfeiçoar os modelos de monitorização e práticas de avaliação dos alunos

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
A existência e funcionamento das equipas de verificação	Existiram equipas de verificação que, no final de cada semestre, monitorizaram os documentos relativos à avaliação dos alunos.	Objetivo cumprido.
Existência de critérios de avaliação com indicação dos vários domínios por disciplina e respetiva ponderação	Foi criado um documento comum ao Agrupamento onde estão definidos os critérios gerais e respetivas ponderações por domínios. Ao nível do departamento, existem, também, documentos próprios com as mesmas informações, adaptados às várias disciplinas.	Objetivo cumprido.
A existência e utilização de instrumentos de avaliação diversos em cada disciplina e ano de escolaridade	As matrizes das planificações das várias disciplinas preveem a utilização de instrumentos de avaliação diversos, por ano de escolaridade. De acordo com o inquérito realizado, os docentes utilizaram, em média, mais de cinco tipos de instrumentos de avaliação diferentes.	Objetivo cumprido.

A existência de reflexões sobre a avaliação, e o seu ajuste, sempre que necessário	Foram realizadas reflexões regulares, a nível do Departamento e do Conselho Pedagógico, sobre os resultados obtidos pelos alunos e sobre as respetivas práticas de avaliação, que foram sendo ajustadas sempre que necessário.	Objetivo cumprido.
A existência de instrumentos de recolha de informações para as avaliações que operacionalizam a execução dos critérios de avaliação e a avaliação dos domínios	Foi construída e aplicada, por todos os grupos disciplinares, uma grelha comum de recolha de informações para as avaliações, que operacionalizaram a execução dos critérios de avaliação e a avaliação dos domínios.	Objetivo cumprido.
A existência de evidências de troca e partilha de experiências entre docentes de vários grupos disciplinares	De acordo com o inquérito realizado, 96% dos docentes trocou e partilhou experiências com os colegas do seu grupo disciplinar, evidenciadas nas atas de departamento, nas comunicações efetuadas via email institucional ou em documentos próprios.	Objetivo cumprido. Apesar de ter existido uma diminuição de 3% relativamente ao ano letivo anterior
A existência e atuação do grupo de monitorização e acompanhamento das práticas de avaliação	No ano letivo em análise, ainda não foi possível criar este grupo.	O objetivo não foi cumprido.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento; Inquérito aplicado aos docentes)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 1:**

- ✚ Considera-se que o objetivo geral foi atingido, evidenciando-se uma melhoria na qualidade das aprendizagens. Salienta-se o contínuo aperfeiçoamento dos modelos de monitorização e das práticas de avaliação dos discentes. Não obstante, registou-se uma quebra de 7% na percentagem de sucesso dos percursos diretos do 3.º ciclo, um decréscimo largamente impulsionado pelos alunos da turma do Curso de Educação e Formação (CEF) de Padaria e Pastelaria. Importa notar que este impacto é expectável, dado que esta oferta formativa se destina, pela sua natureza, a alunos que trazem já um histórico de retenções anteriores.

Objetivo geral 2

Privilegiar a avaliação formativa e a prática de autorregulação para melhorar as aprendizagens dos alunos

Objetivo específico 2.1. Definir critérios de avaliação compreensíveis, claros e acessíveis aos alunos e aos encarregados de educação

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
A existência prévia de critérios de avaliação, claros e objetivos, do agrupamento e das disciplinas	Antes do início do ano letivo, os critérios gerais de avaliação do agrupamento e das disciplinas estavam claramente definidos, em documentação própria.	Objetivo cumprido.
A existência de formas comuns de divulgação e de explicitação dos critérios usados	Os critérios utilizados foram divulgados e explicados aos alunos e encarregados de educação, pelos diretores de turma, no início do ano. Os docentes de cada disciplina transmitiram a mesma informação aos alunos, nas primeiras aulas. Os critérios gerais do agrupamento estão publicados na internet, na página da instituição.	Objetivo cumprido.

Os resultados de inquéritos sobre o grau de conhecimento manifestado pelos alunos e EE relativamente à avaliação	Não foi possível recolher informações sobre o indicador.	Não aplicável. Não foi possível avaliar o indicador.
--	--	--

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Objetivo específico 2.2. *Aplicar a avaliação formativa*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
A utilização média de, pelo menos, três instrumentos de avaliação diferentes por disciplina	De acordo com o inquérito aplicado aos docentes, foram utilizados, em média, mais de cinco tipos de instrumentos de avaliação diferentes.	Objetivo cumprido.
Os resultados de inquéritos aos alunos e/ou aos docentes, elaborados pela equipa de autoavaliação, sobre práticas de feedback	De acordo com o inquérito aplicado aos docentes, todos os respondentes transmitiram feedback de qualidade aos seus alunos, em, pelo menos, “algumas das aulas/tarefas propostas”. Mais de 70% dos inquiridos afirmou fazê-lo “em quase todas as aulas e tarefas propostas”. Não foi possível realizar um inquérito aos alunos.	Objetivo cumprido.
O uso de recursos digitais em contexto formativo	De acordo com o inquérito aplicado, 88% dos respondentes utilizaram recursos digitais em contexto formativo.	Objetivo cumprido , apesar de 12% docentes terem afirmado que nunca utilizaram recursos digitais em contexto formativo.
A realização de momentos de auto e heteroavaliação	De acordo com o inquérito aplicado aos docentes, todos os respondentes realizaram momentos de autoavaliação e 95% realizaram heteroavaliação, pelo menos, “uma ou duas vezes por semestre”.	Objetivo cumprido , apesar de 4% dos inquiridos, terem afirmado que nunca realizaram momentos de heteroavaliação.

(Fonte: Inquérito aplicado aos docentes)

Objetivo específico 2.3. *Promover o trabalho em equipa para a motivação, empoderamento e responsabilização de cada um dos pares no seu processo de aprendizagem*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Os resultados de inquéritos, elaborados pela equipa de autoavaliação, sobre práticas e frequência de realização de trabalhos de grupo	De acordo com o inquérito aplicado aos docentes, a quase totalidade dos respondentes realizou trabalhos de grupo com os seus alunos, sendo que quase 75% o fez, pelo menos, “uma vez ou duas vezes por mês”. A esmagadora maioria, 93%, referiu que as “tarefas a realizar pelos alunos foram definidas previamente e de uma forma clara.	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador. É importante notar, contudo, que 18% dos trabalhos (processo/produto) dos alunos raramente ou nunca foram objeto de monitorização.
A existência de planificações e critérios de avaliação identificando e valorizando o recurso ao trabalho de grupo	Está prevista, nas planificações das diferentes disciplinas, a realização de trabalhos de grupo como instrumento de avaliação e/ou metodologia/estratégia a privilegiar nas aulas, mas não está prevista qualquer valorização nos critérios de avaliação, a esse tipo de atividade.	Objetivo parcialmente cumprido , já que os critérios de avaliação das diferentes disciplinas não identificam nem valorizam diretamente o recurso ao trabalho de grupo.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento; Inquérito aplicado aos docentes)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 2:**

- ✚ Considera-se que o objetivo geral foi atingido destacando-se a priorização e aplicação da avaliação formativa, bem como a promoção do trabalho em grupo, mesmo que este não esteja formalmente valorizado nos critérios de avaliação.
- ✚ Foram definidos critérios gerais comuns a todas as disciplinas, facilitando a sua compreensão por parte de alunos e encarregados de educação. Contudo, é recomendável que critérios específicos de cada departamento/disciplina sejam também disponibilizados no website do agrupamento.

Objetivo geral 3

Criar condições para a inclusão

Objetivo específico 3.1. *Implementar procedimentos que facilitem a identificação de necessidades, elaboração e aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
O n.º de sinalizações à EMAEI registadas por ano letivo	Foram realizadas 15 sinalizações.	Não aplicável. O indicador não permite uma avaliação objetiva, não tendo sido definida qualquer meta.
O n.º de RTP (Relatórios Técnico-pedagógicos) homologados por ano letivo	Total de RTP homologados: 79 (Sinalizações: 15; Pedidos de reavaliação de medidas: 2; Transferências para o Agrupamento: 5; Transições de ciclo: 16)	Não aplicável. O indicador não permite uma avaliação objetiva.
O n.º de alunos com medidas: universais; universais e seletivas; universais, seletivas e adicionais, por ano letivo	Número de alunos com medidas: universais - 1153 ¹ universais e seletivas - 79 universais, seletivas e adicionais – 12	Não aplicável. O indicador não permite uma avaliação objetiva, não tendo sido definida qualquer meta.
A existência de instrumentos de monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Foi aplicado, pela EMAEI, um questionário para a “Monitorização e Avaliação da Eficácia da Aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão”, cujas respostas refletem o resultado da avaliação efetuada por todos os docentes envolvidos no processo educativo dos alunos envolvidos.	Objetivo cumprido.
A existência de instrumentos de avaliação do grau de satisfação com a EMAEI	Foi aplicado um questionário para “Avaliação do Grau de Satisfação com a EMAEI” a todos os elementos variáveis que compõem a Equipa Educativa de cada discente com RTP.	Objetivo cumprido.
A existência de instrumentos de monitorização e avaliação da eficácia do trabalho colaborativo e de consultadoria na implementação das medidas universais	Foi aplicado, pela EMAEI, um questionário para a “Monitorização e Avaliação da Eficácia do Trabalho Colaborativo e de Consultadoria na Implementação das Medidas Universais”.	Objetivo cumprido.
A % de sucesso dos RTP, comparada com a percentagem de sucesso do Agrupamento	A percentagem de sucesso dos RTP (93,7%) foi inferior à percentagem de sucesso do Agrupamento (97,4%).	Apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo não foi cumprido.

A % de sucesso dos PIAA, comparada com a percentagem de sucesso do Agrupamento	A percentagem de sucesso dos PIAA (90,0%) foi inferior à percentagem de sucesso do Agrupamento (97,4%).	Apesar não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo não foi cumprido .
--	---	--

¹ Total de alunos que realizaram matrícula no Agrupamento

(Fonte: Aplicação INOVAR; EMAEI)

Objetivo específico 3.2. *Reforçar o trabalho de cooperação entre os docentes de educação especial e demais grupos disciplinares*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
A comparação do número de aulas de coadjuvação ou apoio psicopedagógico prestadas por docentes de educação especial em relação ao previsto nos RTP	Todas as aulas de coadjuvação ou apoio psicopedagógico prestadas por docentes de educação especial previstas nos RTP foram cumpridas.	Apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo foi cumprido .
A comparação da % de transição/aprovação dos alunos com RTP face à meta definida para o Agrupamento	A percentagem de transição/aprovação dos alunos com RTP (93,7%) foi superior à meta definida para o Agrupamento (93,0%).	Apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo foi cumprido .

(Fonte: Aplicação INOVAR, EMAEI)

Objetivo específico 3.3. *Promover a adequação da avaliação face às dificuldades sentidas pelos alunos*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
A diversificação de instrumentos de avaliação ajustados às problemáticas dos alunos	De acordo com o inquérito aplicado aos docentes, a totalidade dos respondentes afirmou que “os instrumentos de avaliação utilizados foram diversificados e ajustados às problemáticas dos alunos”.	Apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo foi cumprido .
A comparação da % de sucesso dos PIAA (Plano Individual de Apoio à Aprendizagem) face à meta definida para o agrupamento	A percentagem de sucesso dos PIAA (90,0%) foi inferior à meta definida para o Agrupamento (93,0%).	Apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo não foi cumprido .
O estabelecimento de critérios de avaliação ajustados às problemáticas dos alunos	Foram definidos critérios de avaliação específicos para todos os alunos com medidas universais e seletivas, e para aqueles com medidas universais, seletivas e adicionais.	Objetivo cumprido .

(Fonte: Inquérito aplicado aos docentes; Documentos internos do Agrupamento)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 3**:

- ✚ Não foi possível avaliar o grau de execução de alguns indicadores, devido à sua falta de objetividade;
- ✚ A Equipa de Autoavaliação (EAA) considerou que, na sua formulação atual, os indicadores referentes à percentagem de sucesso dos PIAA são problemáticos: o indicador do objetivo 3.1. (comparação

com a % de sucesso do Agrupamento) é impossível de ser executado e o indicador do objetivo 3.3. (comparação com a meta definida para o Agrupamento) é extremamente difícil de ser cumprido.

- ✚ Tendo em conta as limitações identificadas, **considera-se que o objetivo foi cumprido**, continuando a verificar-se uma melhoria evidente nas condições que o Agrupamento tem criado para a inclusão.

Objetivo geral 4

Promover o civismo e a participação dos alunos na vida do Agrupamento

Objetivo específico 4.1. *Reforçar a intervenção do Gabinete do Aluno e a implementação das normas do regulamento interno (RI) relativas à conduta e vivência cívica*

Indicador(es)	Informação recolhida		Grau de execução
	Média do triénio anterior (19/23) ¹	24/25	
A manutenção do número de medidas corretivas e sancionatórias abaixo da média do último triénio	46,5	22	Objetivo cumprido. O número de medidas corretivas e sancionatórias ficou significativamente abaixo da média do triénio anterior, diminuindo 53%.
A manutenção do número de atividades de divulgação do código de conduta e do RI, num nível igual ou superior ao do último triénio	4	4	Objetivo cumprido.

¹ O período de vigência do Projeto Educativo anterior foi prolongado até 2023
(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Objetivo específico 4.2. *Promover o papel da assembleia de delegados de turma*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
O número de reuniões da assembleia de delegados de turma (mínimo de duas)	Foram realizadas 4 reuniões , duas para o 2.º ciclo e duas para o 3.º.	Objetivo cumprido.
O número de participações dos representantes da assembleia de delegados de turma nos órgãos de gestão (mínimo de uma)	Os representantes dos alunos (2.º e 3.º ciclos) participaram em uma reunião do Conselho Pedagógico.	Objetivo cumprido.

Fonte: Documentos internos do Agrupamento

Objetivo específico 4.3. *Apoiar iniciativas dos alunos que valorizem comportamentos conformes aos valores do Agrupamento*

Indicador(es)	Informação recolhida		Grau de execução
	21/22	24/25	
A atribuição de um número de prémios de mérito igual ou superior a 2021/2022	75	87	Objetivo cumprido. O número de prémios de mérito atribuídos aumentou 16% relativamente ao ano de referência 21/22.
A existência de divulgação de boas práticas.	Foram realizadas atividades que promoviam as boas práticas, sobretudo por parte do Serviço de Psicologia e Orientação.		Objetivo cumprido.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 4**:

-  **O objetivo geral foi integralmente cumprido**, dado que todos os indicadores definidos nos objetivos específicos - relativos à redução de medidas corretivas, reforço do Gabinete do Aluno e Assembleia de Delegados, e apoio a iniciativas de mérito – atingiram ou superaram as metas propostas.

Objetivo geral 5

Contribuir para o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos

Objetivo específico 5.1. Implementar iniciativas que valorizem o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
A inclusão de atividades ou projetos no PPA ou PAA que valorizem as diversas formas de arte e a cultura geral	Entre as 256 atividades realizadas este ano letivo, foram valorizadas as diversas formas de arte e a cultura geral. Tendo em conta os objetivos do Projeto Educativo referenciados no planeamento das atividades, mais de metade destas privilegiou o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos.	Objetivo cumprido.
A oferta de complemento artístico e desportivo	Continuou a existir oferta de complemento e enriquecimento curricular nos domínios de formação artístico e desportivo.	Objetivo cumprido.
A atribuição de um número de prémios de mérito por estes motivos igual ou superior a 2021/2022	2021/2022: 23 2024/2025: 22	O objetivo não foi cumprido.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Objetivo específico 5.2. Educar para a saúde, para a segurança e para a defesa dos valores ambientais

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
O grau de execução das atividades da EECA, do PES, do PPA, do PAA e Eco-Escolas, face ao último triénio	No ano letivo em análise, as atividades dos diferentes planos/projetos foram quase todas realizadas. No último triénio, grande parte das atividades não puderam ser realizadas devido às condicionantes causadas pela pandemia.	Objetivo cumprido.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 5**:

-  **O objetivo geral foi cumprido** e executado com sucesso na sua componente operacional (implementação de atividades, diversidade da oferta e execução dos planos/projetos). A escola conseguiu promover ativamente os valores culturais, recreativos, de saúde e ambientais.

Objetivo geral 6

Promover a interação com a comunidade educativa

Objetivo específico 6.1. Reforçar o envolvimento e participação da comunidade educativa

Indicador(es)	Informação recolhida		Grau de execução
	Média do triénio anterior (19/23) ^{1 2}	24/25	
A comparação da % de EE presentes nas reuniões de entrega dos registos de avaliação dos alunos, face ao último triénio	80,4% ³	90,9%	Apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo foi cumprido .
O n.º de atividades dinamizadas por iniciativa dos EE, comparado com o último triénio	A informação não foi recolhida.	No ensino pré-escolar e no 1.º ciclo, os encarregados de educação dinamizaram inúmeras atividades, sobretudo nos momentos festivos.	Objetivo cumprido , apesar da comparação com o último triénio estar muito condicionada pela situação epidemiológica.
O n.º de eventos que incentivem a participação e envolvimento dos EE, comparado com o último triénio	A informação não foi recolhida.	67 atividades realizadas, do PAA, tinham, como público-alvo, encarregados de educação.	Objetivo cumprido , apesar da comparação com o último triénio estar muito condicionada pela situação epidemiológica.
O n.º de eventos que incentivem a participação e envolvimento da comunidade educativa, comparado com o último triénio	A informação não foi recolhida.	127 atividades realizadas, do PAA, tinham, como público-alvo, encarregados de educação/comunidade e/ou pessoal não docente.	Objetivo cumprido , apesar da comparação com o último triénio estar muito condicionada pela situação epidemiológica.

¹ A informação relativa ao último triénio foi bastante afetada pela pandemia

² O período de vigência do Projeto Educativo anterior foi prolongado até 2023

³ Média relativa aos anos letivos 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023. Não foi possível recolher os dados de 2019/2020

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 6**:

- ✚ **O objetivo foi cumprido**, tendo havido uma grande participação dos encarregados de educação e restante comunidade na vida escolar;
- ✚ A comparação do número de eventos realizados com o triénio anterior, em alguns indicadores, não parece ser a mais indicada, devido à situação epidemiológica vivida naqueles anos.

Objetivo geral 7

Desenvolver os processos de autoavaliação do agrupamento e o trabalho colaborativo

Objetivo específico 7.1. Avaliar internamente o trabalho desenvolvido e o serviço prestado

Indicador	Informação recolhida	Grau de execução
As análises dos resultados efetuadas no término de cada período ou semestre	Foi realizada uma análise comparativa dos resultados escolares; Foi avaliado o nível de execução das atividades previstas no PPA e PAA; Foi avaliada a eficácia das medidas de promoção do sucesso e inclusão.	Considera-se que o objetivo foi cumprido , já que as atividades/estratégias previstas no projeto educativo foram todas executadas com sucesso.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Objetivo específico 7.2. Promover e aperfeiçoar o trabalho colaborativo

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
A existência de modelos de planificação comuns aos vários níveis de educação e ensino (pré-escolar e os três ciclos do ensino básico) promovendo a articulação curricular	Foram respeitadas as diversas orientações do conselho pedagógico para proceder à articulação disciplinar no contexto das várias planificações das disciplinas, equipas educativas, conselhos de turma e de docentes; Os Domínios de Articulação Curricular continuam a ser consolidados, tendo sido valorizado o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das diferentes atividades; A planificação prevista para a realização das reuniões das equipas educativas foi plenamente cumprida e executada.	Objetivo cumprido.
A existência de projeto/s na área da cidadania e desenvolvimento	O agrupamento participou em variados projetos/atividades na área de cidadania e desenvolvimento (por exemplo, <i>Orçamento Participativo das Escolas (OPE)</i> , <i>Jovem Autarca</i> , <i>UBUNTU no AE</i> , <i>Miúdos a Voto</i> , <i>ERASMUS</i> ; <i>Semana da Educação Financeira</i> , <i>Semana da Prevenção Rodoviária</i>).	Objetivo cumprido.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 7**:



O objetivo foi cumprido, como demonstra a análise de todos os indicadores definidos em cada um dos objetivos específicos. As atividades e estratégias previstas no Projeto educativo foram executadas com sucesso.

Conclusões finais

Apresenta-se, de seguida, um quadro/resumo do grau de cumprimento dos diferentes objetivos específicos do Projeto Educativo, no ano letivo em análise (*Quadro 5*).

Objetivo	Grau de cumprimento	Objetivo	Grau de cumprimento
1.1	Atingido	4.1	Atingido
1.2	Não Atingido	4.2	Atingido
1.3	Atingido	4.3	Atingido
2.1	Atingido	5.1	Atingido parcialmente
2.2	Atingido	5.2	Atingido
2.3	Atingido parcialmente	6.1	Atingido
3.1	Atingido parcialmente	7.1	Atingido
3.2	Atingido	7.2	Atingido
3.3	Atingido parcialmente		

Quadro 5 – Grau de cumprimento dos objetivos

A monitorização da execução do Projeto Educativo (PE) referente ao ano letivo 2024/2025 permite traçar um balanço globalmente positivo da ação do Agrupamento. A análise dos indicadores evidencia uma organização capaz de cumprir a sua missão, conciliando a exigência académica com o compromisso da inclusão.

Destacam-se as seguintes conclusões estruturantes:

- Superação da Meta Estratégica:** A "Grande Meta" do Agrupamento (taxa de sucesso $\geq 93\%$) foi não só atingida, como amplamente superada, fixando-se nos **97,4%**. Este indicador, sustentado por uma evolução positiva ao longo do quadriénio, confirma a eficácia transversal das práticas pedagógicas e das medidas de suporte à aprendizagem implementadas;
- Elevada Taxa de Execução dos Objetivos:** A maioria dos objetivos específicos foi plenamente concretizada, destacando-se o desempenho da Instituição na promoção do civismo (Objetivo 4), na interação com a comunidade (Objetivo 6) e no desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação (Objetivo 7), áreas onde a escola demonstrou grande vitalidade e capacidade de mobilização.
- O Desafio da Inclusão no 3.º Ciclo (Objetivo 1.2):** O incumprimento da meta de "percursos diretos de sucesso" no 3.º Ciclo (descida para 88,8%) carece de uma leitura contextualizada. Esta variação encontra-se fortemente correlacionada com a integração da turma CEF (Curso de Educação e Formação). Sendo esta uma oferta especificamente desenhada para recuperar alunos com histórico de insucesso, a sua penalização estatística no indicador geral sugere a necessidade de criar indicadores diferenciados para estas vias profissionalizantes, sob pena de a escola ser "punida" nos resultados por cumprir a sua missão inclusiva.

4. **Necessidade de Calibração de Indicadores (Objetivo 3):** Os objetivos classificados como "Parcialmente Atingidos" na área da Inclusão (3.1 e 3.3) refletem, sobretudo, uma desadequação das métricas definidas. A comparação direta entre a taxa de sucesso dos alunos com medidas de suporte (PIAA/RTP) e a taxa de sucesso global do Agrupamento revelou-se um critério pouco realista e, em certa medida, penalizador. O sucesso destas medidas deve ser aferido pela progressão individual do aluno face ao seu perfil, e não apenas por standards normativos gerais.
5. **Défices de Formalização:** Identificaram-se áreas onde a prática existe (como o trabalho de grupo ou a monitorização da avaliação), mas a sua formalização é insuficiente (falta de equipas constituídas ou de critérios escritos explícitos). Isto indica que a escola "faz", mas precisa de melhorar a forma como "regista e regula" o que faz.

Em suma, o Projeto Educativo foi executado com sucesso na sua dimensão substantiva, evidenciando uma cultura organizacional dinâmica e comprometida. Não obstante, importa reconhecer a existência de aspetos menos conseguidos, nomeadamente a necessidade de maior formalização de algumas práticas colaborativas (como a constituição de equipas de monitorização) e a desadequação de certos indicadores face à realidade inclusiva do Agrupamento. Estas fragilidades, longe de constituírem um insucesso, sinalizam de forma construtiva a prioridade para o próximo ciclo de planeamento: afinar os instrumentos de monitorização e os procedimentos internos, para que a avaliação reflita, com maior justiça e precisão, o mérito do trabalho educativo realizado.

5.3. Áreas e sugestões de melhoria

Áreas de melhoria

- ✚ A descida da taxa de sucesso dos percursos diretos no 3.º ciclo, influenciada pelas especificidades dos resultados da turma CEF;
- ✚ A inexistência de um grupo de monitorização e acompanhamento das práticas de avaliação;
- ✚ A falta de referência e valorização explícita do trabalho em equipa nos critérios de avaliação das diferentes disciplinas;
- ✚ A falta de objetividade e a dificuldade de operacionalização de alguns indicadores, nomeadamente os referentes à comparação do sucesso dos PIAA com o sucesso geral do Agrupamento;
- ✚ A ausência dos critérios específicos de avaliação de cada departamento ou disciplina no website da instituição.

Sugestões de melhoria

- + Segmentar os indicadores de sucesso no 3.º Ciclo, criando metas específicas para as ofertas profissionalizantes (como o CEF) que valorizem a taxa de certificação e a recuperação de percursos;
- + Instituir formalmente o grupo de monitorização das práticas de avaliação ou integrar essa função de forma explícita nas competências do Conselho Pedagógico;
- + Rever os critérios de classificação das disciplinas para incluir uma ponderação específica para as competências colaborativas e trabalho de equipa;
- + Redefinir os indicadores de Inclusão para o próximo ciclo, substituindo a comparação normativa por métricas de progressão individual (grau de cumprimento dos objetivos do RTP/PIAA);
- + Normalizar e publicar os critérios específicos de avaliação de todos os departamentos na página eletrónica do Agrupamento, garantindo o acesso fácil a toda a comunidade.

6. Resultados das avaliações dos alunos

O presente capítulo dedica-se à análise aprofundada dos resultados escolares dos alunos do Agrupamento no quadriénio 2021/2022 a 2024/2025. O diagnóstico aqui apresentado resulta do cruzamento de duas dimensões complementares: a **monitorização dos indicadores internos** (taxas de retenção, sucesso por disciplina e qualidade das classificações) e a sua **aferição face à avaliação externa**, no ano letivo em análise.

Neste último domínio, a análise do presente ano letivo reveste-se de particular relevância, dada a introdução de novos mecanismos de regulação por parte do Ministério da Educação. O sistema de avaliação externa foi alargado para incluir instrumentos de diagnóstico mais precoces e regulares: o **Diagnóstico de Fluência Leitora** (no 1.º Ciclo) e as provas de **Monitorização da Aprendizagem (ModA)** (nos 4.º e 6.º anos). Estes novos instrumentos permitem uma leitura mais **pormenorizada e atempada** sobre a aquisição de competências fundamentais.

Esta abordagem comparativa e alargada permite avaliar a eficácia real das medidas de promoção do sucesso educativo, validando a trajetória de melhoria contínua observada internamente, mas também expando, com transparência, os desafios de calibração existentes. A análise procura, assim, compreender as dinâmicas de "duas velocidades" do Agrupamento — a consolidação do sucesso nos ciclos iniciais e a polarização de resultados nos ciclos seguintes — identificando se o sucesso reportado em sala de aula encontra correspondência nas competências evidenciadas nos diversos contextos de avaliação nacional.

6.1. Avaliação interna

Taxas de retenção ou desistência

Utilizando como referência as notas técnicas do portal *infoescolas* do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (Infoescolas, s.d.), onde se podem consultar várias estatísticas do ensino básico e secundário, a **taxa de retenção ou desistência** indica a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de

escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo. No gráfico seguinte (*Figura 38*), podemos verificar a evolução deste indicador nos últimos quatro anos, nos vários ciclos de ensino, destacando-se as percentagens totais do Agrupamento:

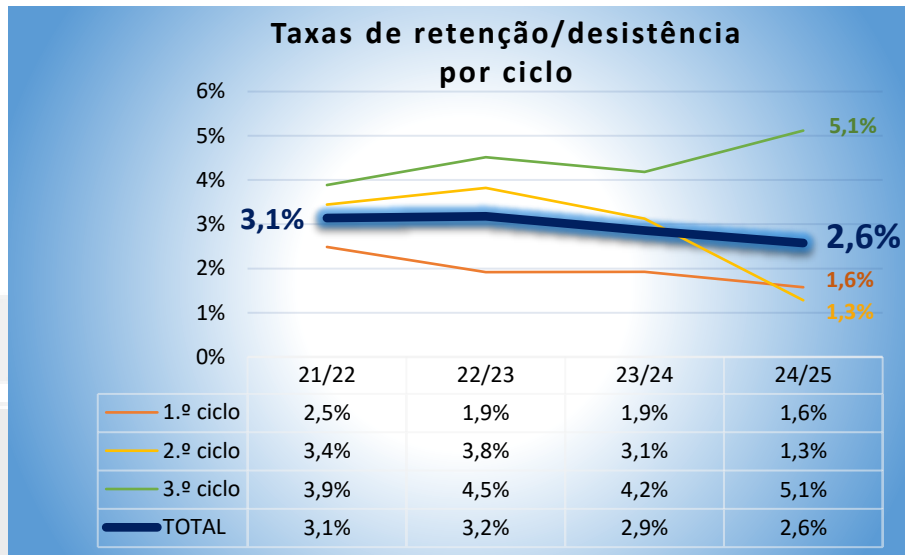


Figura 38

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Da análise do gráfico, apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ **Tendência Global Positiva:** O Agrupamento regista uma melhoria progressiva nos resultados globais, com a taxa total de retenção/desistência a diminuir de **3,1%** (21/22) para **2,6%** (24/25);
- ✚ **Consolidação do Sucesso nos Ciclos Iniciais:** O 1.º e o 2.º Ciclo apresentam uma evolução muito favorável, convergindo para taxas residuais no último ano (**1,6%** e **1,3%**, respetivamente), destacando-se a forte recuperação do 2.º Ciclo entre 23/24 e 24/25;
- ✚ **Agravamento Crítico no 3.º Ciclo:** Em contraciclo com os restantes níveis, o 3.º Ciclo apresenta uma tendência contínua de aumento do insucesso, subindo de 3,9% para **5,1%**, tornando-se a área de intervenção prioritária.

Sucesso escolar

Para estudar o sucesso escolar dos alunos, a Equipa de Autoavaliação utilizou dois indicadores: a **percentagem de sucesso** e o **rendimento escolar interno**. Em relação ao primeiro, foram analisadas as percentagens de alunos que obtiveram, pelo menos, menção de *suficiente* (primeiro ciclo) ou nível 3 (segundo e terceiro ciclos) nas diferentes disciplinas do seu currículo. O rendimento escolar interno é a média dos resultados obtidos pelos alunos nessas mesmas disciplinas. Para uma análise mais objetiva deste indicador, no primeiro ciclo, associaram-se as menções qualitativas a um valor numérico, da seguinte forma: *insuficiente* – 2; *suficiente* – 3; *bom* – 4; *muito bom* – 5.

No gráfico seguinte (*Figura 39*), podemos observar a evolução das **percentagens de sucesso por ciclo** (de todas as disciplinas), desde 2021/2022:

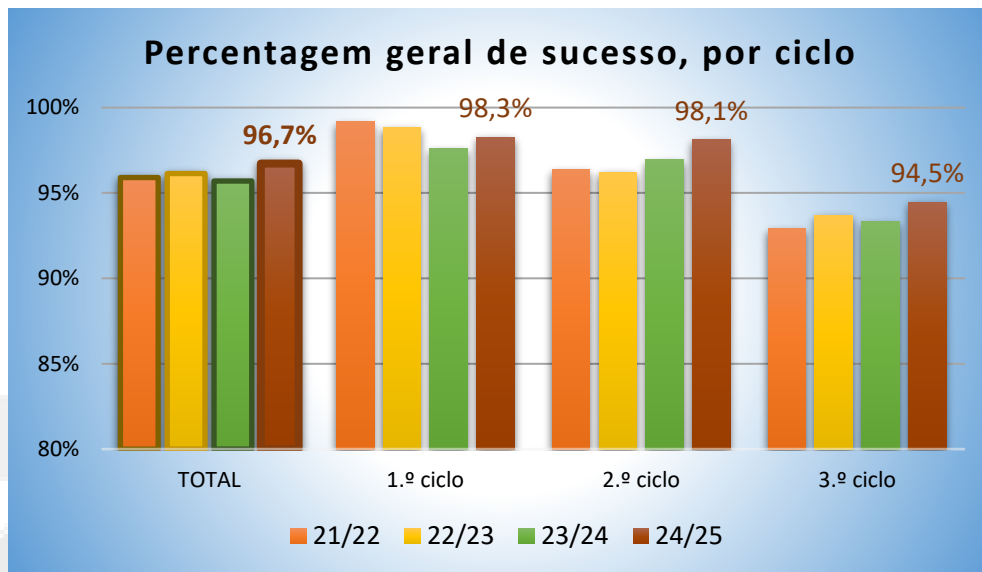


Figura 39

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ **Consolidação da Qualidade das Aprendizagens:** O Agrupamento atinge, em 24/25, o seu melhor resultado global do quadriénio, com uma taxa de sucesso de **96,7%**. Isto indica que a esmagadora maioria das disciplinas frequentadas pelos alunos resulta em avaliação positiva, evidenciando a eficácia do trabalho em sala de aula;
- ✚ **Excelência no 2.º Ciclo:** Confirmando a tendência positiva observada nas taxas de retenção, o 2.º Ciclo destaca-se pela progressão contínua, atingindo uns expressivos **98,1%** de sucesso. Este valor quase iguala o 1.º Ciclo, demonstrando uma grande solidez pedagógica neste nível de ensino;
- ✚ **Recuperação no 3.º Ciclo:** Embora o 3.º Ciclo mantenha os valores mais baixos do Agrupamento (**94,5%**), regista-se uma subida positiva face aos anos anteriores. Este dado é importante quando cruzado com o gráfico anterior: embora a retenção tenha aumentado (5,1%), os alunos que estão a ter sucesso nas disciplinas estão a ter *melhores* resultados globais. Isto sugere que o insucesso (retenção) pode estar concentrado num número restrito de alunos com muitas negativas enquanto a turma geral apresenta bom desempenho;
- ✚ **Uniformidade de Desempenho:** Ao contrário das taxas de retenção onde havia um fosso grande, aqui o desempenho é mais equilibrado. Todos os ciclos apresentam taxas de sucesso superiores a 94%, o que revela um padrão transversal de exigência e cumprimento de objetivos curriculares em todo o Agrupamento.

De seguida, podemos observar a evolução que o **rendimento escolar interno** sofreu nos mesmos quatro anos, em cada um dos ciclos (*Figura 40*):

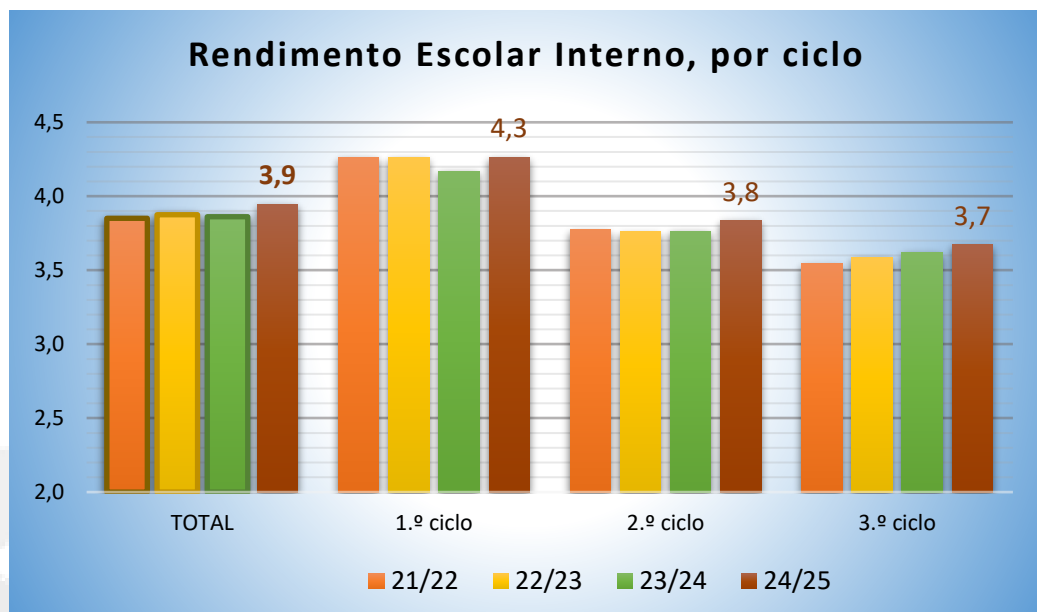


Figura 40

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ **Desempenho Global:** A evolução do rendimento médio global evidencia uma consistência qualitativa assinalável no Agrupamento, culminando no ano letivo 2024/25 com uma média geral de **3,9 valores**, o melhor registo do quadriénio. Este valor reflete um patamar de **desempenho sólido**, muito próximo do nível "Bom", sugerindo que o sucesso educativo na escola se traduz não apenas na transição de ano, mas na obtenção efetiva de classificações de qualidade por parte da maioria dos alunos;
- ✚ **Excelência e Recuperação nos Ciclos Iniciais:** Na análise específica, o 1.º Ciclo reafirma-se como o patamar de excelência, recuperando da ligeira oscilação do ano anterior para atingir o valor máximo de **4,3 valores**, enquanto o 2.º Ciclo quebra a estagnação dos três anos anteriores, subindo para **3,8 valores**. Estes dados comprovam que, nestes níveis de ensino, a redução das taxas de retenção foi acompanhada por um **aumento da qualidade das notas**, validando a eficácia das estratégias pedagógicas sem comprometer o rigor da avaliação;
- ✚ **Crescimento Sustentado no 3.º Ciclo:** O aproveitamento do 3.º Ciclo merece destaque particular pela sua trajetória de **crescimento contínuo e ininterrupto** ao longo de todo o período em análise, subindo progressivamente até aos **3,7 valores** em 2024/25. Embora continue a registar as médias mais baixas do Agrupamento, esta subida sustentada é um indicador muito relevante: revela que, apesar das maiores dificuldades de transição (retenção), os alunos que obtêm sucesso estão a fazê-lo com **classificações cada vez melhores** ano após ano.

Síntese Integradora - a polarização dos resultados no 3.º Ciclo:

- ✚ **Divergência de Indicadores e Polarização:** A análise conjugada dos indicadores de sucesso revela uma dualidade preocupante no final do ensino básico, caracterizada por uma **polarização do**

desempenho escolar. Observa-se um aparente paradoxo onde o aumento da taxa de retenção para 5,1% coexiste com a subida da média interna para 3,7 valores e uma taxa de sucesso por disciplina de 94,5%. Isto sugere que o insucesso não é um fenómeno generalizado à turma, mas sim um problema que se está a agravar num **grupo específico de alunos**, enquanto a restante população escolar melhora o seu rendimento, cavando um fosso académico mais profundo entre quem tem sucesso e quem corre risco de exclusão;

✚ **Concentração do Insucesso Escolar:** A elevada taxa de sucesso por disciplina (94,5%) em contraste com a retenção de alunos indica que esta não decorre de um fracasso transversal a todas as áreas curriculares, mas sim de uma **concentração de negativas em disciplinas estruturantes**. Ou seja, os alunos retidos tendem a ter sucesso na maioria das disciplinas práticas ou artísticas (elevando a média geral), mas falham naquelas que ditam a transição de ano. O aumento da média global do ciclo prova que a exigência não diminuiu; pelo contrário, os alunos que acompanham o currículo estão a atingir **níveis de desempenho superiores**, deixando para trás aqueles que, por diversas razões, não conseguem acompanhar o ritmo;

✚ **Necessidade de Intervenção Diferenciada:** Esta realidade impõe uma mudança na estratégia de combate ao insucesso no 3.º Ciclo, abandonando medidas generalistas em favor de uma **intervenção cirúrgica e focalizada**. Dado que a maioria da turma progride com qualidade (como provam as médias de 3,7), os recursos de apoio devem ser canalizados intensivamente para o **núcleo restrito de alunos** em situação de retenção iminente e para as disciplinas nucleares críticas, uma vez que os dados demonstram que o problema reside na assimetria de resultados e não na qualidade global do ensino ministrado.

Depois de se analisar a evolução destes indicadores, por ciclo de ensino, seria importante conhecer a realidade específica de cada uma das disciplinas. Sendo assim, apresenta-se, de seguida, a evolução das percentagens de sucesso da maioria das disciplinas, organizadas por ciclo e por departamento.

1.º ciclo:

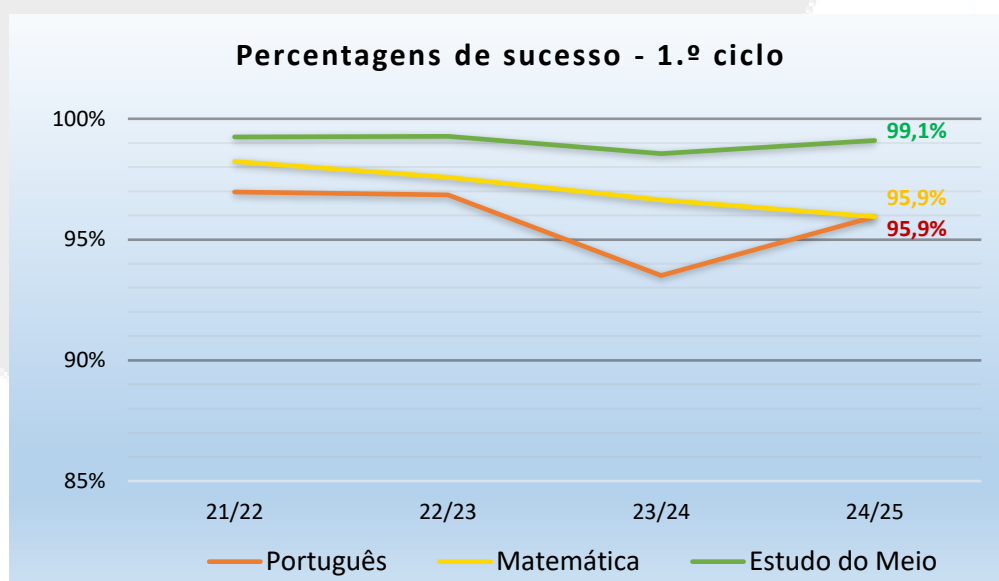


Figura 41

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Hegemonia de Estudo do Meio:** A disciplina de Estudo do Meio consolida-se inequivocamente como a área curricular de maior sucesso, apresentando uma trajetória de elevada estabilidade que culmina, em 2024/25, com o valor máximo de **99,1%**. Este registo de quase excelência plena indica que as competências associadas a esta disciplina são adquiridas com sucesso pela quase totalidade dos alunos, não constituindo, na prática, um fator de retenção neste ciclo de ensino;
- Recuperação Expressiva a Português:** A evolução dos resultados em Português evidencia uma notável capacidade de superação das dificuldades identificadas anteriormente. Após uma quebra acentuada no ano letivo 23/24, onde a taxa atingiu o mínimo do quadriénio (próximo dos 93%), verifica-se uma recuperação robusta em 24/25, com a taxa de sucesso a subir para **95,9%**. Esta inversão de tendência sugere que as estratégias de reforço da literacia ou apoio específico implementadas após a quebra do ano anterior parecem ter surtido um efeito corretivo imediato;
- Convergência e Alerta a Matemática:** Em contrapartida, a disciplina de Matemática apresenta um comportamento distinto, caracterizado por um **ligeiro declínio progressivo** ao longo dos quatro anos, descendo de valores superiores a 97% para se fixar, em 2024/25, nos mesmos **95,9%** de Português. Embora o nível de sucesso permaneça elevado, esta tendência de descida suave, em contraste com a recuperação de Português, merece atenção para evitar que se transforme num problema estrutural, sinalizando a necessidade de monitorizar as dificuldades no raciocínio lógico-matemático.

2.º ciclo:

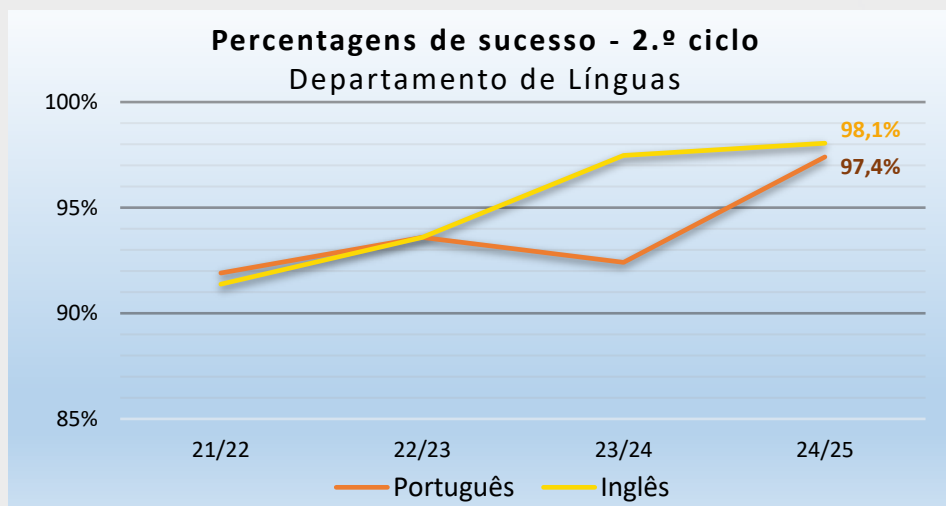


Figura 42

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Trajetoária Ascendente a Inglês:** A disciplina de Inglês protagoniza um caso exemplar de **evolução contínua e sustentada** ao longo de todo o quadriénio. Partindo de valores próximos dos 91% em 2021/22, o desempenho dos alunos melhorou consistentemente ano após ano, sem oscilações

negativas, até atingir em 2024/25 o seu máximo histórico de **98,1%**. Este crescimento linear, sem recuos, indicia uma consolidação robusta das estratégias de ensino de língua estrangeira e uma adaptação muito eficaz dos alunos a este novo domínio curricular no 2.º Ciclo;

- Recuperação Abrupta a Português:** A disciplina de Português apresenta um comportamento distinto, marcado por uma **rutura positiva expressiva no último ano letivo**. Após um período de estagnação e ligeira oscilação entre 2021/22 e 2023/24, onde as taxas de sucesso se mantiveram na casa dos 92-93%, regista-se um **salto qualitativo notável** para **97,4%** em 2024/25. Esta subida de cerca de 5 pontos percentuais num único ano alinha-se com a recuperação observada no 1.º Ciclo, sugerindo que houve um reforço transversal e eficaz nas competências de literacia a nível de Agrupamento;
- Convergência de Resultados na Excelência:** O Departamento de Línguas encerra o quadriénio com uma **convergência de resultados no patamar da excelência**. Enquanto em anos anteriores as linhas de tendência se cruzavam ou divergiam ligeiramente, em 2024/25 ambas as disciplinas superaram a barreira dos 97%, com uma diferença residual entre si. Isto demonstra que as assimetrias de desempenho entre a língua materna e a língua estrangeira foram anuladas, garantindo que a quase totalidade dos alunos do 2.º Ciclo transita com sucesso nestas áreas nucleares.

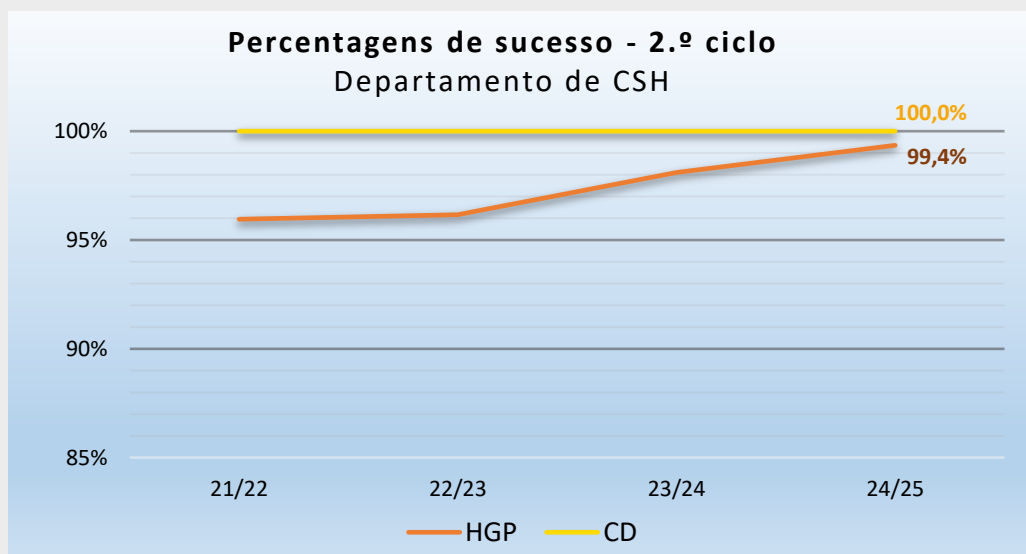


Figura 43

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Pleno Sucesso em Cidadania e Desenvolvimento:** A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento destaca-se por um comportamento exemplar e invariável, mantendo uma taxa de **100% de sucesso** ao longo de todo o quadriénio em análise. Este pleno sucesso demonstra que a totalidade dos alunos do 2.º Ciclo cumpre consistentemente os objetivos desta área curricular transversal, não constituindo esta disciplina qualquer barreira à progressão escolar, mas funcionando antes como um garante de integração curricular;

- Consolidação da Excelência em HGP:** A disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) apresenta uma trajetória de **crescimento contínuo e gradual**, anulando progressivamente as poucas situações de insucesso que existiam. Partindo de um valor já positivo (cerca de 96%) em 21/22, a disciplina evoluiu favoravelmente ano após ano, atingindo em 2024/25 o registo notável de **99,4%**. Este resultado coloca HGP praticamente ao mesmo nível de Cidadania, revelando uma eficácia pedagógica muito elevada numa disciplina que exige estudo teórico e memorização;
- Estabilidade do Departamento:** Em termos globais, este Departamento afirma-se como um **pilar de estabilidade e sucesso** no 2.º Ciclo. Com uma disciplina no máximo absoluto e outra a convergir para a totalidade de aprovações, os resultados destas áreas contribuem decisivamente para as médias elevadas e para a baixa taxa de retenção verificadas neste ciclo, libertando os alunos para focarem os seus esforços nas disciplinas onde tradicionalmente sentem mais dificuldades.

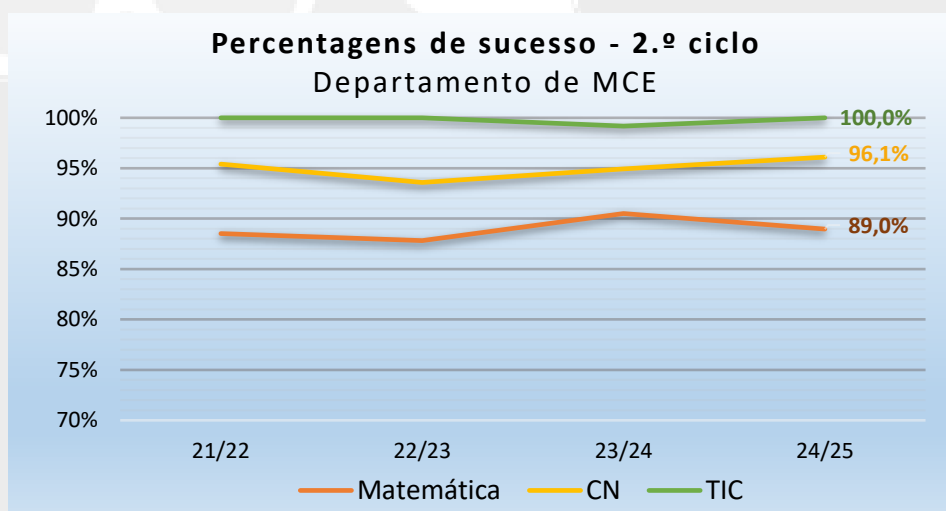


Figura 44

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Hegemonia de TIC:** A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) confirma o seu estatuto de área de **sucesso pleno**, recuperando a taxa de **100%** em 2024/25 após uma oscilação residual no ano anterior. Este resultado reforça o padrão observado noutras disciplinas práticas/técnicas, demonstrando que os alunos dominam com excelência as competências digitais exigidas neste nível de ensino;
- Recuperação em Ciências Naturais:** A disciplina de Ciências Naturais apresenta uma trajetória de **recuperação consistente**, invertendo a tendência negativa registada em 22/23. O crescimento sustentado nos últimos dois anos permitiu atingir, em 2024/25, uma taxa de sucesso de **96,1%**, o valor mais alto do quadriénio. Este indicador alinha a disciplina com a tendência positiva geral do Agrupamento, deixando de constituir uma área crítica de insucesso;
- Persistência das Dificuldades a Matemática:** A disciplina de Matemática destaca-se pela negativa, isolando-se como o **principal obstáculo ao sucesso pleno** no 2.º Ciclo. Ao contrário da tendência de subida verificada a Português e Inglês, a Matemática regista uma **estagnação preocupante**, descendo ligeiramente para **89,0%** no último ano letivo, mantendo-se como a única disciplina deste ciclo consistentemente abaixo do patamar dos 90%. Este "teto de vidro" evidencia que, apesar do

sucesso global do ciclo, existe uma dificuldade estrutural no raciocínio matemático que as estratégias atuais ainda não conseguiram debelar eficazmente.

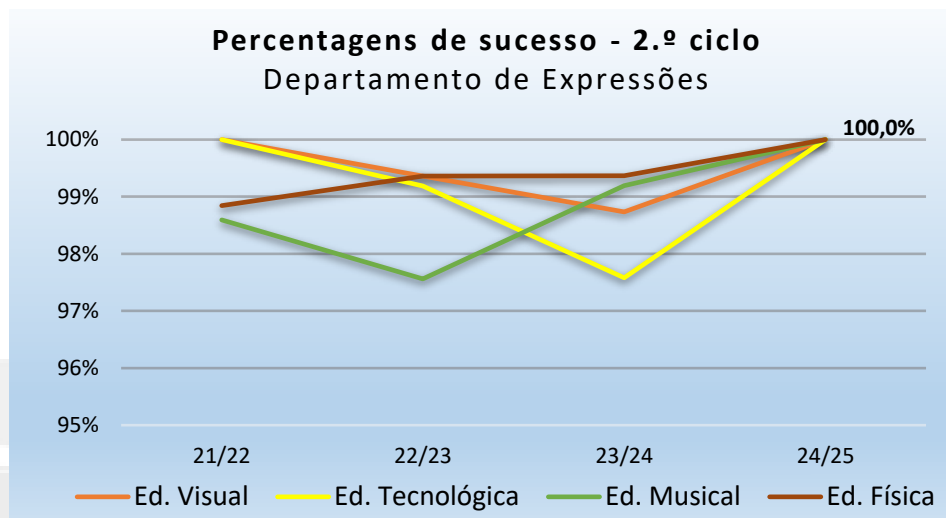


Figura 45

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ **Convergência para a Excelência Plena:** O Departamento de Expressões protagoniza um feito notável no final do quadriénio, ao registar uma **taxa de sucesso de 100% em todas as quatro disciplinas** no ano letivo 2024/25. Esta convergência absoluta para o sucesso total é um indicador extraordinário de eficácia pedagógica, significando que, sem exceção, todos os alunos do 2.º Ciclo atingiram os objetivos curriculares nestas áreas práticas e artísticas, eliminando qualquer foco de insucesso neste departamento;
- ✚ **Recuperação em Educação Tecnológica e Musical:** A análise detalhada revela trajetórias de recuperação importantes. A Educação Tecnológica, após uma quebra acentuada em 23/24 (onde desceu aos 97,6%), e a Educação Musical, que registara a sua pior performance em 22/23 (cerca de 97,5%), conseguiram inverter as tendências negativas. Ambas as disciplinas demonstraram uma grande **capacidade de superação**, corrigindo os desvios anteriores para se alinharem agora no patamar máximo de desempenho, provando que as dificuldades sentidas nos anos intermédios foram pontuais e estão ultrapassadas;
- ✚ **Consistência em Educação Física e Visual:** Por sua vez, as disciplinas de Educação Física e Educação Visual assumiram-se como os **pilares de estabilidade** do departamento. A Educação Física, em particular, manteve uma trajetória quase linear e sempre ascendente, sem nunca registar oscilações significativas, enquanto a Educação Visual manteve consistentemente valores acima dos 98,5%. Esta regularidade de alto rendimento foi fundamental para garantir médias positivas ao longo do ciclo, culminando agora no pleno sucesso partilhado por todo o departamento.

Análise Transversal dos Resultados do 2.º Ciclo:

- ✚ **Ciclo de Excelência e Recuperação:** O 2.º Ciclo afirma-se, no presente quadriénio, como o **nível de ensino com a evolução mais positiva** do Agrupamento, operando uma transformação radical nos

seus indicadores. A drástica redução da taxa de retenção para o mínimo histórico de **1,3%**, conjugada com uma taxa geral de sucesso de **98,1%**, demonstra que as medidas de recuperação aplicadas foram altamente eficazes. O ciclo deixou de ser um patamar de transição com obstáculos para se tornar num espaço de consolidação, onde a quase totalidade dos alunos progride com qualidade.

- Hegemonia do Sucesso Curricular:** A análise disciplinar revela uma **convergência massiva para o sucesso pleno**. O Departamento de Expressões lidera este movimento ao atingir, em bloco, **100% de sucesso** em todas as suas quatro disciplinas, juntando-se a Cidadania e TIC que também registam o pleno. Esta uniformidade de resultados de excelência comprova que o currículo está a ser cumprido de forma eficaz e que os alunos estão plenamente integrados nas dinâmicas pedagógicas da esmagadora maioria dos departamentos.
- A Dissonância da Matemática:** Perante este cenário de sucesso quase universal, persiste uma **assimetria estrutural única**: a disciplina de Matemática. Enquanto todas as outras áreas nucleares evoluíram positivamente para valores acima de 96%, a Matemática estagnou nos **89,0%**. Este isolamento estatístico torna-se agora ainda mais crítico: o insucesso residual que ainda existe no 2.º Ciclo é, quase exclusivamente, um reflexo das dificuldades nesta disciplina específica, indicando que o "problema" não é o aluno (que tem sucesso a tudo o resto), mas sim a barreira específica da aprendizagem matemática.

3.º ciclo:

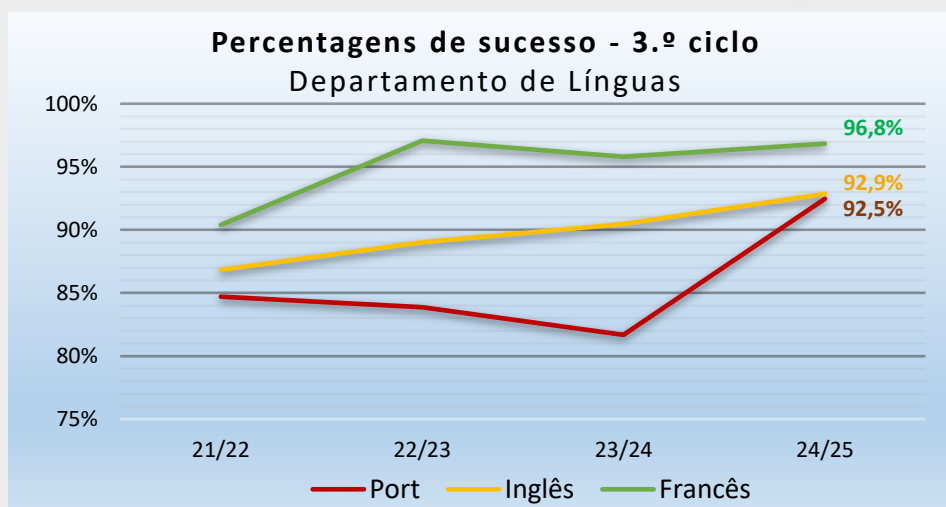


Figura 46

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Hegemonia de Francês:** A disciplina de Francês consolida o seu estatuto de liderança indiscutível no departamento, mantendo-se invariavelmente como a área curricular com os melhores resultados ao longo do quadriénio e atingindo, em 2024/25, o seu máximo histórico de **96,8%**, o que demonstra uma excelente adesão dos alunos a esta segunda língua estrangeira;
- Recuperação Drástica a Português:** O destaque principal vai para a inversão radical da tendência em Português que, após um período crítico de declínio que tocou no mínimo em 23/24 (com valores

próximos dos 81%), registou uma subida vertiginosa de mais de 10 pontos percentuais num só ano, fixando-se agora nos **92,5%**, um valor que realinha finalmente a disciplina nuclear com os padrões de sucesso do Agrupamento;

- ✚ **Estabilidade Progressiva a Inglês:** A disciplina de Inglês evidencia um comportamento de grande regularidade e crescimento sustentado, sem oscilações negativas, evoluindo progressivamente de cerca de 87% para os atuais **92,9%**, convergindo assim com os resultados obtidos na língua materna e contribuindo para a solidez global do departamento.

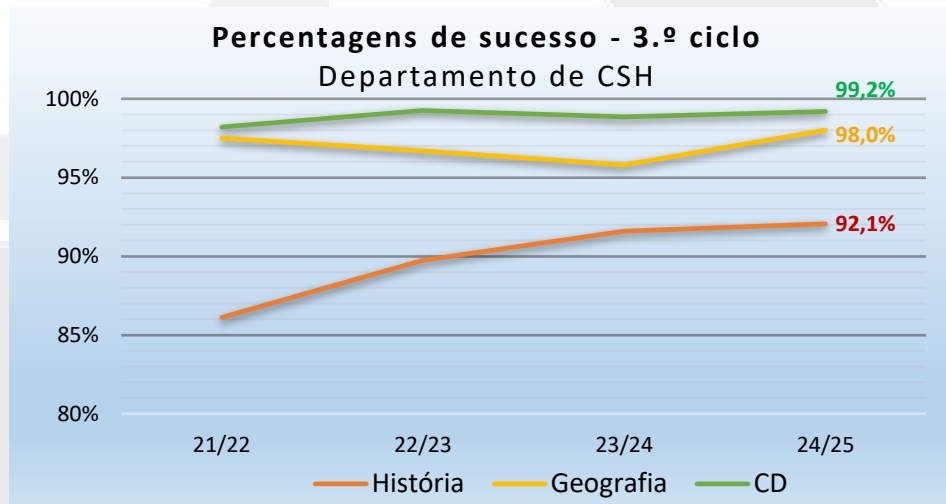


Figura 47

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ **Consolidação da Excelência em Cidadania:** A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento mantém-se como a referência de sucesso do departamento, apresentando uma estabilidade notável em valores de quase excelência plena, culminando em 2024/25 com **99,2%**, o que comprova a total adesão dos alunos a esta área transversal e o cumprimento generalizado dos seus objetivos;
- ✚ **Recuperação e Solidez a Geografia:** Após uma ligeira oscilação negativa no biénio anterior, a disciplina de Geografia inverteu a tendência e registou uma recuperação robusta no último ano letivo, subindo para **98,0%**, um resultado que reforça a qualidade das aprendizagens nesta área e a aproxima do patamar de excelência verificado nas outras disciplinas;
- ✚ **Crescimento Sustentado a História:** A disciplina de História protagoniza a evolução mais significativa do departamento, mantendo uma trajetória de crescimento ininterrupto desde 2021/22 (onde partiu de valores próximos dos 86%) até atingir, agora, os **92,1%**, demonstrando que as medidas de apoio ao estudo e compreensão da temporalidade têm sido eficazes na redução progressiva do insucesso ao longo dos últimos quatro anos.

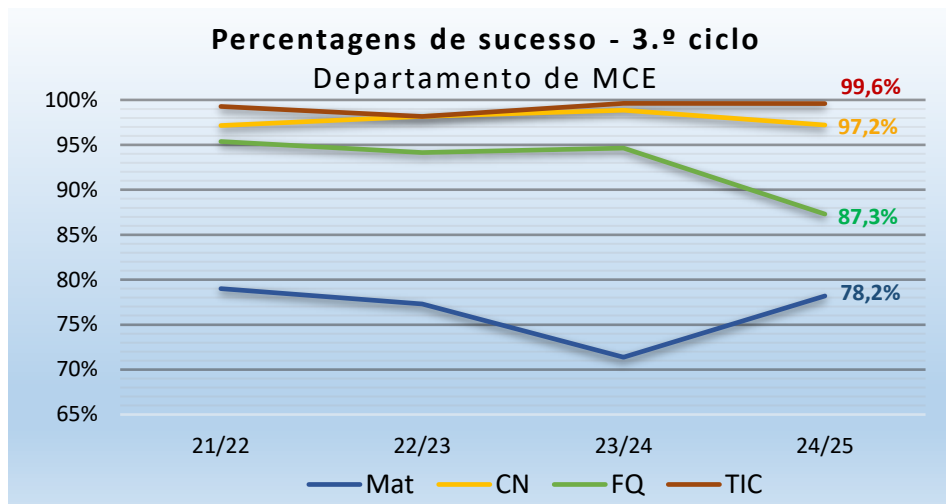


Figura 48

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Excelência em TIC:** A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) continua a ser o "porto seguro" do departamento, apresentando um comportamento exemplar de elevada estabilidade, sempre com valores próximos da excelência plena, culminando em 2024/25 com uma taxa de **99,6%**. Este resultado confirma, tal como nos outros ciclos, que a literacia digital parece não constituir um obstáculo para os alunos;
- Inflexão em Físico-Química:** A disciplina de Físico-Química (FQ) regista uma **mudança de tendência** que carece de acompanhamento. Após um ciclo de três anos de estabilidade com valores na ordem dos 95%, verifica-se em 2024/25 um ajustamento da taxa de sucesso para **87,3%**. Esta variação, ao interromper o padrão anterior, sinaliza a pertinência de analisar as especificidades deste ano letivo, no sentido de identificar constrangimentos e retomar os níveis de desempenho habituais;
- Recuperação e Assimetria em Matemática:** A disciplina de Matemática evidencia uma **trajetória de recuperação**, invertendo a tendência anterior ao subir de 71,4% para **78,2%** no último ano letivo. Apesar desta evolução muito favorável, a disciplina mantém uma **assimetria significativa** face às restantes áreas curriculares. Neste contexto, a Matemática reafirma-se como a **área de intervenção prioritária** no 3.º Ciclo, sendo fundamental dar continuidade às estratégias de apoio para consolidar a aproximação aos resultados do restante currículo.

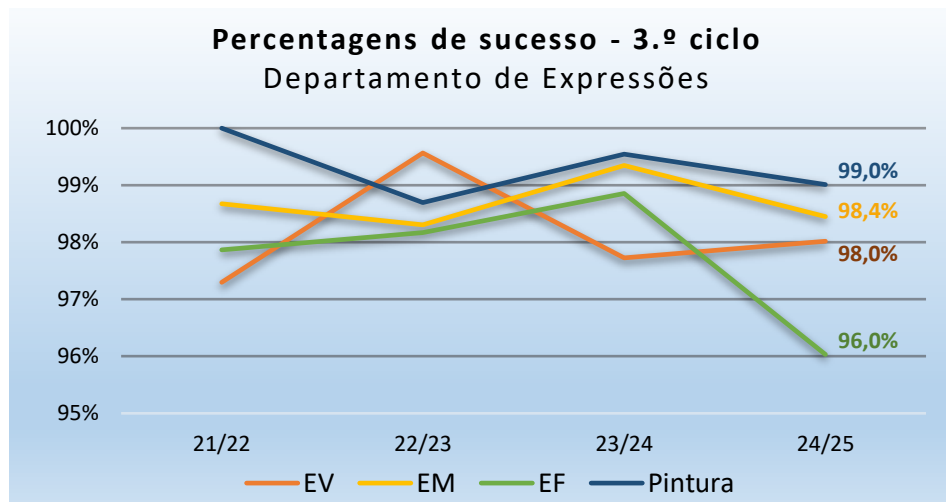


Figura 49

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Consistência nas Áreas Artísticas:** As disciplinas de vertente artística demonstram uma **solidez assinalável**, com a disciplina de Pintura a liderar o departamento com uma taxa de **99,0%**, mantendo-se num patamar de quase excelência. A Educação Musical acompanha esta tendência positiva, registando um valor de **98,4%**, o que revela que a dimensão estética e criativa do currículo é uma área de forte realização para os alunos deste ciclo, não constituindo foco de insucesso.
- Estabilização em Educação Visual:** A disciplina de Educação Visual apresenta um comportamento de **estabilização positiva**, fixando-se nos **98,0%** em 2024/25. A disciplina continua a manter-se alinhada com os elevados padrões de sucesso do departamento, garantindo que a componente visual continua a ser uma área de conforto académico para a maioria dos estudantes.
- Ajuste em Educação Física:** A disciplina de Educação Física regista um **ligeiro ajustamento** no último ano letivo. Após atingir um pico em 23/24 (próximo dos 99%), a taxa de sucesso fixou-se nos **96,0%** em 24/25. Embora o resultado permaneça muito positivo em termos absolutos, esta variação reflete constrangimentos localizados num **grupo específico de alunos**, cujas dificuldades se prendem essencialmente com a falta de material e o reduzido empenho na participação prática, situações que requerem uma intervenção pedagógica direcionada para a responsabilidade e o "saber estar".

Análise Transversal dos Resultados do 3.º Ciclo

- Polarização e Crescimento Qualitativo:** O 3.º Ciclo apresenta uma dinâmica de **polarização de resultados**. Por um lado, verifica-se uma evolução qualitativa muito positiva, com a média interna a subir consistentemente até aos **3,7 valores** (o melhor registo do quadriénio) e uma taxa geral de sucesso de **94,5%**. Por outro lado, este nível de ensino regista a maior taxa de retenção do Agrupamento (**5,1%**), o que indica que, embora a maioria dos alunos esteja a progredir com melhores notas, existe um núcleo de estudantes que não acompanha este crescimento, acentuando o fosso escolar;
- Solidez nas Humanidades e Expressões:** A análise disciplinar evidencia uma **estabilidade robusta** na grande maioria das áreas curriculares. Os Departamentos de Línguas e de Ciências Sociais e Humanas apresentam resultados consistentemente superiores a **92%**, com destaque para a

recuperação do Português e a excelência em Cidadania e Francês. Paralelamente, as disciplinas artísticas (Educação Visual, Musical e Pintura) mantêm-se como áreas de forte realização, com taxas acima de **98%**, garantindo que a matriz curricular é cumprida com sucesso na sua vertente humanística e criativa;

- ✚ **Áreas de Intervenção Prioritária:** O insucesso escolar neste ciclo encontra-se, assim, circunscrito a desafios muito específicos. O foco principal reside no Departamento de Matemática e Ciências Exatas, onde a **assimetria da Matemática** (apesar da recuperação para 78,2%) e a **recente inflexão em Físico-Química** (87,3%) constituem os principais obstáculos à transição plena.

Outros indicadores

No presente relatório, a Equipa de Autoavaliação analisou, também, outros dados importantes sobre os resultados dos alunos, tendo sido recolhidas algumas informações relacionadas com os níveis inferiores a três ou insuficientes.

Começamos por analisar a percentagem de alunos que concluiu o ano letivo sem qualquer **nível inferior a três** ou sem qualquer menção **insuficiente**. No gráfico seguinte (*Figura 50*), podemos ficar a conhecer a evolução deste indicador nos últimos quatro anos, por ciclo de ensino:

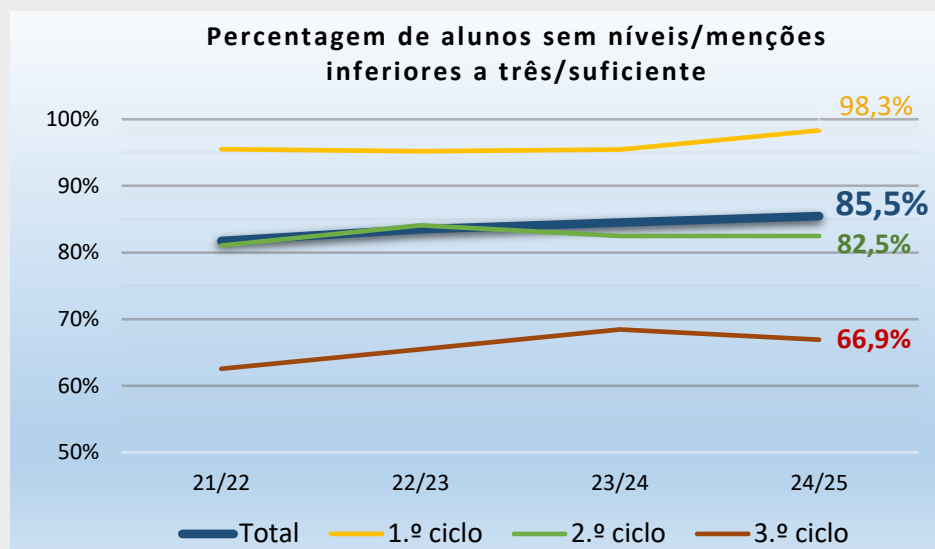


Figura 50

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ **Consolidação da Qualidade Global do Sucesso:** A análise da qualidade do sucesso escolar revela uma tendência global positiva ao longo do quadriénio. O Agrupamento tem vindo a aumentar progressivamente a percentagem de alunos que concluem o ano sem qualquer classificação negativa, subindo de valores próximos dos 81% em 2021/22 para **85,5%** em 2024/25. Este indicador reforça a leitura de que o sucesso educativo no Agrupamento não é apenas administrativo (transição de ano), mas reflete uma apropriação efetiva e transversal do currículo pela grande maioria dos estudantes;

- ✚ **Excelência no 1.º Ciclo:** O 1.º Ciclo destaca-se, mais uma vez, pelo desempenho de excelência. Este nível de ensino mantém uma trajetória de estabilidade em patamares muito elevados, culminando em 2024/25 com **98,3%** dos alunos sem qualquer menção de "Insuficiente". Este resultado, quase pleno, confirma que as estratégias de ensino neste ciclo garantem a aquisição das aprendizagens essenciais em todas as áreas disciplinares para a quase totalidade das crianças;
- ✚ **Estabilidade no 2.º Ciclo e Desafio Qualitativo no 3.º Ciclo:** Nos ciclos subsequentes, observa-se uma diferenciação nos resultados. O 2.º Ciclo apresenta uma estabilidade assinalável, com **82,5%** dos alunos sem níveis negativos, mantendo-se em linha com os anos anteriores. Já o 3.º Ciclo, embora registe uma evolução positiva face ao início do quadriénio (tendo subido de cerca de 62% para **66,9%**), evidencia ainda uma margem de progressão significativa. O facto de cerca de um terço dos alunos deste ciclo transitar com pelo menos um nível inferior a 3, define a prioridade para a melhoria qualitativa das aprendizagens neste nível de ensino.

De seguida, podemos verificar a evolução da percentagem de alunos com **nível inferior a três ou insuficiente**, simultaneamente a **português e a matemática**, nos últimos quatro anos (*Figura 51*):

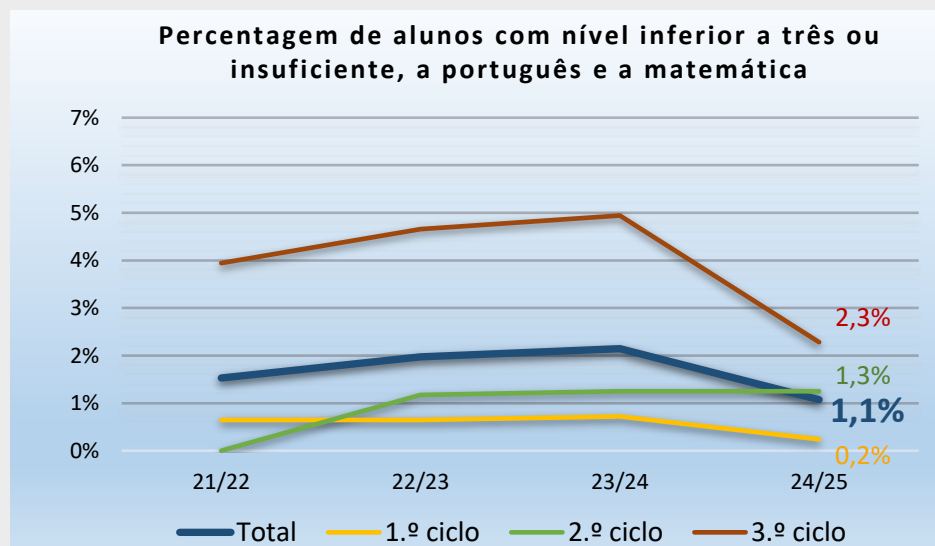


Figura 51
(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

NOTA DE RETIFICAÇÃO DE DADOS (2023/24)

Os valores referentes ao ano letivo 2023/24 foram objeto de revisão e correção neste relatório. Por lapso de processamento, o documento anterior indicava taxas de insucesso simultâneo significativamente superiores às reais. A análise rigorosa repôs a verdade estatística, corrigindo os registos da seguinte forma:

- **Total:** Corrigido de 3,0% para **2,1%**;
- **1.º Ciclo:** Ajustado de 0,0% para **0,7%**;
- **2.º Ciclo:** Corrigido de 5,0% para **1,3%**;
- **3.º Ciclo:** Corrigido de 6,5% para **4,9%**.

O gráfico atual (*Figura 51*) reflete, assim, a série histórica fidedigna do Agrupamento.

Principais conclusões:

- ✚ **Redução do Insucesso Nuclear:** A análise deste indicador revela uma evolução extremamente positiva na qualidade das aprendizagens essenciais. O Agrupamento conseguiu reduzir para metade

a taxa de alunos com insucesso simultâneo às duas disciplinas nucleares, passando de um pico de cerca de 2,1% em 23/24 para apenas **1,1%** no final do quadriénio. Este valor residual indica que o insucesso profundo e cumulativo (em ambas as literacias base) é um fenómeno cada vez mais raro, demonstrando que as medidas de recuperação estão a impedir que as dificuldades numa área alastrem para a outra;

- ✚ **Valores Residuais nos Ciclos Iniciais:** No 1.º Ciclo, este fenómeno é praticamente inexistente, atingindo o valor mínimo de **0,2%** em 24/25, o que confirma a solidez da base educativa. Já no 2.º Ciclo, a taxa estabilizou num valor baixo de **1,3%**. Este dado é particularmente relevante quando cruzado com a análise anterior: sabemos que a Matemática tem taxas de sucesso mais baixas no 2.º Ciclo (89%), mas este gráfico prova que esses alunos, na sua esmagadora maioria, conseguem ter sucesso a Português, evitando a dupla negativa;
- ✚ **Melhoria Significativa no 3.º Ciclo:** O 3.º Ciclo protagoniza a melhoria mais expressiva neste domínio. Após um agravamento preocupante até 23/24 (onde quase 5% dos alunos falhavam a ambas as disciplinas), registou-se uma descida acentuada para **2,3%** no último ano. Esta redução drástica sugere que a recuperação observada na disciplina de Português (que subiu para 92,5%) foi decisiva: ao garantirem o sucesso na língua materna, muitos alunos deixaram de acumular as duas negativas, o que facilita a gestão do seu percurso escolar e reduz o risco de abandono, mesmo que as dificuldades a Matemática persistam.

Conclusão Geral da avaliação interna

A análise do quadriénio 2021/2025 revela um Agrupamento a "duas velocidades". Os **1.º e 2.º Ciclos** atingiram um patamar bastante elevado, caracterizado por taxas de retenção residuais (inferiores a 1,6%) e pela resolução efetiva do insucesso simultâneo a Português e Matemática. A única exceção neste quadro de sucesso é a disciplina de Matemática no 2.º Ciclo, que persiste como um desafio isolado.

No **3.º Ciclo**, a realidade é marcada por uma **polarização**: enquanto a média interna subiu para o máximo histórico de 3,7 valores, a taxa de retenção agravou-se para 5,1%. Estes dados evidenciam um **fosso crescente** entre a maioria dos alunos, que obtém cada vez melhores resultados, e um grupo específico que "fica para trás". Este fosso tornou-se, no ano letivo em análise, mais evidente e crítico nas **Ciências Exatas** (onde a Matemática regista 78,2% e a FQ desceu para 87,3%), mas é sintomático de um problema mais lato de **desinvestimento escolar** deste grupo de alunos. As dificuldades que se manifestam de forma aguda nestas disciplinas mais exigentes parecem sinalizar lacunas de base e de atitude que impedem estes alunos de acompanhar a subida do nível de exigência.

Em suma, o "problema" do insucesso deixou de ser generalizado para se tornar assimétrico. A estratégia futura exige um plano de intervenção diferenciada, que não se limite à recuperação de conteúdos a Matemática e Físico-Química, mas que atue também sobre a motivação e hábitos de trabalho deste núcleo de alunos em risco de exclusão, visando fechar o fosso que os separa do restante sucesso escolar.

6.2. Avaliação externa

2.º Ano de Escolaridade (Fluência Leitora)

Apresentam-se os indicadores globais de Fluência Leitora (**Palavras Lidas Corretamente por Minuto**), recorrendo ao código de cores para distinguir o posicionamento favorável (verde) ou desfavorável (vermelho) do Agrupamento face à referência nacional (*Quadro 6*):

Indicador	Argoncilhe	Nacional
Média PLCM ¹	77,3	75,0
Faixa de Excelência (≥ 99 PLCM)	22,6%	25,0%
Faixa de Risco (≤ 51 PLCM)	22,6%	25,0%

Quadro 6 – Resultados das Provas de Fluência Leitora
(Fonte: IAVE)

¹ PLCM: Palavras Lidas Corretamente por Minuto

Ao analisar o desempenho global do Agrupamento face aos padrões nacionais, destacam-se três pontos essenciais:

- ✚ **Média Superior:** O Agrupamento apresenta uma **Média PLCM de 77,3**, superando a média nacional de 75 palavras. Isto indica que, em termos globais, o nível de fluência leitora dos alunos está ligeiramente acima do padrão do país;
- ✚ **Menor Taxa de Risco:** Outro indicador positivo é a percentagem de alunos na "Faixa de Risco" (leitura lenta/pouco precisa). O Agrupamento tem apenas **22,6%** dos alunos nesta situação, um valor inferior à referência nacional de 25%. Ou seja, a escola tem menos alunos com dificuldades severas de leitura do que a média nacional;
- ✚ **Faixa de Excelência:** Na "Faixa de Excelência", o Agrupamento regista também **22,6%**, ficando ligeiramente abaixo dos 25% esperados nacionalmente.

O Agrupamento tem um desempenho "mais central" do que a distribuição nacional. Consegue resgatar mais alunos da zona de risco (o que é excelente), mas coloca ligeiramente menos alunos no topo da tabela de desempenho.

4.º Ano de Escolaridade (Provas de Monitorização da Aprendizagem - **ModA**)

Apresentam-se, de seguida (*Quadro 7*), os resultados da prova ModA do 4.º ano (**percentagem**), onde a utilização das cores permite identificar rapidamente o posicionamento do Agrupamento, assinalando a verde os domínios com média superior à nacional e a vermelho os que se situam abaixo:

Disciplina	Dimensão	Argoncilhe	Concelho	NUTS III	Nacional
Português	Resultado global	52,1	55,7	53,2	51,4
	Compreensão de Textos	54,3	57,8	55,5	53,7
	Produção de Textos	49,1	51,7	49,1	47,4
Matemática	Resultado global	49,8	54,4	53,1	50,9
	Raciocinar e Comunicar	50,4	54,5	53,3	51,3
	Resolver Problemas	49,3	53,3	52,2	50,2
Inglês	Resultado global	56,5	63,9	63,0	61,0
	Descodificar Informação	62,8	68,8	68,2	66,6
	Produzir Enunciados Escritos	45,0	53,5	52,7	50,7
	Produzir Enunciados Oraís	50,4	48,6	48,0	47,6

Quadro 7 – Resultados das Provas ModA (4.º ano)
(Fonte: IAVE)

Destacam-se os principais pontos de análise, por disciplina:

Português:

- ✚ O Agrupamento apresenta uma média global de 52,1 pontos, um resultado que supera a média Nacional, mas que fica aquém das médias da NUTS III e do Concelho, indicando que, apesar de positivo no contexto país, há espaço para progressão face à envolvente local;
- ✚ Verifica-se uma maior fragilidade na dimensão Compreensão de Textos, onde a média de 54,3 pontos é inferior à do Concelho, contrastando com a Produção de Textos, que se revela mais competitiva, atingindo 49,1 pontos e superando a média nacional.

Matemática:

- ✚ Esta disciplina revela-se a área de maior dificuldade, com uma média global de 49,8 pontos, posicionando-se abaixo de todos os referenciais comparativos (Concelho, NUTS III e Nacional), sendo a única disciplina do 4.º ano com média negativa no Agrupamento;
- ✚ As dificuldades são transversais às duas dimensões avaliadas, afetando tanto a capacidade de Raciocinar e Comunicar como a de Resolver Problemas, sendo que nesta última a média do Agrupamento se afasta mais significativamente da média do Concelho.

Inglês:

- ✚ O desempenho global de 56,5 pontos situa-se abaixo das médias Nacional e do Concelho, sendo fortemente penalizado pela componente escrita e pela descodificação da informação, que estão muito abaixo da média nacional;

- Em contrapartida, a dimensão de Produzir Enunciados Orais surge como um ponto forte, onde o Agrupamento atinge 50,4 pontos, superando todas as médias de referência, incluindo a do Concelho e a Nacional.

6.º Ano de Escolaridade (Provas de Monitorização da Aprendizagem - ModA)

Relativamente ao 6.º ano, expõem-se os dados da prova ModA (**percentagem**), recorrendo-se à mancha de cores para evidenciar as áreas em que o Agrupamento superou a média nacional (verde) ou obteve resultados inferiores (vermelho) (*Quadro 8*).

Disciplina	Dimensão	Argoncilhe	Concelho	NUTS III	Nacional
Português	Resultado global	48,2	49,8	50,5	48,6
	Compreensão de Textos	50,1	52,5	53,1	51,5
	Produção de Textos	45,6	46,3	46,8	45,0
HGP	Resultado global	48,3	50,9	51,2	49,6
	Mobilizar Referentes /Conceitos	47,9	50,5	50,4	49,3
	Analisar Fontes e Suportes	47,3	50,2	50,6	49,4
	Estabelecer Inter-relações	47,9	49,6	49,9	48,4
Matemática	Resultado global	50,3	54,1	53,5	51,3
	Raciocinar e Comunicar	52,9	56,7	56,2	54,0
	Resolver Problemas	46,2	50,1	49,4	47,4

Quadro 8 – Resultados das Provas ModA (6.º ano)
(Fonte: IAVE)

De seguida, apresenta-se a análise efetuada aos resultados de cada disciplina:

Português:

- O resultado global de 48,2 pontos encontra-se muito próximo da média Nacional e da do Concelho, embora ligeiramente abaixo, divergindo mais da média regional NUTS III, que é superior a 50 pontos;
- Destaca-se positivamente a dimensão de Produção de Textos, cuja média de 45,6 pontos supera a referência nacional, ao passo que a Compreensão de Textos revela ligeiras fragilidades comparativas face aos pares da região.

História e Geografia de Portugal:

- O Agrupamento regista uma média global de 48,3 pontos, ficando abaixo dos três níveis de referência, com um desvio superior a 1 ponto face à média Nacional e quase 3 pontos face à média do Concelho;

- A análise detalhada mostra que a maior dificuldade reside na dimensão Analisar Fontes e Suportes para Explicar, com 47,3 pontos, evidenciando uma lacuna na interpretação de documentos históricos e geográficos quando comparada com os resultados do Concelho.

Matemática:

- Com 50,3 pontos, o Agrupamento atinge um nível positivo, mas ainda assim inferior às restantes médias, mantendo o padrão de estar abaixo das referências externas;
- A dimensão Resolver Problemas constitui o principal desafio, com 46,2 pontos, enquanto a capacidade de Raciocinar e Comunicar apresenta um desempenho mais robusto, de 52,9 pontos, aproximando-se, no entanto, e em ambos os casos, das metas nacionais.

9.º Ano de Escolaridade (Provas Finais do Ensino Básico)

O quadro seguinte (*Quadro 9*) sistematiza os resultados obtidos nas Provas Finais de 2025, confrontando as **percentagens médias** globais e por domínio cognitivo do Agrupamento com os referenciais Nacional, Regional (Norte) e da Área Metropolitana do Porto. Novamente, para facilitar a leitura, os resultados da Escola apresentam-se a **verde** quando superiores à média nacional e a **vermelho** quando inferiores:

Disciplina	Dimensão	Argoncilhe	NUTS II	NUTS III	Nacional
Português	Resultado global	55,2	59,5	60,3	58,0
	Oralidade	59,6	65,8	66,4	65,0
	Leitura e Ed. Literária	50,6	54,5	54,0	52,0
	Gramática	47,7	53,4	55,6	52,3
	Escrita	67,8	73,0	73,8	71,3
Matemática	Resultado global	48,3	54,4	54,8	51,8
	Números	56,7	68,5	68,8	65,7
	Geometria	47,8	43,1	43,7	40,9
	Álgebra	44,8	58,8	59	56,1
	Dados e Probabilidades	47,6	51,4	52	48,8

Quadro 9 – Resultados das Provas Finais (9.º ano)
(Fonte: IAVE)

Destacam-se os seguintes pontos de análise:

- Enquadramento Global:** A análise comparativa dos resultados de 2025 revela que o Agrupamento regista, em termos globais, um desempenho inferior aos referenciais externos. Tanto a Português (55,2%) como a Matemática (48,3%), as médias da Escola situam-se abaixo da média Nacional (58,0% e 51,8%, respetivamente) e das médias da região (NUTS II e III), indicando que os alunos de Argoncilhe revelaram maiores dificuldades na prova externa do que os seus pares a nível nacional;

- ✚ **A Exceção Positiva: O Caso da Geometria:** O dado mais relevante desta análise reside, contudo, no domínio da **Geometria**. Contrariando a tendência geral de resultados "a vermelho", este domínio surge como um **ponto bastante positivo**, onde a Escola atinge **47,8%**, superando significativamente a média Nacional (40,9%) e a média da Área Metropolitana do Porto (43,7%). Este resultado sugere que as estratégias de ensino nesta área específica (raciocínio espacial e visual) foram particularmente eficazes, conseguindo blindar os alunos contra as dificuldades sentidas no resto do país;
- ✚ **Assimetrias em Matemática (Álgebra vs. Geometria):** A disciplina de Matemática apresenta uma dicotomia interna acentuada. Se, por um lado, a Geometria é um sucesso, por outro, o domínio da **Álgebra** constitui a maior fragilidade do Agrupamento, com uma média de **44,8%**, ficando mais de 11 pontos percentuais abaixo da média nacional (56,1%). O domínio dos **Números**, embora seja o melhor resultado absoluto da disciplina na escola (56,7%), também apresenta um desvio considerável face à referência externa (-9 pontos);
- ✚ **Transversalidade em Português:** Na disciplina de Português, o perfil de resultados é mais homogêneo, mas consistentemente abaixo das metas nacionais. A **Escrita** confirma-se como a competência mais sólida dos alunos (67,8%), acompanhando a tendência nacional de ser o domínio com melhores classificações. Em sentido inverso, a **Gramática** (47,7%) e a **Leitura** (50,6%) revelam-se as áreas mais carenciadas, sinalizando a necessidade de reforçar o treino da compreensão textual e do funcionamento da língua;
- ✚ **Síntese:** Em suma, os resultados das Provas Finais evidenciam um Agrupamento que enfrenta desafios na consolidação das aprendizagens face aos padrões de exigência nacionais. O sucesso isolado na Geometria demonstra que existe capacidade instalada para superar a média nacional, mas a lacuna expressiva em Álgebra e a descida transversal a Português parecem impor a necessidade de um plano de recuperação focado nas competências nucleares destas disciplinas.

Conclusão Geral da avaliação externa

Numa primeira leitura, comparando os resultados do Agrupamento diretamente com as **médias nacionais globais**, o cenário revela fragilidades e desafios evidentes. Excetuando a Fluência Leitora (onde a escola supera a média nacional) e o Português do 4.º ano, o Agrupamento posiciona-se abaixo da referência nacional na maioria dos indicadores. Este desvio negativo é visível logo no 1.º Ciclo, destacando-se a disciplina de Inglês (56,5 pontos face aos 61,0 nacionais). A tendência de resultados inferiores à média global agrava-se progressivamente ao longo da escolaridade, culminando no final do 3.º Ciclo, onde as médias de exame de Português (55,2% vs. 58,0%) e de Matemática (48,3% vs. 51,8%), ficam aquém do padrão nacional.

No entanto, esta análise transversal deve ser, obrigatoriamente, ponderada por dois fatores estruturais decisivos: a realidade socioeconómica do Agrupamento — caracterizada por uma população escolar onde **mais de 50% dos alunos beneficia de Ação Social Escolar (ASE)** — e o profundo fosso existente a nível nacional entre as escolas públicas e privadas. Os relatórios nacionais de 2025 evidenciam que os **resultados dos alunos com ASE foram sistematicamente inferiores aos dos alunos sem ASE** em todas as literacias e

dimensões avaliadas, confirmando o peso determinante das variáveis socioeconómicas no sucesso escolar. Paralelamente, os dados confirmam que o ensino privado supera o público em margens expressivas, chegando a atingir diferenças de 14 pontos na Fluência Leitora e de mais de 17 pontos percentuais na Matemática do 9.º ano. Quando expurgamos este "efeito de setor" e introduzimos as variáveis socioeconómicas na equação, a leitura dos dados altera-se substancialmente, revelando um desempenho educativo resiliente e, em vários momentos, superior ao dos seus pares da escola pública.

No 2.º ano, a escola demonstra uma eficácia muito boa. Com uma média de **77,3 PLCM**, o Agrupamento não só supera a média nacional global, como se destaca significativamente face à média nacional das escolas públicas (**73 PLCM**). Este diferencial positivo confirma que o trabalho desenvolvido na iniciação à leitura está a mitigar eficazmente o impacto das desvantagens socioeconómicas iniciais.

Esta competitividade mantém-se visível nos ciclos intermédios quando comparada com o ensino público. Nas provas ModA, o Agrupamento supera a média das escolas públicas a Português no 4.º ano (**52,1** vs. 50,5) e no 6.º ano (**48,2** vs. 47,8), e apresenta um empate técnico a Matemática (com desvios irrelevantes de 0,1 pontos face à média pública). A única exceção notória é a disciplina de Inglês, onde a escola (**56,5**) fica aquém da média pública (59,1).

Contudo, nas Provas Finais do 9.º ano, verifica-se uma erosão destes resultados. As médias do Agrupamento a Português (**55,2%**) e Matemática (**48,3%**) situam-se ligeiramente abaixo da média nacional das escolas públicas (56,9% e 49,9%, respetivamente). Embora a diferença seja reduzida (menos de 2 pontos percentuais), este dado alerta para o facto de o "efeito compensatório" da escola parecer perder força ao longo do 3.º Ciclo, onde o peso cumulativo do contexto socioeconómico e a exigência de maior abstração curricular tendem a penalizar mais os alunos carenciados. Assim, o desafio prioritário não é apenas "recuperar" notas, mas garantir que o excelente impulso inicial dado no 1.º Ciclo perdura e continua a contrariar a estatística até ao final do ensino básico.

6.3. Análise Transversal: Avaliação Interna, Avaliação Externa e Contexto Nacional

A leitura cruzada entre a avaliação interna (da responsabilidade da escola) e a avaliação externa (Fluência Leitora, ModA e Provas Finais) permite aferir duas dimensões críticas da qualidade educativa: o **alinhamento interno** das práticas pedagógicas e a **competitividade relativa** dos nossos alunos.

No presente quadriénio, esta análise não pode dissociar-se de duas variáveis estruturais que condicionam a interpretação dos resultados:

1. A realidade socioeconómica do Agrupamento, com **mais de 50% dos alunos beneficiários de ASE**;
2. O fosso acentuado no sistema educativo nacional entre escolas públicas e privadas, que em 2025 atinge diferenças superiores a 17 pontos percentuais em provas de final de ciclo.

À luz destes fatores, a relação entre as classificações internas e externas deve ser interpretada, na nossa perspetiva, através de três vetores:

1. O "Efeito de Amortecedor" da Avaliação Interna: A avaliação interna no Agrupamento, sendo **multidimensional**, valoriza parâmetros como o esforço, a evolução e a cidadania. Num contexto de alta vulnerabilidade social (elevada taxa de ASE), esta abordagem não representa apenas uma "proteção", mas uma ferramenta pedagógica de inclusão. Enquanto a avaliação externa é "cega" ao contexto, a interna reconhece o percurso do aluno. A discrepância verificada não reflete necessariamente uma "inflação artificial" de notas, mas sim a valorização de competências comportamentais e atitudinais que são essenciais para manter estes alunos vinculados à escola, evitando o abandono precoce;

2. A Competitividade Contextualizada (Público vs. Privado) A comparação "bruta" com a média nacional global coloca o Agrupamento, frequentemente, abaixo da linha de referência. Contudo, ao comparar o desempenho da escola com a sua "liga real" — a média nacional das **Escolas Públicas** —, a leitura é diferente em vários domínios. O Agrupamento consegue, no 1.º Ciclo (Fluência Leitora), superar largamente a média das escolas públicas, e no 2.º Ciclo mantém-se competitivo, batendo ou igualando a média pública em áreas nucleares. É apenas no final do 3.º Ciclo que a escola perde este "bónus competitivo", sugerindo que o "efeito escola", tão forte no início, perde tração à medida que o peso cumulativo das carências socioeconómicas se faz sentir com maior intensidade;

3. A Necessidade de Recalibração da Exigência O cruzamento destas evidências parece reforçar a pertinência de uma **calibração pedagógica**. O facto de a avaliação interna se manter positiva enquanto os resultados externos, em determinados momentos, descem abaixo da média nacional (mesmo comparando com o ensino público), pode indiciar que os critérios de exigência aplicados em sala de aula necessitam de ser ajustados nos ciclos mais avançados. Existe o risco de a avaliação interna criar uma perceção de segurança que não prepara totalmente os alunos para o rigor padronizado dos exames. O desafio não é baixar as classificações internas, mas sim garantir que a inclusão e o sucesso interno sejam acompanhados por um reforço do rigor científico, promovendo uma maior convergência entre o currículo lecionado e o currículo avaliado externamente.

Em síntese, o Agrupamento desempenha um papel de **elevador social eficaz nos primeiros ciclos**, conseguindo resultados superiores aos esperados para o seu perfil socioeconómico. O desafio estratégico para os próximos ciclos avaliativos reside em estender essa eficácia aos anos terminais, garantindo que os alunos não apenas "transitam", mas adquirem as competências de rigor científico necessárias para competir, em pé de igualdade, com os padrões nacionais de exigência.

6.4. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- Resultados bastante positivos na Fluência Leitora do 2.º ano, superando significativamente a média nacional das escolas públicas;
- Capacidade de resiliência nos 4.º e 6.º anos, igualando ou superando a média pública a Português e Matemática, apesar do contexto socioeconómico adverso;
- Taxas de retenção residuais nos 1.º e 2.º Ciclos, confirmando a escola como um elevador social eficaz nas etapas iniciais;
- Evolução positiva da média global interna (3,9 valores) e redução do insucesso simultâneo a Português e a Matemática, garantindo a inclusão escolar;
- Consistência dos resultados internos nas áreas artísticas e nas Ciências Sociais e Humanas, pilares do sucesso global dos alunos.

Áreas de melhoria

- Existência de discrepância entre classificações internas e externas, carecendo de maior alinhamento com o rigor cognitivo dos exames;
- Desempenho a Inglês inferior à média das escolas públicas logo no 4.º ano, indiciando dificuldades precoces na língua estrangeira;
- Perda de competitividade no 9.º ano, com médias inferiores às escolas públicas a Português e Matemática;
- Dificuldade na transferência das competências de leitura para a interpretação de problemas complexos nos anos terminais;
- Agravamento da retenção no 3.º Ciclo, expondo a necessidade de reforçar a preparação para a exigência externa.

Sugestões de melhoria

- Recalibrar as práticas pedagógicas nos 2.º e 3.º Ciclos, aumentando a exigência cognitiva para alinhar o sucesso interno com os exames;
- Implementar planos de recuperação intensivos a Matemática e Inglês, focados nas lacunas face ao ensino público;
- Capitalizar a fluência leitora para treinar transversalmente a interpretação de enunciados em todas as disciplinas;
- Familiarizar regularmente os alunos com a tipologia e gestão de tempo das provas externas;
- Criar um observatório de transição de ciclo para monitorizar a persistência do sucesso do 2.º ano.

7. Centro de Apoio à Aprendizagem

O **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)** constitui uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do agrupamento, inserindo-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas por este (Regulamento Interno, 2021, p. 46). A sua missão principal é garantir a utilização eficaz desses recursos — humanos, materiais e institucionais — com o objetivo de promover a inclusão e o sucesso escolar de todos os alunos.

O funcionamento deste serviço implica a participação ativa de todos os intervenientes educativos e a colaboração entre diferentes estruturas e medidas. Dada a amplitude do seu campo de ação e a sua natureza multidisciplinar, a Equipa de Autoavaliação optou por realizar uma análise breve, mas objetiva, do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo no âmbito das funções do CAA. A Educação Especial, pela autonomia funcional que detém em grande parte da sua intervenção, será abordada de forma mais detalhada no capítulo dedicado aos Resultados da Educação Inclusiva.

Para a análise do funcionamento do CAA, a principal fonte de informação utilizada foi o relatório final elaborado por este serviço, complementado pelas avaliações das diversas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas durante o ano letivo. Foram igualmente tidas em conta as informações recolhidas nas reuniões informais realizadas entre a Equipa e a Coordenadora da estrutura.

7.1. Diagnóstico geral

O **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**, enquanto estrutura organizacional vocacionada para a promoção da inclusão, implica uma gestão articulada e otimizada dos recursos humanos e materiais, bem como uma abordagem colaborativa e multidisciplinar entre os diferentes intervenientes educativos. A sua ação visa, de forma global, apoiar a integração dos alunos nas rotinas escolares, assegurar o acesso ao currículo, à formação e à vida pós-escolar, e contribuir para a concretização de uma escola inclusiva centrada no sucesso educativo de todos.

Entre os objetivos específicos do CAA destacam-se o apoio direto aos docentes, a promoção da qualidade e da participação dos alunos nos diferentes contextos de aprendizagem, o incentivo à utilização de metodologias interdisciplinares e a criação de ambientes estruturados e estimulantes, propícios ao desenvolvimento das aprendizagens.

Para alcançar estes propósitos, o CAA tem privilegiado o trabalho colaborativo, a articulação entre profissionais e a partilha de boas práticas, consolidando uma cultura de inclusão e de qualidade pedagógica. Esta atuação tem-se traduzido na construção de currículos mais flexíveis e na implementação de estratégias diferenciadas, ajustadas às características e necessidades dos alunos.

Ao longo do ano letivo em análise, as medidas promovidas pelo CAA abrangeram a totalidade dos alunos do agrupamento, com incidência particular naqueles que beneficiaram de medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Estas ações visaram, essencialmente, o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal, social e académica, fundamentais para a formação integral dos alunos.

Conforme referido no relatório anual do serviço, as medidas implementadas tiveram como base políticas educativas de eficácia comprovada, centradas na recuperação das aprendizagens e na garantia de que nenhum aluno fica excluído do processo educativo. As ações do CAA sustentaram-se no reforço da autonomia do agrupamento, na adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas e na implementação de práticas que visam a promoção do sucesso escolar e a redução das desigualdades educativas, através de uma intervenção equitativa e centrada nas necessidades de cada aluno.

No âmbito dessa missão, o CAA desenvolveu, durante o ano letivo em apreço, diversas **Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**. O quadro seguinte (*Quadro 10*) apresenta essas medidas, o número de alunos que delas beneficiaram no segundo semestre e a evolução registada ao longo dos últimos quatro anos.

Medidas	N.º de alunos	
	Evolução (últimos 4 anos)	2024/2025
Coadjuvação (1.º, 2.º e 3.º ciclos)		331
Apoio ao estudo de Línguas e Estudos Sociais e de Matemática e Ciências - 2.º ciclo		90
Apoio pedagógico personalizado (2.º e 3.º ciclos)		96
Apoio pedagógico de Português e de Matemática – grupo (3.º ciclo)		130
Apoio psicopedagógico		79
Apoio a Português Língua Não Materna (PLNM)		20
Apoio Tutorial/Apoio Tutorial Específico (ATE)		16
Clubes (1.º, 2.º e 3.º ciclo)		320

Quadro 10 – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Varição em 24/25:  Aumento;  Diminuição

(Fonte: CAA)

A leitura deste quadro evidencia duas dinâmicas distintas e simultâneas na gestão das medidas de suporte. Por um lado, verifica-se, no ano letivo em análise, uma evolução positiva no desempenho global, que permitiu uma natural diminuição da frequência em medidas generalistas, como o Apoio ao Estudo e os Apoios de Grupo, indiciando que a maioria dos alunos parece revelar maior autonomia e sucesso nas aprendizagens essenciais. Paralelamente, a escola reforçou a sua capacidade de resposta a necessidades educativas mais complexas e específicas, registando-se um aumento no **Apoio Pedagógico Personalizado**, no **Apoio Psicopedagógico** e no **PLNM**. Em suma, o quadro reflete uma escola que promove a autonomia da maioria, enquanto garante, de forma assertiva, o suporte diferenciado aos alunos que carecem de acompanhamento individualizado ou especializado.

No gráfico seguinte (*Figura 52*), podemos ficar a conhecer as percentagens de sucesso das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão implementadas, nos últimos quatro anos:

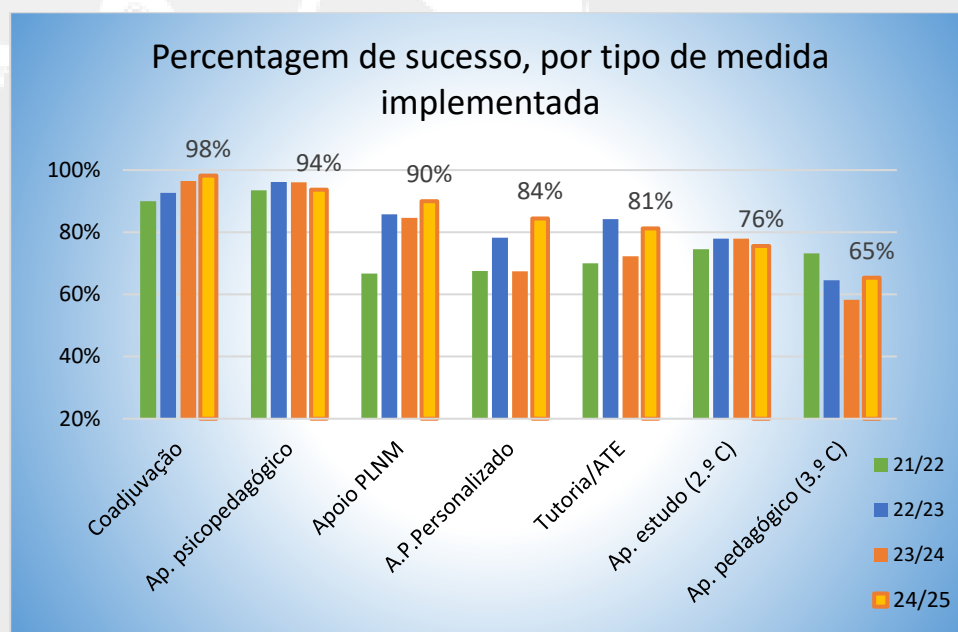


Figura 52
(Fonte: CAA)

Principais conclusões:

- + **Robustez nas medidas de carácter preventivo e universal:** A Coadjuvação consolida-se como a medida de maior sucesso da escola, atingindo uma taxa de 98% no último ano letivo, o valor mais alto do quadriénio. Paralelamente, o Apoio Psicopedagógico mantém a sua consistência com uma taxa elevada de 94%, confirmando a robustez do acompanhamento ao desenvolvimento e bem-estar dos alunos;
- + **Eficácia no reforço das medidas específicas:** As medidas que sofreram um aumento do número de alunos este ano responderam com um aumento da qualidade. O Apoio a Português Língua Não Materna (PLNM) subiu para os 90% de sucesso e o Apoio Pedagógico Personalizado registou uma recuperação significativa, alcançando os 84%, provando que o investimento nestas áreas resultou em ganhos efetivos de aprendizagem;

 **Recuperação nas medidas de remediação e estudo:** Verifica-se uma tendência geral de melhoria nos apoios de grupo e tutoriais. O Apoio Tutorial (ATE) cresceu para 81% de sucesso e o Apoio Pedagógico de grupo (3.º ciclo), embora permaneça como a medida com a taxa mais baixa (65%), conseguiu inverter a tendência de descida do ano anterior. O Apoio ao Estudo (2.º ciclo) estabilizou nos 76%, mantendo uma taxa de sucesso positiva.

Podemos afirmar que as **medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão** desenvolvidas tiveram um impacto expressivo no **sucesso escolar dos alunos**, resultado da aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas, flexíveis e individualizadas. A escola centrou a sua ação no conhecimento profundo dos alunos e na adaptação dos processos de ensino às suas necessidades específicas, fomentando um ambiente educativo inclusivo, que valoriza os diferentes ritmos, estilos e formas de aprender.

O **CAA** afirmou-se como uma resposta pedagógica eficaz ao insucesso escolar, funcionando como um complemento ao trabalho desenvolvido em sala de aula e promovendo uma dinâmica colaborativa entre docentes, técnicos especializados e outros agentes educativos. Esta articulação permitiu uma adaptação mais adequada das práticas pedagógicas, reforçando as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos, tanto em contextos formais como informais.

As medidas implementadas mostraram-se particularmente eficazes na superação de barreiras à aprendizagem, respondendo de forma concreta às dificuldades identificadas e possibilitando que os alunos acedam ao currículo de maneira ajustada, desenvolvendo competências essenciais para a participação ativa e responsável na sociedade. O sucesso alcançado evidencia a importância da continuidade destas medidas, que contribuem para o reforço do sentimento de inclusão, bem como para o aumento da confiança, da autoestima e da autonomia dos alunos.

De uma forma geral, considera-se que as **medidas apresentaram elevada eficácia, produzindo efeitos consistentes e duradouros nas aprendizagens**. A colaboração e partilha de práticas entre os profissionais envolvidos possibilitaram a implementação diversificada de atividades e estratégias pedagógicas inovadoras, ajustadas às necessidades individuais e promotoras da inclusão.

A análise qualitativa do trabalho do CAA corrobora os dados quantitativos apresentados. Conclui-se que as medidas implementadas ultrapassaram o carácter de remediação, funcionando como verdadeiras alavancas de inclusão. Citando o balanço do próprio CAA, as estratégias adotadas permitiram aos alunos *“sentirem-se verdadeiramente incluídos, desenvolverem competências essenciais, cultivarem atitudes, acederem ao currículo através de práticas pedagógicas adaptadas (...) e realizarem aprendizagens ao seu próprio ritmo”*. (Relatório Final do Centro de Apoio à Aprendizagem, 2025, p. 39)

7.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- + Consolidação da eficácia transversal das medidas, com destaque para a Coadjuvação e o Apoio Psicopedagógico, bem como para a elevada qualidade na resposta a necessidades complexas (PLNM e Apoio Personalizado);
- + Articulação eficaz entre todos os agentes educativos, promotora de práticas diferenciadas e flexíveis;
- + Diminuição da dependência de medidas generalistas, reflexo do aumento da autonomia e sucesso da maioria dos alunos;
- + Diversificação e adequação das medidas de apoio;
- + Participação em atividades de Enriquecimento curricular e extracurriculares.

Áreas de melhoria

- + Persistência da taxa de sucesso mais baixa no Apoio Pedagógico de Grupo no 3.º ciclo, apesar da recuperação registada;
- + Estabilização da eficácia do Apoio ao Estudo no 2.º ciclo, sugerindo a existência de um limite no impacto atual da medida;
- + Desafio contínuo na gestão de recursos face ao aumento de necessidades educativas de maior complexidade e especificidade.

Sugestões de Melhoria

- + Refletir sobre o Apoio Pedagógico de Grupo no 3.º ciclo, ponderando a redução de grupos ou novas metodologias para elevar o sucesso;
- + Introduzir no Apoio ao Estudo (2.º Ciclo) um foco maior em métodos de estudo e autorregulação;
- + Aprofundar o envolvimento dos encarregados de educação para garantir a continuidade das estratégias de autonomia em casa;
- + Continuar a formação docente em diferenciação e flexibilidade curricular para sustentar a excelência das medidas.

8. Resultados da avaliação inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) assume um papel nevrálgico na consolidação de uma cultura escolar onde a diversidade é valorizada como uma oportunidade de aprendizagem. A sua ação, alicerçada nos princípios do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, visa garantir que todos os alunos, independentemente das suas características, encontram na escola as respostas educativas adequadas ao seu pleno desenvolvimento e participação.

Compreende-se, assim, que a Escola Inclusiva é um processo contínuo e exigente, essencial para assegurar a equidade e a qualidade educativas. Neste contexto, subscreve-se a visão expressa pela equipa no seu relatório anual, que afirma que, *"na génese da nossa atuação está, indubitavelmente, uma base humanista cujos alicerces assentam no conhecimento de si e do outro, no respeito pela diferença e na valorização de todos os seus membros, num percurso que se quer partilhado, colaborativo, humanizado"*. (Relatório final da EMAEI, 2025, p. 77).

A avaliação deste serviço, realizada pela Equipa de Autoavaliação, sustentou-se na análise do Relatório Final da EMAEI (2024/2025) — documento estruturante que espelha as atividades e resultados do ano letivo — complementada por momentos de articulação com a coordenação da equipa. Esta metodologia permitiu obter uma visão holística sobre o funcionamento, os sucessos e os desafios enfrentados.

8.1. Diagnóstico geral

Na figura seguinte, podemos consultar a percentagem de alunos do Agrupamento que beneficiou de Planos de Apoio à Aprendizagem (PIAA), de medidas seletivas, e de medidas seletivas e adicionais nos últimos anos letivos (*Figura 53*):

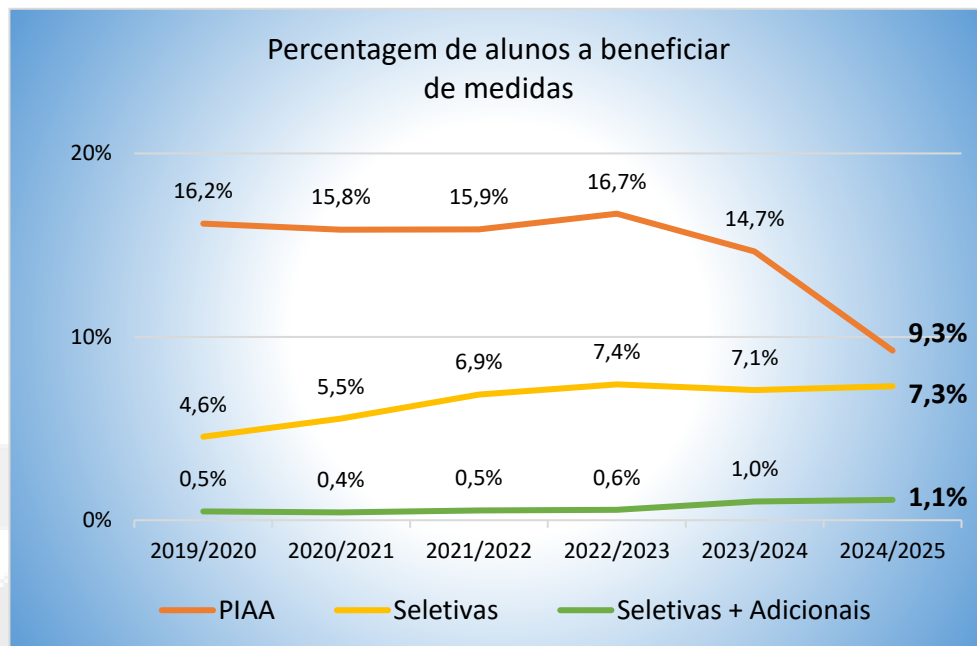


Figura 53
(Fonte: EMAEI)

Principais conclusões:

- Relativamente à percentagem de alunos abrangidos pelo **PIAA**, verifica-se uma **ruptura com a tendência de estabilidade** registada nos anos anteriores. Após um período em que este indicador oscilou consistentemente entre os 15% e os 16%, observa-se, no presente ano letivo, uma **descida acentuada para 9,3%**. Esta variação expressiva interrompe o padrão histórico e sugere uma alteração significativa no fluxo de sinalizações ou uma reconfiguração na atribuição de medidas universais, contrastando com a continuidade verificada nas restantes medidas;
- A percentagem de alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais registou uma **estabilização**, neste último ano letivo. A estabilidade da abrangência das Medidas Seletivas e Adicionais num patamar que atesta a sua necessidade (cerca de 1% da população) é um sinal de maturidade do sistema. Quando combinada com a sua alta taxa de sucesso, esta estabilidade comprova que a escola está a alocar os seus recursos especializados de forma rigorosa, controlada e eficaz, garantindo que nenhum aluno com necessidades complexas é deixado para trás. Além disso, uma maior sensibilização e capacitação dos professores e da EMAEI para identificar necessidades mais acentuadas pode ter contribuído para um reconhecimento mais preciso desses casos, resultando na adequação de medidas de apoio adicionais.

Na figura seguinte, podemos analisar a percentagem de alunos a beneficiar de PIAA, por ciclo de escolaridade (*Figura 54*):

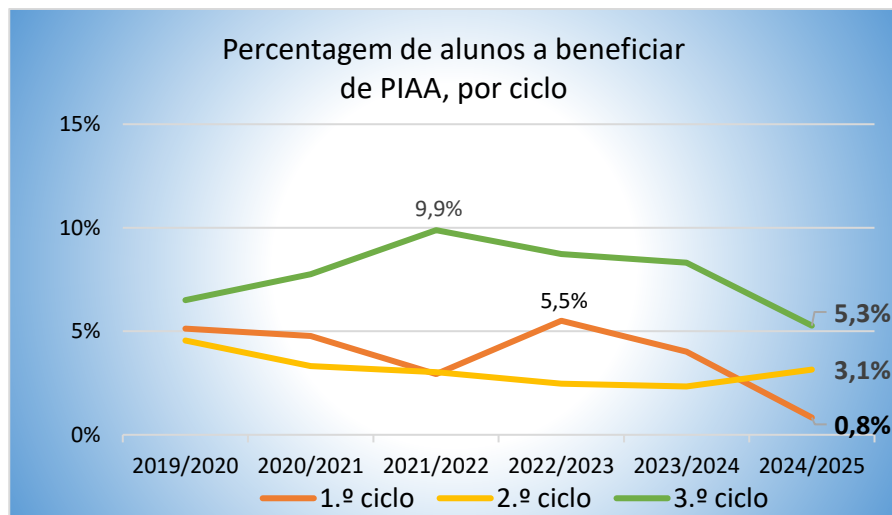


Figura 54
(Fonte: EMAEI)

A desagregação deste indicador por ciclo é importante para entender a distribuição das necessidades de apoio ao longo da escolaridade obrigatória:

- O 3.º Ciclo demonstra a maior necessidade de apoio em todos os anos, atingindo um pico de 9.9% em 2021/2022. Embora tenha caído para 5.3% em 2024/2025, continua a ser o ciclo com maior percentagem de PIAA, refletindo a crescente complexidade das aprendizagens. Conclui-se, no entanto, que se verificou uma diminuição do número de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, neste ciclo;
- O 2.º Ciclo apresenta uma estabilidade na necessidade de suporte, com percentagens entre 3.0% e 4.6% ao longo dos anos;
- O 1.º Ciclo é onde se observa a mudança mais acentuada. Após picos (6.5% em 2019/2020 e 5.5% em 2022/2023), registou uma queda acentuada para apenas 0.8% em 2024/2025. Esta alteração exige uma análise aprofundada para confirmar se reflete um sucesso precoce, uma subidentificação de necessidades, ou uma diferente interpretação dos critérios definidos para a implementação desta medida.

De seguida, podemos verificar a percentagem de sucesso dessas medidas, nos últimos três anos (**Figura 55**):

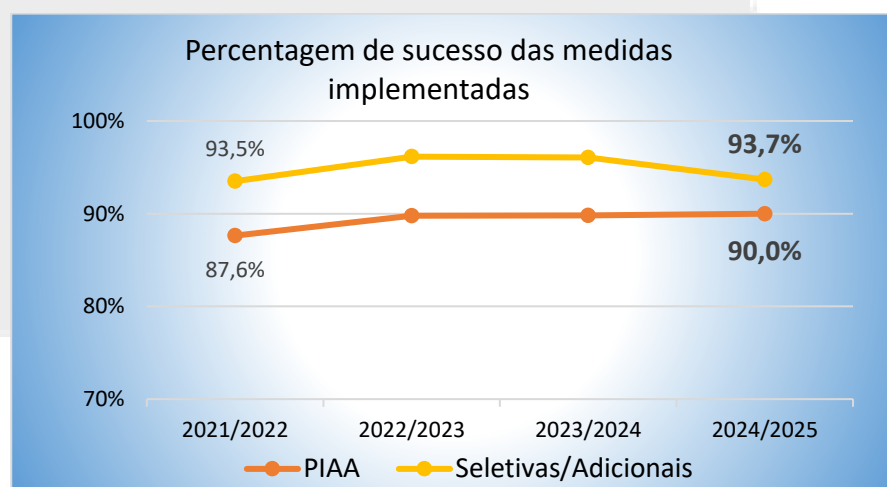


Figura 55
(Fonte: EMAEI)

Principais conclusões:

- ✚ A **tendência positiva** que se verifica na percentagem de sucesso dos **PIAA**, sugere uma melhoria na eficácia das medidas universais, podendo refletir, também, uma adaptação progressiva dos professores na utilização de práticas inclusivas, mostrando uma resposta eficaz às dificuldades dos alunos sem necessidade de encaminhamento para medidas mais específicas;
- ✚ A taxa de sucesso das **medidas seletivas e/ou adicionais** mantém-se num patamar elevado (**93,7%**), validando a eficácia do apoio especializado, apesar do **ligeiro decréscimo** registado este ano. Esta oscilação não decorre de falhas pedagógicas, mas sim da **falta de assiduidade**, identificada como a principal causa do insucesso residual. Este facto evidencia que a prioridade deve passar agora pelo reforço do combate ao absentismo, garantindo que os alunos usufruem efetivamente do suporte disponibilizado.

A interligação dos dados é refletida nas seguintes conclusões:

- ✚ Os resultados obtidos pelos alunos com Medidas Seletivas e Adicionais (93,7%) demonstram uma elevada eficácia na intervenção. Consequentemente, o foco estratégico da escola deve orientar-se para a otimização dos Planos de Apoio à Aprendizagem (PIAA), visando elevar a sua taxa de sucesso (90,0%) para patamares ainda mais elevados, semelhantes aos verificados nas medidas mais complexas;
- ✚ A melhoria na taxa de sucesso dos PIAA coincide com uma redução significativa na sua abrangência, particularmente visível no 1.º Ciclo (0,8%). Esta correlação exige uma monitorização cuidada para garantir que a diminuição da aplicação desta medida no início da escolaridade não resulta de dificuldades não colmatadas precocemente, que se possam vir a agravar nos ciclos seguintes;
- ✚ O Agrupamento demonstra uma sólida competência na gestão das necessidades complexas, comprovada pela elevada taxa de sucesso das Medidas Seletivas e Adicionais, facto que atesta a qualidade da intervenção especializada.

No que concerne à eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, implementadas a todos os alunos com RTP, a EMAEI definiu indicadores e elaborou três questionários, que visaram aferir o impacto e a eficácia de um diversificado leque de ações/procedimentos/medidas implementadas junto dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como obter feedback/grau de satisfação de todos os envolvidos neste processo, no sentido de se identificar os constrangimentos sentidos, os aspetos a melhorar e recolher sugestões. Os questionários foram os seguintes:

- *Monitorização e Avaliação da Eficácia da Aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão* - dirigido a todos Educadores Titulares de Grupo, Professores Titulares e Diretores de Turma de alunos com RTP/PEI/PIT;

- *Monitorização e Avaliação da Eficácia do Trabalho Colaborativo e de Consultadoria na Implementação das Medidas Universais, Seletivas e Adicionais* - dirigido a todos os docentes do AE de Argoncilhe;
- *Avaliação do Grau de Satisfação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe* - dirigido a todos os elementos variáveis do aluno com RTP/PEI/PIT (docentes, técnicos, encarregados de educação).

No ano letivo em análise, para além do trabalho exaustivo relacionado com o tratamento e a análise dos três questionários, a EMAEI ainda analisou esses resultados com base nos standards recomendados no Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva (um Guia para as Escolas). Esta análise está toda muito bem documentada no relatório anual do serviço, e reflete, como tem sido hábito, o **excelente trabalho de monitorização** que a equipa tem realizado ao longo dos anos.

A reflexão final do relatório anual da EMAEI sublinha o compromisso contínuo da equipa com uma escola inclusiva, que valoriza a diversidade e promove uma educação de qualidade para todos os alunos. A EMAEI destaca a importância das boas práticas e do trabalho colaborativo, baseados num modelo humanista que valoriza o conhecimento de si e do outro, o respeito pela diferença e o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa.

O relatório reconhece o valor do *feedback* regular, obtido através de questionários que permitem avaliar o impacto e a eficácia das medidas implementadas, bem como da recolha de sugestões para melhoria contínua. Esse processo tem fortalecido a comunicação com professores, técnicos e pais, desmistificando conceitos e reforçando a colaboração, o qual confirma, pelo quinto ano consecutivo, um elevado nível de satisfação dos Elementos Variáveis.

Como pontos fortes, a EMAEI destaca o reconhecimento unânime da eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão e a crescente e eficaz colaboração entre todos os intervenientes (docentes, técnicos, pais e alunos). A integração das famílias no processo educativo é sublinhada como uma das maiores conquistas, é referida como essencial para o sucesso do processo de inclusão.

Nos desafios e áreas a melhorar, o relatório aponta a urgência de reforçar a participação dos pais e encarregados de educação (principalmente no início da escolaridade) e a necessidade de ampliar os recursos disponíveis, nomeadamente a formação contínua de docentes e técnicos e a contratação de recursos humanos especializados.

O relatório conclui que, embora os resultados sejam positivos há um compromisso constante de melhorar, e de continuar a trabalhar com dedicação, adaptando as práticas de modo a garantir uma educação inclusiva e equitativa, focando-se na flexibilidade, colaboração para proporcionar respostas educativas eficazes e de qualidade para todos os alunos. É salientado a disparidade entre a avaliação interna flexível e a avaliação externa rígida e padronizada, defendendo a urgência de a repensar para garantir a verdadeira equidade.

O sucesso das medidas especializadas e a gestão de um sistema complexo de intervenção validam o papel central e o profissionalismo da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI):

- ✚ O sucesso das Medidas Seletivas e Adicionais (93.7%), que dependem diretamente da elaboração e acompanhamento de Planos Individuais de Transição (PIT) e Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) pela EMAEI, é um bom indicador de sucesso da equipa;
- ✚ A EMAEI tem conseguido assegurar que os alunos com as necessidades mais desafiantes progridam, demonstrando competência na diferenciação pedagógica, na mobilização de recursos e na articulação com os docentes;
- ✚ A escola deve continuar a investir na formação e no reforço de recursos da EMAEI para que possa auxiliar a otimização do PIAA, transferindo as metodologias de sucesso para os níveis de intervenção mais amplos e, assim, contribuir para o atingimento da meta de 93% de sucesso para todos os alunos apoiados.

8.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ O excelente trabalho de monitorização que a equipa tem realizado ao longo dos anos, refletido na documentação e análise exaustiva dos resultados;
- ✚ A elevada taxa de sucesso das Medidas Seletivas e Adicionais (93,7%), demonstrando a eficácia e qualidade da intervenção especializada em casos complexos;
- ✚ O reconhecimento unânime da eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão por parte da comunidade educativa;
- ✚ A crescente e eficaz colaboração entre todos os intervenientes, nomeadamente docentes, técnicos, pais e alunos, destacada como um dos pilares do sucesso;
- ✚ A integração das famílias no processo educativo, sublinhada no relatório como uma das maiores conquistas da equipa;
- ✚ O elevado nível de satisfação dos Elementos Variáveis (docentes, técnicos, encarregados de educação) confirmado pelo quinto ano consecutivo;
- ✚ A estabilidade da abrangência das medidas seletivas e adicionais, sinalizando maturidade do sistema e uma alocação rigorosa e controlada dos recursos especializados.

Áreas de melhoria

- ✚ A acentuada diminuição da percentagem de alunos com Plano de Apoio à Aprendizagem (PIAA) no 1.º Ciclo (0,8%), levantando preocupações sobre possível subidentificação de dificuldades precoces;
- ✚ A urgência de reforçar a participação dos pais e encarregados de educação, identificada principalmente no início da escolaridade;
- ✚ A necessidade de ampliar os recursos disponíveis, designadamente a formação contínua de docentes e técnicos e a contratação de recursos humanos especializados;
- ✚ O impacto negativo da falta de assiduidade nas taxas de retenção, identificado como o principal motivo para o insucesso registado;
- ✚ A disparidade existente entre a avaliação interna, que é flexível e personalizada, e a avaliação externa, que permanece rígida e padronizada.

Sugestões de melhoria

- ✚ Refletir sobre a aplicação dos critérios de acesso ao PIAA no 1.º Ciclo para garantir que a redução estatística não resulta de falhas na identificação de alunos que necessitam de apoio;
- ✚ Otimizar os Planos de Apoio à Aprendizagem (PIAA), transferindo metodologias de sucesso das medidas mais complexas para elevar a taxa de sucesso global;
- ✚ Continuar a investir na formação contínua e no reforço de recursos da EMAEI para auxiliar a otimização das medidas universais;
- ✚ Implementar um acompanhamento mais rigoroso focado na prevenção do absentismo escolar junto dos alunos com medidas de suporte;
- ✚ Repensar as práticas de avaliação para mitigar o desalinhamento entre a avaliação interna inclusiva e as exigências da avaliação externa.

9. Plano anual de atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui a pedra angular da organização pedagógica da escola, afirmando-se como o instrumento privilegiado de operacionalização da estratégia definida no Projeto Educativo. Mais do que um mero calendário de iniciativas, este documento reflete a forma como o Agrupamento traduz a sua missão em dinâmicas concretas de aprendizagem e enriquecimento curricular.

Neste capítulo, a Equipa de Autoavaliação procede à análise da execução do PAA referente ao ano letivo 2024/2025. O trabalho desenvolvido teve por base o Relatório de Execução do PAA, que deve ser elaborado anualmente, para assegurar o cumprimento da alínea f) do artigo 9.º do Regulamento Interno (Regulamento Interno, 2021, p. 14). Foi este o documento que serviu de evidência primária para aferir o cumprimento dos objetivos institucionais e a mobilização da comunidade educativa.

A leitura crítica que se segue norteou-se pelos critérios de qualidade definidos para a validação das atividades: a sua articulação efetiva com o Projeto Educativo, a sua pertinência pedagógica e a viabilidade da sua execução. Procura-se, assim, avaliar a consistência entre o planeamento estratégico e a prática letiva, garantindo que as atividades desenvolvidas contribuem efetivamente para a formação integral dos alunos.

9.1. Diagnóstico geral

Na figura abaixo é possível visualizar, para os últimos quatro anos, a variação da percentagem de execução das atividades previstas no Plano Anual (*Figura 56*).

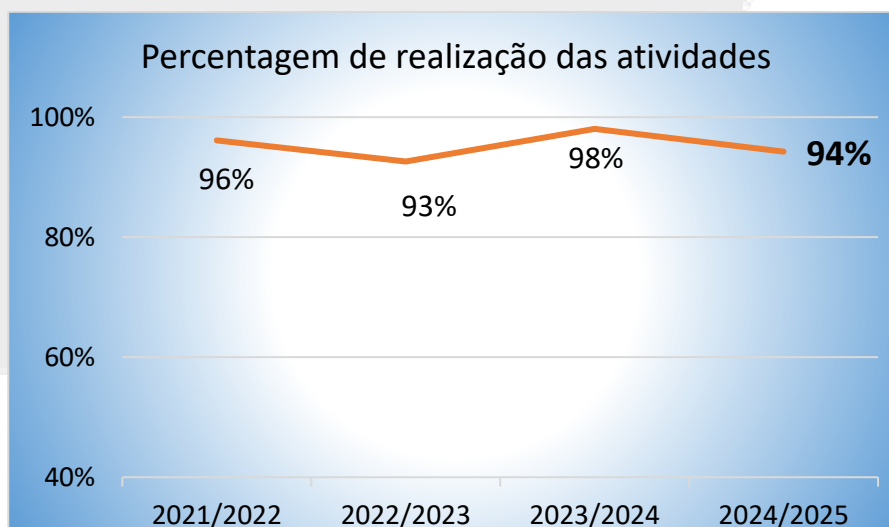


Figura 56
(Fonte: Relatório PAA, 2025)

O gráfico mostra a percentagem de realização das atividades ao longo dos últimos quatro anos letivos. Observa-se uma taxa elevada e relativamente estável, com valores entre 93% e 98%. O ponto mais baixo ocorreu em 2022/2023, com 93%, enquanto o pico foi alcançado em 2023/2024, com 98%. No último ano, 2024/2025, houve uma ligeira redução para 94%, ainda assim mantendo-se numa faixa alta. Estes dados indicam um bom nível de cumprimento das atividades previstas, com uma pequena oscilação que sugere um esforço contínuo para maximizar a execução do Plano Anual de Atividades. A definição e organização das atividades tiveram em consideração as áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina.

Na **Figura 57** é possível visualizar quantas atividades foram concretizadas, ao longo dos últimos quatro anos, por cada setor dinamizador:

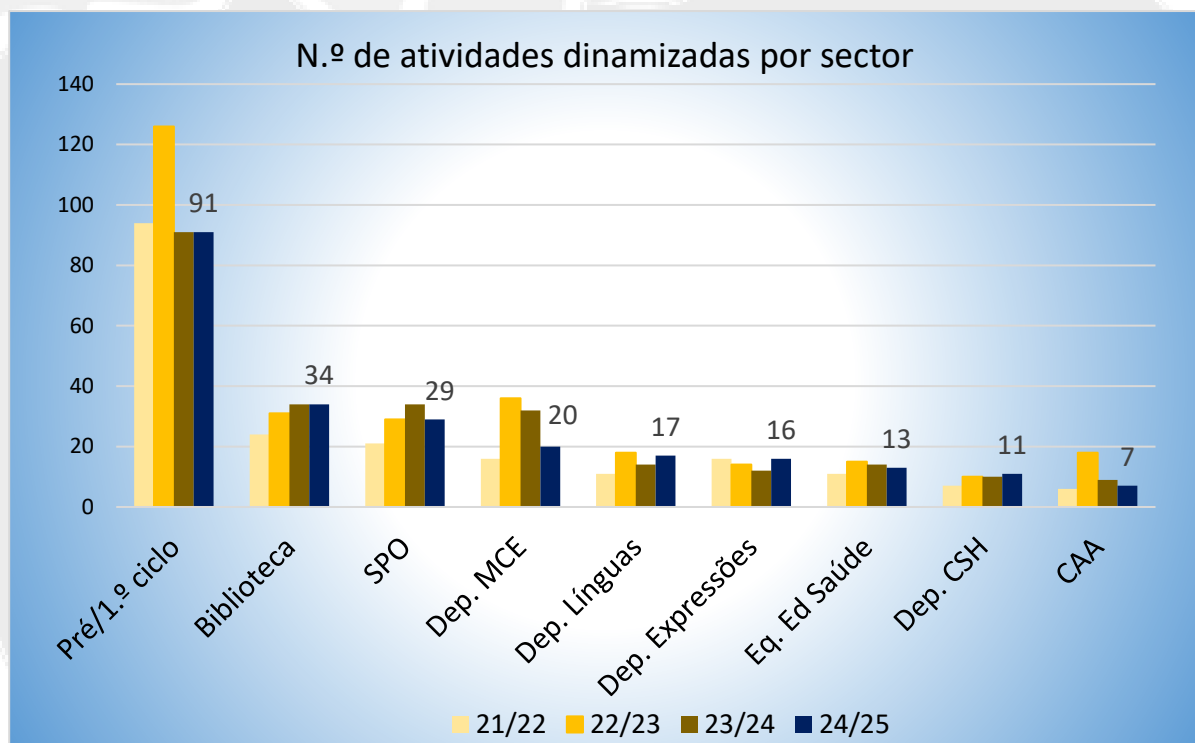


Figura 57
(Fonte: Relatório PAA, 2025)

A partir da leitura do gráfico, é possível observar diferenças entre os setores quanto ao número de atividades realizadas:

- A análise dos dados evidencia a vitalidade do setor **Pré-escolar e do 1.º Ciclo**, que continua a liderar a dinamização de atividades com 91 iniciativas, assumindo-se como o motor central da vivência escolar. Paralelamente, é de enaltecer o crescimento sustentado da **Biblioteca Escolar** (34 atividades) e a solidez do **SPO** (29 atividades), estruturas transversais que reforçaram a sua presença, demonstrando uma capacidade crescente de mobilização da comunidade educativa em torno de projetos comuns;
- Verifica-se igualmente uma dinâmica positiva nos departamentos curriculares, com destaque para a recuperação registada nos **Departamentos de Línguas e de Expressões**, que aumentaram a sua

oferta de atividades face ao ano anterior. Esta tendência reflete o empenho renovado dos docentes em diversificar as experiências de aprendizagem, complementando o currículo com iniciativas que promovem o desenvolvimento integral dos alunos e a vivência de diferentes expressões culturais e artísticas;

- ✚ No que concerne ao **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**, os resultados atuais, embora em menor número face a anos anteriores, configuram uma oportunidade estratégica de reorganização. Já relativamente ao **CAA**, a leitura do número de atividades dinamizadas deve ser necessariamente contextualizada pela sua natureza específica. Assim, a sua menor expressão gráfica neste indicador não reflete uma diminuição de trabalho, mas sim a sua vocação de suporte colaborativo, cuja ação permeia, de forma indireta, muitas das atividades lideradas pelos outros setores.

Na figura seguinte (*Figura 58*), podemos ficar a conhecer quais os objetivos gerais mais visados nas diferentes atividades realizadas:

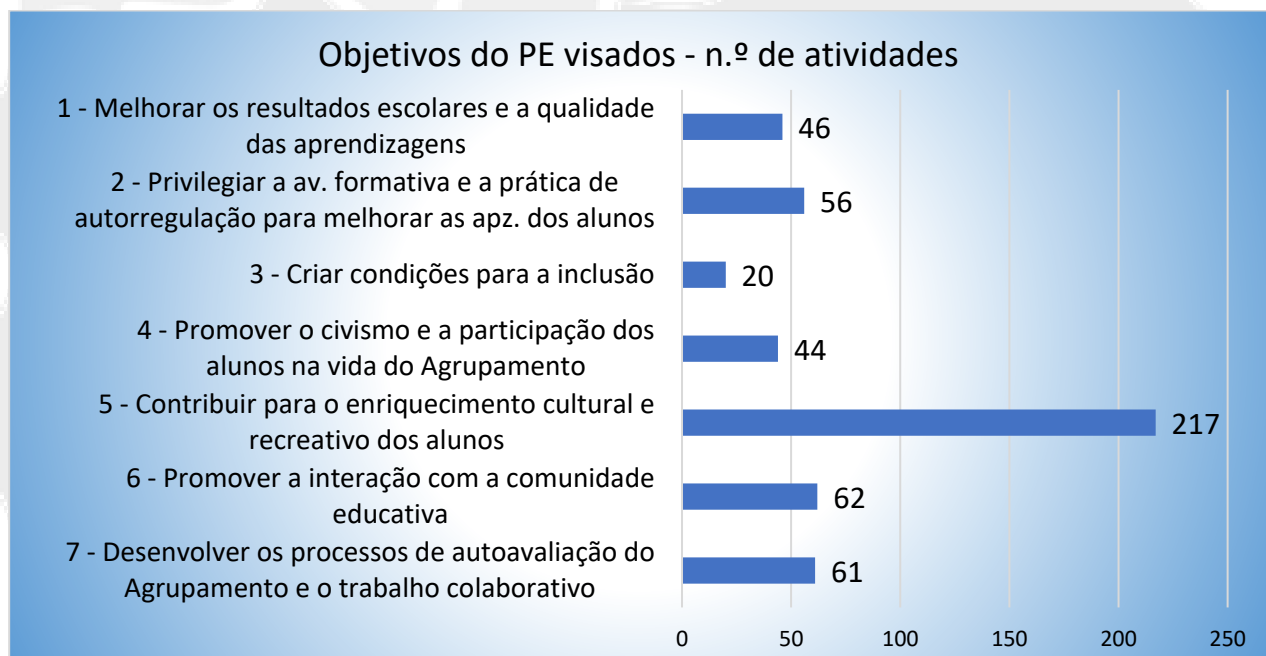


Figura 58
(Fonte: Relatório PAA, 2025)

Observa-se alguma disparidade na frequência com que os diferentes objetivos foram contemplados nas atividades organizadas pela escola:

- ✚ A análise da distribuição das atividades por objetivos do Projeto Educativo revela uma aposta inequívoca no **enriquecimento cultural e recreativo dos alunos (Objetivo 5)**, que se destaca largamente com **217 atividades**. Este indicador demonstra a vitalidade da escola enquanto espaço de cultura e bem-estar, confirmando o compromisso do Agrupamento em proporcionar experiências diversificadas que complementam o currículo formal e alargam os horizontes dos estudantes;
- ✚ Observa-se, simultaneamente, uma solidez assinalável nas dimensões que visam a abertura da escola ao exterior e a qualidade das práticas profissionais. Os **Objetivos 6 (Interação com a comunidade)** e **7 (Autoavaliação e trabalho colaborativo)**, com mais de 60 atividades cada,

juntamente com o **Objetivo 2 (Avaliação formativa)**, evidenciam uma organização dinâmica, focada na melhoria contínua das aprendizagens e capaz de mobilizar parceiros e famílias para a vida escolar;

- Relativamente ao **Objetivo 3 (Criar condições para a inclusão)**, que regista **20 atividades** explícitas, a leitura deve ser cautelosa e integradora. Embora apresente a expressão gráfica mais reduzida, tal não significa uma ausência de práticas inclusivas, mas sugere que a inclusão ocorre frequentemente de forma transversal nas outras áreas (culturais, cívicas e académicas). Existe, contudo, uma oportunidade estratégica clara para o próximo ciclo: tornar a intencionalidade inclusiva mais visível no planeamento, garantindo que este eixo fundamental do Projeto Educativo ganhe o destaque formal que merece no Plano Anual de Atividades.

A análise da execução do Plano Anual de Atividades 2024/2025 permite confirmar a vitalidade e a capacidade de concretização do Agrupamento, patentes numa **taxa de sucesso global de 94%**. O PAA afirmou-se como um instrumento robusto de enriquecimento curricular, com uma dinâmica cultural e recreativa ímpar (Objetivo 5) e uma forte mobilização do setor Pré-escolar e do 1.º Ciclo.

Contudo, a leitura crítica dos dados aponta para a necessidade de um reequilíbrio estratégico no próximo ciclo de planeamento. O desafio futuro reside em converter a transversalidade da inclusão em **intencionalidade visível** (Objetivo 3) e em revitalizar a participação de departamentos nucleares, garantindo que o PAA reflita, de forma mais equitativa, todas as dimensões da missão educativa.

Em suma, o Agrupamento demonstra ser uma "escola que faz" e que cumpre; o passo seguinte é assegurar que esse "fazer" abrange, com a mesma intensidade, todos os eixos do Projeto Educativo.

9.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- Elevada taxa de concretização global (94%) e eficácia na execução do planeamento;
- Forte mobilização do Pré-escolar e do 1.º Ciclo, com predominância do enriquecimento cultural e recreativo;
- Crescimento sustentado e consolidação da Biblioteca Escolar e do Serviço de Psicologia e Orientação;
- Expressividade da interação com a comunidade e diversidade de parcerias externas.

Áreas de melhoria

- Reduzido número de atividades explicitamente associadas à criação de condições para a inclusão;
- Retração no volume de atividades dinamizadas pelo Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- Irregularidade no cumprimento dos prazos de avaliação das atividades pelos responsáveis.

Sugestões de melhoria

- ✚ Integração explícita da temática da inclusão nas propostas de atividades de todos os departamentos;
 - ✚ Promoção de projetos interdisciplinares e revitalização da dinâmica no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
 - ✚ Sistematização de alertas automáticos na plataforma INOVAR para monitorização e cumprimento dos prazos de avaliação.
-

10. Comportamento e disciplina

O presente capítulo do Relatório de Autoavaliação (2024/2025) tem como objetivo central analisar o clima disciplinar do Agrupamento, entendido como um indicador fundamental para a qualidade das aprendizagens e para o bem-estar da comunidade educativa. A monitorização do comportamento e da disciplina é aqui apresentada através de uma abordagem diferenciada e adaptada às especificidades de cada nível de ensino, permitindo uma leitura rigorosa tanto das dinâmicas preventivas como das corretivas.

A análise estrutura-se em duas dimensões complementares:

1. A Perceção e Gestão da Indisciplina no 1.º Ciclo

A inclusão desta dimensão específica de análise surge, primordialmente, para dar resposta a uma perceção generalizada de que o comportamento e a disciplina neste nível de ensino se têm vindo a degradar nos últimos anos.

Dada a natureza específica do 1.º Ciclo, onde o registo disciplinar formal (participações) é menos frequente e pode não espelhar a totalidade das dinâmicas diárias, a Equipa de Autoavaliação (EAA) considerou insuficiente a mera análise estatística. Assim, a avaliação incidiu sobre a aplicação de um inquérito aos docentes titulares, com o objetivo de aferir se essa perceção empírica de agravamento corresponde à realidade vivida em contexto escolar.

Este instrumento permitiu recolher a visão fundamentada dos professores sobre a evolução efetiva do comportamento dos alunos e a eficácia das estratégias em sala de aula. Mais do que uma quantificação de ocorrências, esta secção explora os contextos de incidência da indisciplina — nomeadamente a diferença entre o ambiente de sala de aula e os espaços não estruturados —, a tipologia dos comportamentos problemáticos e a identificação das suas causas, com especial enfoque na relação entre a escola e a família.

Esta análise qualitativa visa, em última instância, compreender as raízes das dificuldades comportamentais e as necessidades de apoio multidisciplinar identificadas pelos docentes para inverter eventuais tendências negativas.

2. Evolução dos Indicadores Disciplinares nos 2.º e 3.º Ciclos

Relativamente aos 2.º e 3.º Ciclos, a análise baseia-se em dados quantitativos consolidados, incidindo sobre o volume e tipologia das participações disciplinares e as respetivas medidas, corretivas e sancionatórias, aplicadas. É apresentada uma análise longitudinal, com recurso a gráficos evolutivos referentes aos últimos quatro anos letivos. Este estudo comparativo permite identificar tendências, avaliar o impacto das medidas implementadas e verificar a consistência da atuação da escola face ao Regulamento Interno.

Através do cruzamento destes dados — a perceção pedagógica no 1.º Ciclo e a realidade estatística nos ciclos subsequentes —, este capítulo pretende não apenas retratar o estado da disciplina no ano letivo corrente, mas também fundamentar propostas de melhoria que reforcem a estruturação dos espaços escolares e a parceria com as famílias.

10.1. 1.º ciclo - Análise aos Inquéritos aplicados

Para a recolha de dados, procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos docentes titulares de turma do 1.º Ciclo. O processo de auscultação decorreu entre os dias **26 de junho e 10 de julho**.

Do universo total de **24 turmas** em funcionamento no Agrupamento, obtiveram-se **20 respostas válidas**, o que se traduz numa **taxa de resposta de 83,3%**. Esta elevada adesão confere uma forte representatividade estatística aos resultados, legitimando a leitura que se segue sobre a perceção docente relativamente ao clima disciplinar neste nível de ensino.

Perceção Geral e Evolução do Comportamento

Como podemos verificar pela análise da **Figura 59**, os resultados iniciais apontam para uma visão predominantemente positiva do comportamento geral dos alunos no 1.º Ciclo, com 95% dos docentes a classificarem-no como “Muito bom” ou “Bom”. Apenas um docente reporta uma situação “Satisfatória”, e nenhum considera o comportamento insatisfatório:

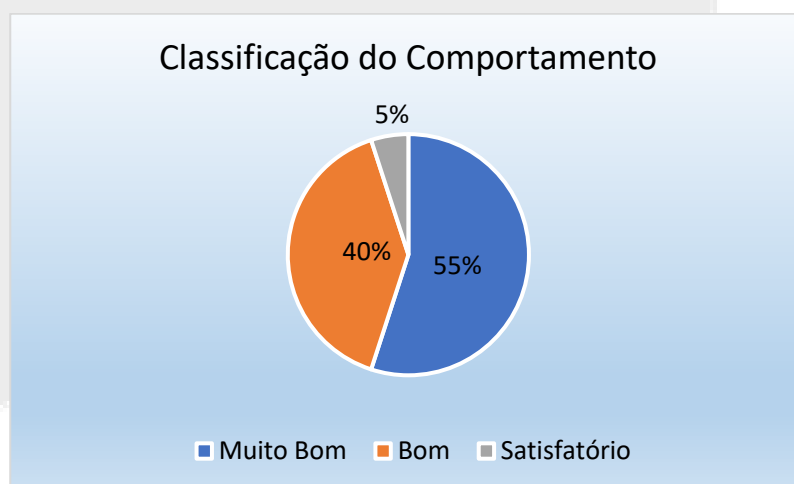


Figura 59

Apesar desta avaliação positiva, a grande maioria dos professores (65%) reporta que o comportamento dos alunos tem vindo a **"Melhorar"** desde o início do ano (**Figura 60**):

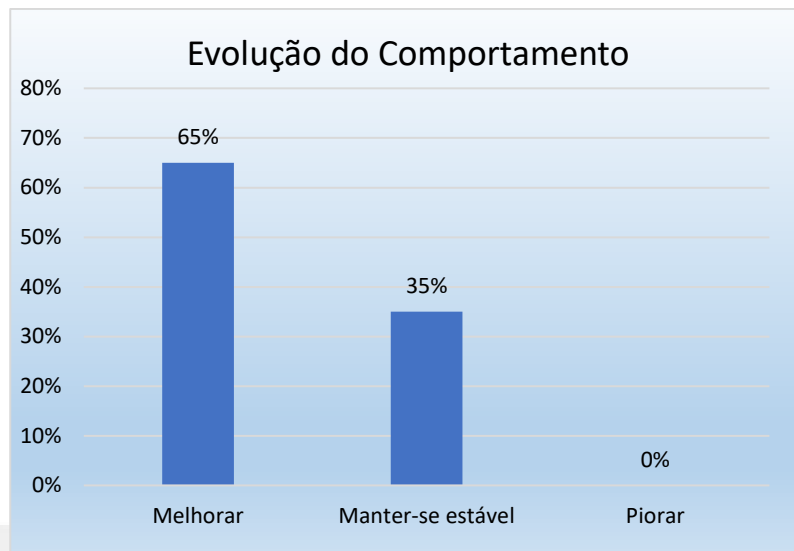


Figura 60

Esta observação sugere que, embora o comportamento seja visto como globalmente positivo, existe uma **progressão contínua** na gestão disciplinar ou no desenvolvimento da maturidade dos alunos, indicando que as estratégias adotadas estão a ser eficazes ao longo do tempo.

Frequência e Contextos da Indisciplina

A indisciplina em sala de aula é um problema circunscrito e de baixa frequência. Cerca de 75% dos inquiridos referem que os episódios ocorrem "Nunca" ou "Raramente", e apenas 10% reportam ocorrências diárias (Figura 61):

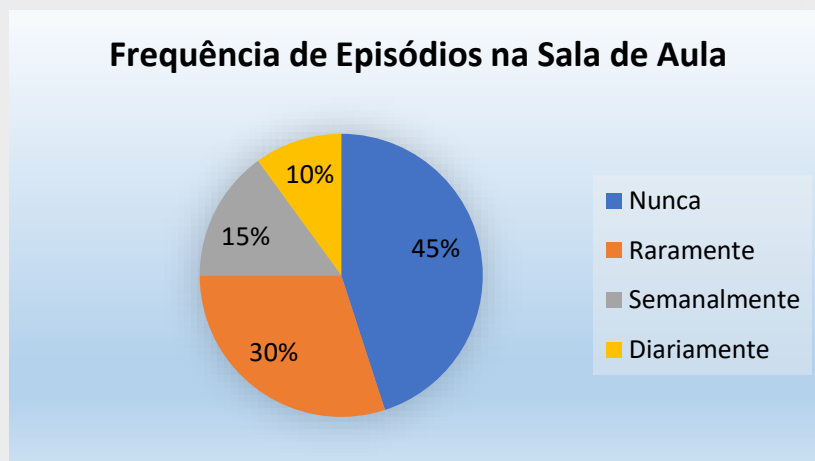


Figura 61

Contudo, a perceção muda drasticamente ao analisar o contexto (Figura 62) - o recreio é o local mais citado para o surgimento de comportamentos desajustados (55%):

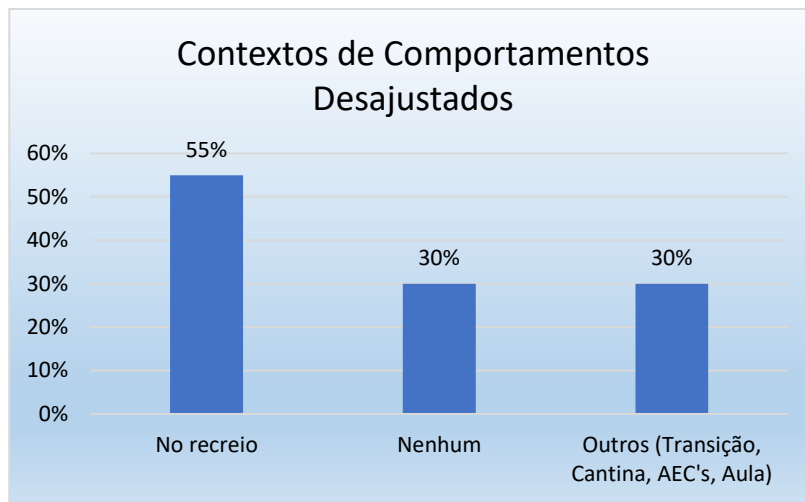


Figura 62

Esta discrepância sugere que o professor, no ambiente estruturado da sala de aula, consegue manter um controlo disciplinar eficaz. No entanto, os momentos **não estruturados** (recreio, cantina, transições), onde a supervisão é frequentemente partilhada e o pessoal auxiliar pode ser escasso, representam o principal **foco de risco disciplinar**. Isto aponta para a necessidade de rever a organização e o acompanhamento nestes espaços.

Escala e Tipos de Comportamentos Problemáticos

O problema disciplinar concentra-se numa **minoria de alunos** (Figura 63):

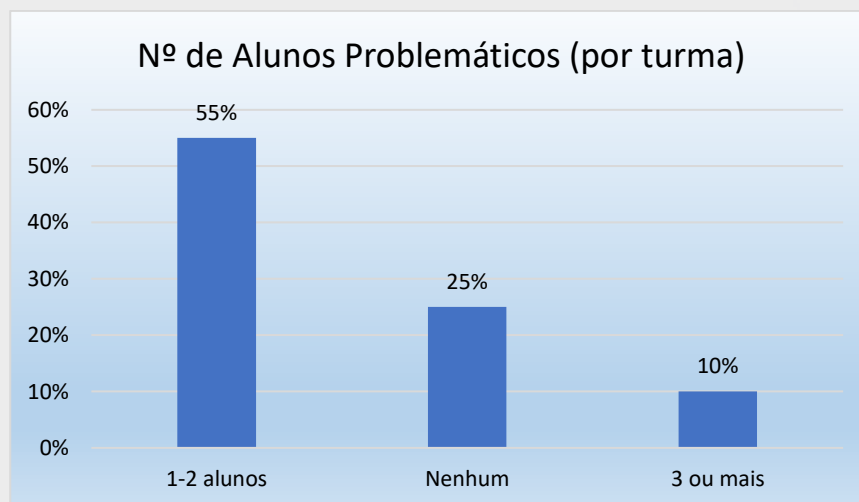


Figura 63

Em 55% das turmas, 1 a 2 alunos são identificados como tendo comportamentos problemáticos frequentes, enquanto 25% dos professores afirmam não ter nenhum aluno nesta situação. Esta evidência reforça a ideia de que a indisciplina não é generalizada, mas sim uma questão que requer intervenção **focada e individualizada**.

Os comportamentos mais frequentes reportados são de natureza **agressiva** ("Agressividade física" e "Agressividade verbal", ambos com 35% de citação). Isto exige uma resposta que vá além da simples gestão

de regras, focando-se na regulação emocional e na resolução de conflitos, uma vez que a perturbação da aula também é significativa (25%) (*Figura 64*).

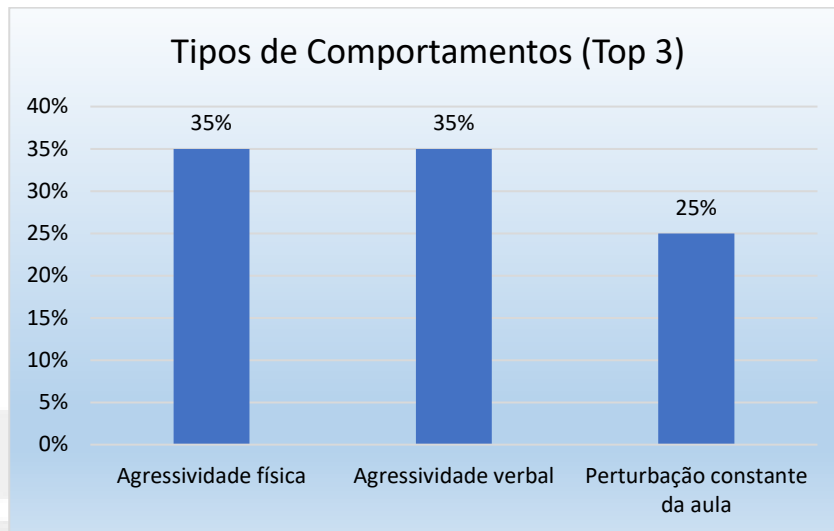


Figura 64

Causas Percebidas e Colaboração Familiar

A perceção dos professores sobre as causas é clara (*Figura 65*) - o principal fator é a **origem externa** ao ambiente escolar:

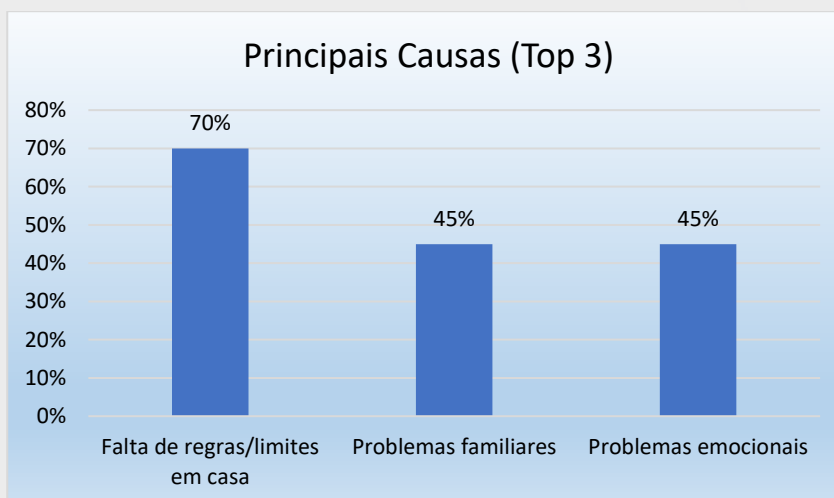


Figura 65

A "**Falta de regras/limites em casa**" é citada por 70% dos inquiridos, seguida por "**Problemas familiares**" e "**Problemas emocionais**" (ambos com 45%). Os docentes veem, portanto, a disciplina como um reflexo de dificuldades sociofamiliares e emocionais das crianças, e não primariamente de falhas pedagógicas ou curriculares.

Relativamente à colaboração familiar (*Figura 66*), 50% dos docentes têm uma resposta muito positiva, indicando uma **colaboração muito ativa**:

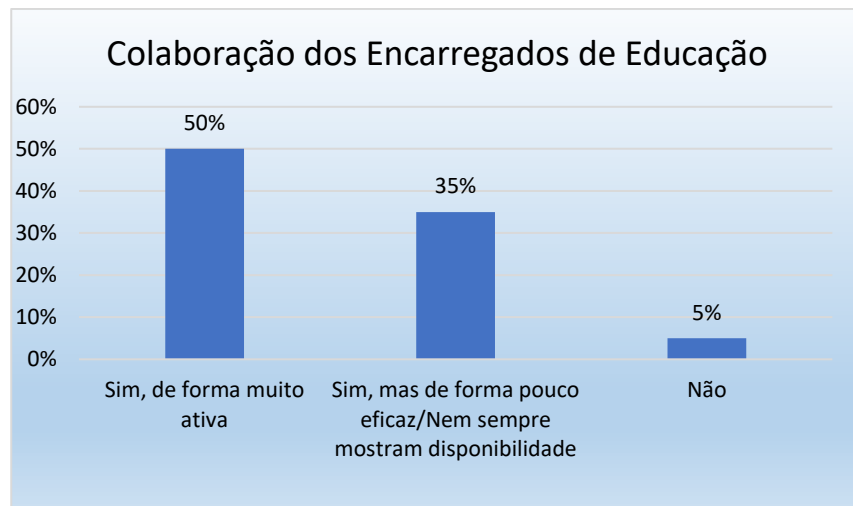


Figura 66

No entanto, um valor considerável (35%) reporta colaboração, mas de forma **"pouco eficaz"** ou que os encarregados **"nem sempre mostram disponibilidade"**. Este dado, quando cruzado com a principal causa apontada (falta de limites em casa), sublinha um desafio central: mesmo quando a família colabora, o problema de base (a fragilidade na definição de regras) pode persistir.

Estratégias Utilizadas e Apoios Necessários

Os professores demonstram utilizar estratégias de gestão disciplinar amplamente reconhecidas (Figura 67), com 90% a aplicar o estabelecimento claro de regras e consequências e 70% a utilizar o reforço positivo e a comunicação com os encarregados de educação. Isto indica um bom domínio das abordagens comportamentais básicas:

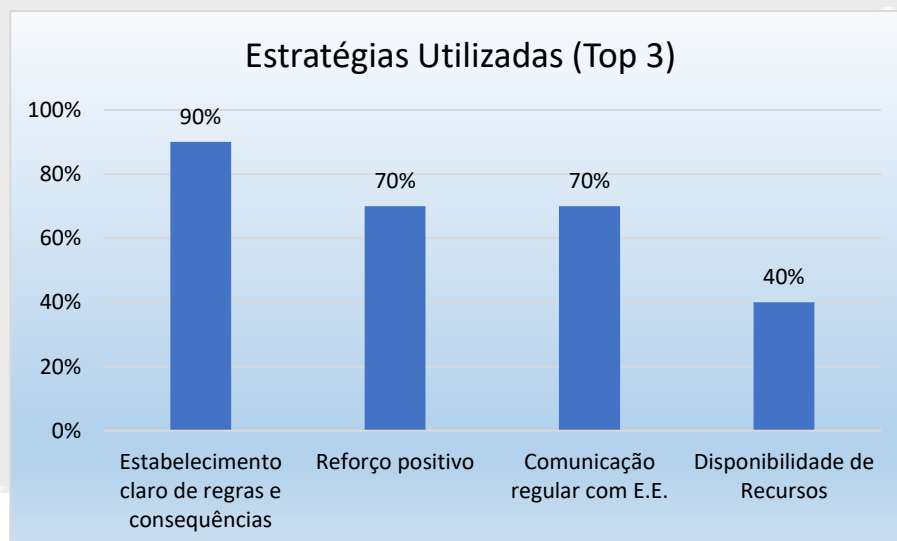


Figura 67

Contudo, apenas 40% dos docentes sentem que dispõem de todos os recursos necessários, enquanto outros 40% os consideram parciais. Esta perceção reflete-se diretamente nas necessidades de apoio identificadas, que são de natureza multidisciplinar e estrutural (Figura 68):

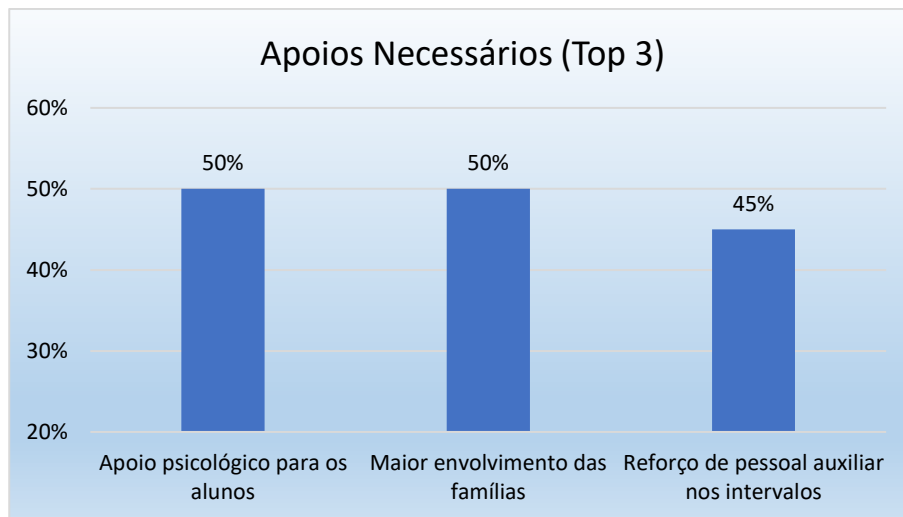


Figura 68

- ✚ **Apoio Especializado (50%):** O apoio psicológico para os alunos é crucial, confirmando a perceção de que a origem do problema é emocional;
- ✚ **Parceria (50%):** O pedido de "Maior envolvimento das famílias" é um reconhecimento da dificuldade em resolver a causa principal (falta de limites em casa);
- ✚ **Estrutural (45%):** O pedido de "Reforço de pessoal auxiliar nos intervalos" aborda diretamente o principal contexto de indisciplina identificado (o recreio).

Conclusões: Caminho para a Melhoria Disciplinar

A análise realizada permitiu desconstruir a perceção inicial de degradação generalizada do clima escolar. Os dados evidenciam que a situação disciplinar no 1.º Ciclo do Agrupamento permanece **globalmente positiva**, não se confirmando um cenário de indisciplina transversal. Contudo, a sensação de agravamento reportada pela comunidade encontra fundamento em focos muito específicos que perturbam a harmonia escolar: a concentração de incidentes nos **momentos não estruturados (recreio)** e a existência de casos de maior complexidade associados a alunos com **problemas de índole socioemocional e familiar**, cuja gestão exige respostas que ultrapassam a sala de aula.

O caminho para a melhoria deve assentar numa estratégia de intervenção em três pilares, visando reforçar as estruturas de apoio e a coerência pedagógica:

1. Reforço e Estruturação dos Espaços Não Estruturados

- É importante intervir nos momentos de maior risco: o recreio e as transições;
- Recomenda-se o reforço da vigilância nos intervalos — uma necessidade identificada por 45% dos docentes —, complementado pela implementação de um programa de recreio estruturado, focado em atividades de enriquecimento, na monitoria ativa e em regras claras para a utilização dos espaços comuns.

2. Intervenção Multidisciplinar Focada

- O problema é emocional e familiar, exigindo, por isso, uma resposta especializada;
- Sugere-se a ampliação do apoio psicológico para os alunos (50% dos pedidos), priorizando os alunos com incidências diárias de indisciplina, e implementar programas de promoção de competências socioemocionais (30% dos pedidos) integrados no currículo, focando-se na gestão da agressividade verbal e física.

3. Consolidação da Parceria Família-Escola

- É fundamental colmatar a fragilidade percebida na definição de regras em casa;
- Propõe-se a dinamização de ações de capacitação parental focadas na definição de limites e rotinas, respondendo à necessidade de maior envolvimento familiar identificada por 50% dos docentes. Simultaneamente, sugere-se a instituição de um protocolo de comunicação específico para a gestão de casos comportamentais, visando reforçar a corresponsabilização e colmatar as dificuldades de colaboração reportadas por 35% dos inquiridos.

10.2. 2.º e 3.º ciclo

O **índice de participações disciplinares** reflete o número médio de participações disciplinares por aluno de um determinado universo, sendo calculado dividindo o número total de participações disciplinares pelo número total de alunos desse universo. Este indicador permite uma análise mais correta desta problemática já que anula o efeito relacionado com o tamanho do grupo analisado, o número de alunos.

Apresentam-se, nos gráficos seguintes, a evolução do número total de participações disciplinares (*Figura 69*) e do respetivo índice (*Figura 70*), em sala de aula (2.º e 3.º ciclos), desde 2021. Relativamente a este último indicador, podemos verificar a diferença entre os dois ciclos estudados:

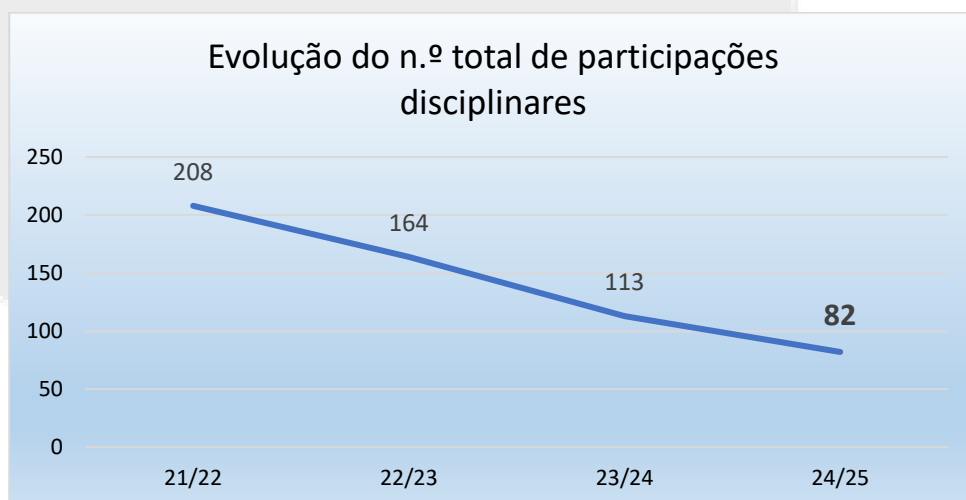


Figura 69
(Fonte: INOVAR)

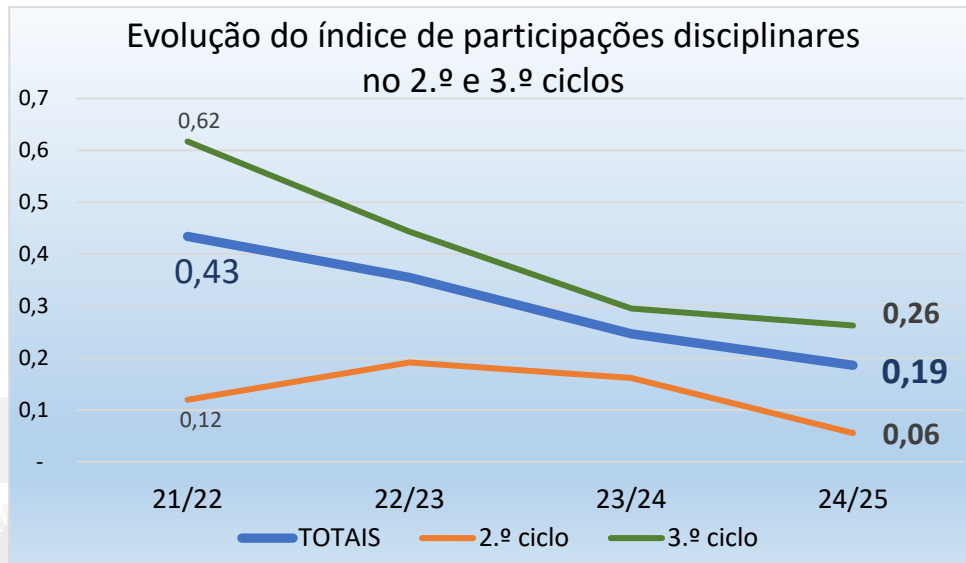


Figura 70
(Fonte: INOVAR)

Da análise dos dois gráficos anteriores, apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ **Consolidação Estrutural e Real:** A correlação entre a diminuição do número absoluto de ocorrências e a redução do índice médio de participações por aluno confirma que o Agrupamento atravessa uma fase de consolidação de comportamentos positivos, expurgada de variáveis demográficas, validando a eficácia da estratégia preventiva adotada e demonstrando que a melhoria do clima escolar é estrutural e não apenas estatística;
- ✚ **Inversão de Tendência no 3.º Ciclo:** Esta evolução favorável é particularmente relevante no 3.º Ciclo, nível de ensino onde historicamente se concentravam maiores desafios comportamentais e que regista agora uma inversão de tendência robusta, evidenciando o sucesso da atuação pedagógica e das equipas multidisciplinares que conseguiram substituir progressivamente a gestão punitiva por uma abordagem de regulação e mediação de conflitos;
- ✚ **Redução da Densidade da Indisciplina:** Em última análise, os dados comprovam que a atuação do Agrupamento, alicerçada na clarificação de regras e no suporte especializado, está a conseguir reduzir a "densidade" da indisciplina na escola, tornando o ambiente escolar objetivamente mais seguro e propício às aprendizagens, com uma prevalência menor de infrações por aluno.

De seguida, podemos consultar o valor do índice analisado, no último ano letivo, em cada ano de escolaridade (*Figura 71*):

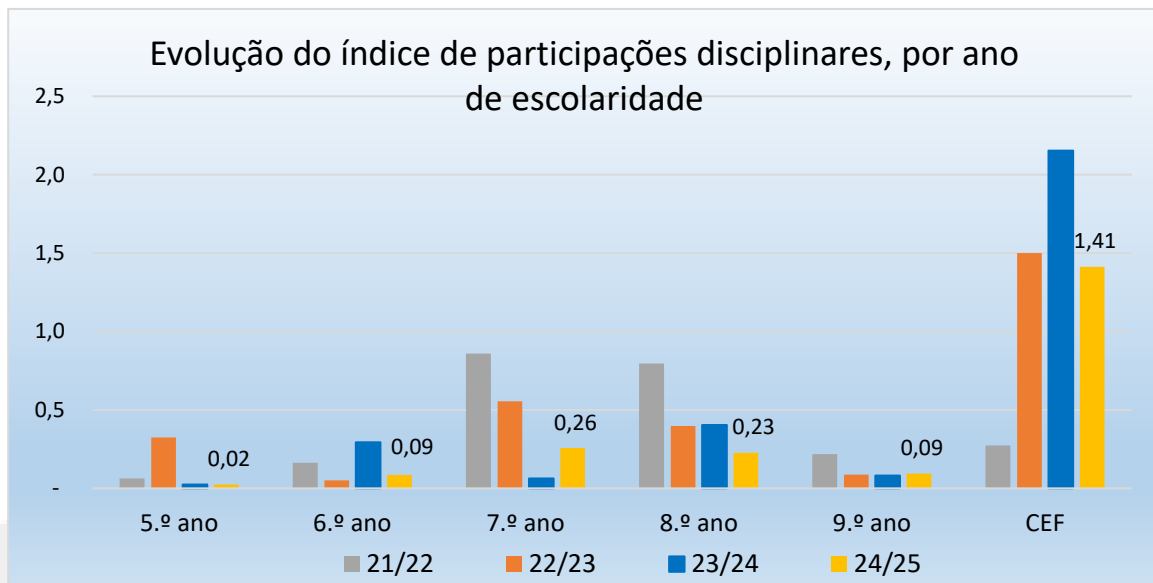


Figura 71
(Fonte: INOVAR)

Apresentam-se as principais conclusões:

- Inversão Positiva no CEF:** Contrariando a tendência de anos anteriores, as turmas de Educação e Formação (CEF) registaram uma evolução favorável no último ano letivo. A descida do índice de participações neste nível de ensino representa uma rutura importante com o histórico de instabilidade, sugerindo que as estratégias de inclusão e acompanhamento vocacional específico começam a surtir efeitos práticos na regulação do comportamento destes alunos;
- O Desafio do grupo do 7.º Ano:** Em sentido inverso, verifica-se um aumento do índice de indisciplina no 7.º ano. Esta subida não deve ser lida necessariamente como uma falha sistémica no acolhimento ao 3.º Ciclo, mas sim como um fenómeno de "continuidade de grupo": trata-se de um contingente de alunos que já no ano anterior (6.º ano) apresentava índices elevados de conflitualidade. Os dados indicam, assim, que as dinâmicas desajustadas transitaram com a turma, exigindo uma intervenção que foque a reestruturação das dinâmicas de grupo específicas destas turmas;
- Necessidade de Intervenção Diferenciada:** A análise destes dois polos (a melhoria do CEF e o agravamento do 7.º ano) reforça a necessidade de uma atuação flexível. Enquanto no CEF se deve consolidar a estratégia de sucesso atual, no 7.º ano a prioridade passa por quebrar os padrões de comportamento que o grupo traz do ciclo anterior, impedindo que a "fama" ou a dinâmica da turma se cristalize ao longo do 3.º Ciclo.

De acordo com a gravidade das participações disciplinares/infrações e/ou da frequência da sua reincidência, foram aplicadas medidas disciplinares, corretivas ou sancionatórias, aos alunos envolvidos. O **índice de medidas disciplinares** reflete o número médio de medidas disciplinares aplicadas (à exceção da *Advertência* e da *Ordem de saída da sala de aula*) por aluno de um determinado universo, sendo calculado dividindo o número total de medidas disciplinares pelo número total de alunos desse universo. Na figura seguinte (*Figura 72*), podemos observar a evolução deste indicador, por ciclo de ensino:

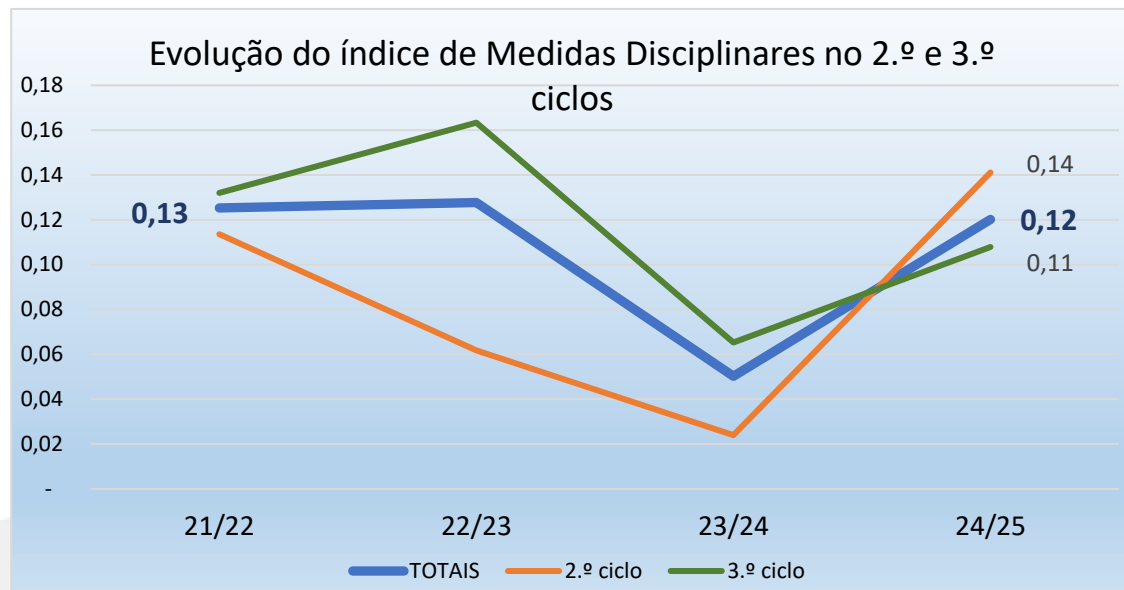


Figura 72

(Nota: no apuramento do número de medidas disciplinares, excetuam-se as medidas corretivas Advertência e Ordem de saída da sala de aula)

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Principais conclusões:

- Inversão Histórica entre ciclos:** Pela primeira vez no quadriénio analisado, o índice de medidas aplicadas no **2.º ciclo (0,14)** ultrapassou o do **3.º ciclo (0,11)**. Esta inversão é particularmente relevante quando cruzada com o gráfico de participações: enquanto o 2.º ciclo tem o menor índice de participações (**0,06**), é o que gera proporcionalmente mais medidas. Isto indica que a escola está a atuar com maior rigor e formalismo nas idades mais precoces, não deixando passar comportamentos desajustados sem a devida resposta institucional;
- Prevenção e Foco em Espaços Comuns:** O índice total de medidas subiu para 0,12 devido à célere intervenção da Direção. A maioria das medidas são corretivas (e não sancionatórias), incidindo em ocorrências fora da sala de aula para assegurar um clima escolar seguro e travar conflitos de forma pedagógica antes que escalem;
- Eficácia e Baixa Reincidência:** A intervenção tem elevado efeito dissuasor, pois a maioria dos alunos visados registou apenas uma medida. Além disso, apenas 12 alunos concentram as medidas sancionatórias, permitindo um acompanhamento focado e eficaz deste grupo restrito, sem comprometer o equilíbrio da restante comunidade escolar.

Em conclusão, a divergência entre a diminuição das participações disciplinares e o aumento das medidas aplicadas reflete uma gestão mais assertiva e célere, que privilegia a intervenção preventiva em detrimento do acumular de incidentes. Esta estratégia de "tolerância zero" institucional, embora eficaz na redução da reincidência, exige uma monitorização rigorosa da subida inédita do índice no 2.º ciclo. É fundamental acompanhar se este rigor na aplicação de medidas corretivas resultará, a curto prazo, na redução efetiva da conflitualidade nos espaços comuns para este grupo etário.

Apresenta-se, no gráfico seguinte (*Figura 73*), a evolução da percentagem do número de alunos que teve, pelo menos, uma participação disciplinar em sala de aula, nos últimos quatro anos:

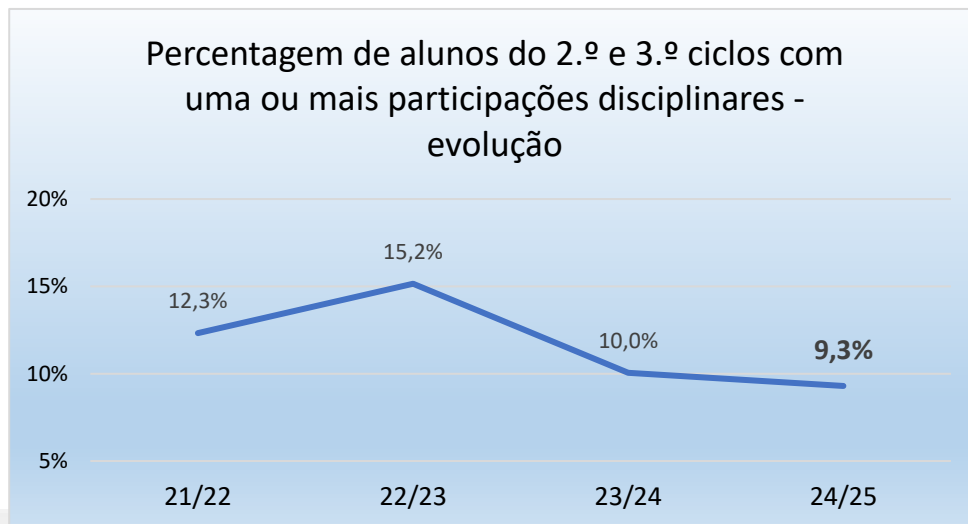


Figura 73
(Fonte: INOVAR)

Principais conclusões:

- Inversão e Consolidação da Tendência:** Após o pico de incidência registado em 2022/2023 (15,2%), os dados confirmam uma trajetória de recuperação robusta e sustentada, com o indicador a manter a tendência de descida pelo segundo ano consecutivo e a atingir, em 2024/2025, o valor mais baixo da série histórica (9,3%);
- Marginalização do Fenómeno:** A estabilização do indicador abaixo da barreira dos 10% reveste-se de grande significado pedagógico, pois demonstra que mais de 90% da população escolar não regista qualquer participação disciplinar em sala de aula, confirmando que a indisciplina se tornou um fenómeno estatisticamente residual e circunscrito a uma minoria de alunos;
- Eficácia da Resposta Institucional:** A capacidade da escola em reduzir o indicador em cerca de 6 pontos percentuais num curto espaço de tempo (desde o máximo de 22/23 até ao atual 9,3%) valida a eficácia das medidas de intervenção prioritária acionadas após o agravamento daquele ano, provando que o sistema de monitorização e atuação do Agrupamento tem capacidade de resposta rápida para corrigir desvios comportamentais.

A avaliação do clima disciplinar no ano letivo 2024/2025 confirma que o Agrupamento alcançou uma estabilidade normativa robusta nos 2.º e 3.º Ciclos. A convergência da descida acentuada do índice de participações totais (que baixou de 0,43 para 0,19 no quadriénio) com a redução da percentagem de alunos envolvidos demonstra que a indisciplina deixou de ser um fenómeno sistémico para se tornar mais residual. Esta evolução parece validar a atuação célere da Direção e a aposta na ação preventiva, onde a rapidez da resposta institucional tem evitado o escalar dos conflitos.

Contudo, os dados revelam desafios que exigem uma monitorização diferenciada. Pela primeira vez no período analisado, o índice de medidas no 2.º Ciclo (0,14) ultrapassou o do 3.º Ciclo (0,11), uma inversão relevante quando contrastada com o baixo índice de participações (0,06) desse ciclo. Esta subida não deve ser lida como um agravamento comportamental, mas como um aumento do rigor e formalismo em idades precoces, focado em medidas maioritariamente corretivas para incidentes ocorridos fora da sala de aula. A

eficácia deste modelo é visível na baixa reincidência: a esmagadora maioria dos alunos visados registou apenas uma medida, e o grupo com medidas sancionatórias limitou-se a 12 alunos em todo o Agrupamento.

Em suma, o Agrupamento consolidou uma cultura de escola segura. O desafio para o próximo ciclo reside na monitorização desta inflexão no 2.º Ciclo, garantindo que a resposta cirúrgica e pedagógica continue a estancar precocemente os focos de instabilidade detetados nos espaços comuns e nas turmas de transição.

10.3. Conclusão Geral e Visão Integradora

A análise transversal do clima disciplinar do Agrupamento, englobando a perceção docente no 1.º Ciclo e os indicadores estatísticos dos 2.º e 3.º Ciclos, permite aferir que a escola vive um momento de **estabilidade normativa**, onde a indisciplina, embora presente, deixou de ser sistémica para se tornar um fenómeno circunscrito e identificável.

O cruzamento dos dados dos diferentes níveis de ensino evidencia três eixos fundamentais de diagnóstico e intervenção:

1. A Convergência do Diagnóstico: Existe bastante coerência entre os ciclos. No 1.º Ciclo, 95% dos docentes classificam o comportamento como "Bom" ou "Muito Bom". Nos 2.º e 3.º Ciclos, verifica-se que mais de 90% dos alunos não têm qualquer registo disciplinar. Esta sintonia confirma que a "cultura de escola" é transversal: a esmagadora maioria dos alunos, desde a infância à adolescência, encontra-se integrada e em cumprimento das normas, desconstruindo a narrativa de uma degradação generalizada do ambiente escolar;

2. A Importância da Transição (1.º para 2.º Ciclo): A análise revela uma correlação preocupante que exige atenção estratégica. Os docentes do 1.º Ciclo identificam a "falta de regras em casa" e a desregulação nos "espaços não estruturados" (recreio) como as maiores fragilidades. Simultaneamente, os dados do 2.º Ciclo mostram um agravamento recente no índice de medidas disciplinares. Este cruzamento sugere que as lacunas de socialização e de limites familiares detetadas no 1.º Ciclo, se não forem colmatadas precocemente, acabam por resultar em comportamentos desajustados na transição para o 5.º ano, onde a estrutura escolar é mais impessoal. A prevenção no 1.º Ciclo é, portanto, a chave para estancar a indisciplina no 2.º Ciclo;

3. Da Punição à Intervenção Especializada: A evolução positiva no 3.º Ciclo e a melhoria no CEF provam que a escola tem capacidade para recuperar alunos e turmas difíceis. No entanto, o "pedido de ajuda" dos professores do 1.º Ciclo — onde 50% solicitam apoio psicológico e maior envolvimento das famílias — indica que a resposta não pode ser apenas disciplinar/sancionatória. O sucesso futuro da gestão comportamental do Agrupamento depende da capacidade de transpor a intervenção do SPO e da mediação familiar (já eficazes nos ciclos velhos) para uma atuação muito mais precoce e intensiva logo no 1.º Ciclo.

Síntese Estratégica: O Agrupamento consolidou um ambiente seguro. O desafio para os próximos anos não reside na "manutenção da ordem" geral, mas na **qualificação da convivência**. A prioridade passa por capacitar as famílias na definição de limites (respondendo às queixas do 1.º Ciclo) e por estruturar os

tempos livres, garantindo que as competências sociais adquiridas em sala de aula se transferem para o recreio e, posteriormente, para a mudança de ciclo.

10.4. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A perceção globalmente muito positiva dos docentes do 1.º Ciclo, com 95% a classificarem o comportamento dos alunos como "Bom" ou "Muito Bom";
- ✚ A redução consolidada da base demográfica da indisciplina, com apenas 9,3% dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos a registarem participações, um mínimo histórico;
- ✚ A inversão da tendência negativa nas turmas CEF e a pacificação do ambiente escolar no 3.º Ciclo, validando a eficácia da intervenção multidisciplinar nestes níveis;
- ✚ A consistência da atuação preventiva, comprovada pela descida simultânea do número total de participações e do número médio de ocorrências por aluno.

Áreas de melhoria

- ✚ A gestão dos comportamentos nos espaços não estruturados (recreios) do 1.º Ciclo, identificados como o principal foco de conflito devido à menor supervisão;
- ✚ A fragilidade na definição de regras e limites no contexto familiar, apontada pelos docentes do 1.º Ciclo como a causa primária da indisciplina escolar;
- ✚ A subida acentuada do índice de medidas disciplinares no 2.º Ciclo, que pela primeira vez ultrapassa o do 3.º Ciclo apesar do mínimo histórico de participações;
- ✚ O fenómeno de "continuidade de grupo" no 7.º ano, onde se verificou o arrastamento de dinâmicas de conflitualidade provenientes do ciclo anterior.

Sugestões de melhoria

- ✚ Implementar programas de "Recreios Estruturados" no 1.º Ciclo e reforçar a vigilância nos intervalos para mitigar os conflitos nos momentos de lazer;
- ✚ Promover ações de capacitação parental focadas na definição de limites e rotinas, respondendo à necessidade de maior envolvimento familiar identificada pelos docentes;
- ✚ Monitorizar o impacto do rigor formal e da aplicação de medidas no 2.º Ciclo, avaliando se a resposta institucional está a promover a integração normativa desejada dos alunos mais novos;
- ✚ Antecipar a intervenção do SPO e do Gabinete do Aluno para o 1.º Ciclo, garantindo um despiste e acompanhamento mais cedo das situações de desajuste emocional e normativo.

11. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe não se constitui apenas como um espaço físico, mas como uma estrutura pedagógica transversal e agregadora, essencial ao cumprimento do Projeto Educativo. Organizada em rede, a BE integra quatro unidades funcionais (EB de Argoncilhe, EB do Souto, EB de Arraial e EB de S. Domingos), operando sob uma coordenação única e articulada, que assegura a uniformidade de procedimentos e a equidade no acesso aos recursos em todos os ciclos de ensino.

A sua ação rege-se pelos princípios definidos no *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar* (Rede de Bibliotecas Escolares, 2018), assumindo-se como um "ambiente de aprendizagem aberto, físico e digital". A sua missão, consagrada no Regulamento Interno e no Plano Anual de Atividades, visa apoiar o currículo, promover a leitura (recreativa e funcional) e, decisivamente, capacitar os alunos no domínio das literacias da informação, media e digitais.

Para a elaboração da presente análise, a Equipa de Autoavaliação privilegiou uma metodologia de proximidade e triangulação de dados. O diagnóstico aqui apresentado sustenta-se na análise do trabalho realizado pela Biblioteca, elaborada pelo Professor Bibliotecário, complementada por evidências recolhidas em reuniões informais de acompanhamento e, pela primeira vez neste ciclo avaliativo, pelos resultados de um **inquérito de satisfação aplicado aos alunos**, permitindo uma leitura contextualizada e multidimensional das dinâmicas implementadas.

No ano letivo em análise, a BE consolidou o seu papel de parceiro estratégico das aprendizagens, desenvolvendo um trabalho colaborativo com os departamentos curriculares e estabelecendo pontes com parceiros externos (como a Biblioteca Municipal ou o Cinanima). A abrangência desta intervenção é evidenciada pelos indicadores de participação: foram dinamizadas **34 atividades distintas**, envolvendo diretamente **4.752 alunos** e mobilizando **293 docentes** e **178 encarregados de educação**.

11.1. Diagnóstico geral

A autoavaliação da Biblioteca Escolar estrutura-se nos quatro domínios definidos pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), evidenciando um serviço que, apesar de constrangimentos tecnológicos identificados, mantém um elevado impacto na comunidade educativa.

A. Apoio ao Currículo e Literacias: A BE reforçou a sua intervenção na capacitação dos alunos para as literacias digitais e da informação, essenciais ao Perfil dos Alunos (PASEO). Através de iniciativas como o **"Painel de Concursos"**, **"Saber Digital"** e a **"TT - Tutorial Team"**, a biblioteca assumiu-se como um centro de recursos para o desenvolvimento de competências de pesquisa e tratamento de informação, apoiando diretamente o trabalho curricular de **alunos e professores**, envolvidos em dinâmicas colaborativas;

B. Leitura e Literacia: Este domínio permanece o eixo central da atividade, sustentado por projetos de grande escala como o **"À Conversa com um Escritor"** (558 alunos) e as **"Semana(s) da Leitura"** (588 alunos). O volume total de requisições atingiu os **9.296 documentos**, observando-se uma tendência estratégica relevante: a estabilização da requisição na escola sede foi compensada por um aumento expressivo no 1.º Ciclo. Este dado valida a aposta na formação de leitores desde o início da escolaridade, garantindo o acesso aos recursos em todos os polos do Agrupamento;

C. Projetos e Cidadania: A articulação com o exterior e a promoção da cidadania foram vetores de sucesso, destacando-se o projeto **"Roteiros de Leitura"**, que mobilizou 704 alunos. O reconhecimento externo da qualidade do trabalho desenvolvido foi confirmado pela menção honrosa obtida no concurso nacional **"Media@ção"**, com um filme realizado pelos alunos. A biblioteca reforçou ainda o seu papel de elo comunitário através da participação ativa das famílias (178 encarregados de educação envolvidos), nomeadamente na atividade **"A Ler Aqui & Acolá"**;

D. Gestão de Recursos, Espaços e Requalificação: O ano letivo ficou marcado por um Plano de Melhoria da Biblioteca da Escola de S. Domingos e por uma **transformação estrutural da BE da EB de Argoncilhe**, fruto de um investimento de cerca de **20.000 euros** (RBE, Autarquia e Agrupamento). Esta requalificação profunda (mobiliário, iluminação, pavimento) e a atualização do fundo documental (abate de 1.000 documentos obsoletos), realizadas já no final do ano letivo, permitiram uma revitalização do espaço, que registou mais de **11.000 entradas anuais** e uma média diária de 72 utilizadores durante o ano.

Contudo, os inquéritos de satisfação aos alunos revelam uma dualidade crítica neste domínio:

- **Pontos Fortes:** Existe um elevado reconhecimento do valor humano e pedagógico da BE, com **>80%** dos alunos a admitir um impacto positivo nos seus resultados escolares e **76,7%** a valorizar o apoio da equipa;
- **Pontos Fracos:** Apenas **26%** dos alunos consideram os computadores adequados e só **37%** avaliam positivamente a qualidade da internet, definindo esta área como a principal prioridade de intervenção futura.

A tabela seguinte sistematiza os indicadores de desempenho que suportam a presente análise:

Área de Intervenção	Indicador	Valor/Dados	Observações
Envolvimento da Comunidade	Total de Atividades Dinamizadas	34	Abrange todos os ciclos de ensino.
	Alunos Envolvidos (Total)	4752	Participação cumulativa nas várias atividades.
	Professores Envolvidos	293	Trabalho colaborativo e articulação curricular.
	Participação das Famílias	178	Pais/Encarregados de Educação.
Utilização e Recursos	Total de Requisições de Documentos	9296	Inclui requisições domiciliárias e de sala de aula.
	Média Diária de Utilizadores	72	Média de 57 alunos e 15 professores por dia.
	Total de Registos de Entrada	11808	Movimento total na BE da EB Argoncilhe.
	Investimento em Requalificação	~20.000 €	Financiamento RBE, Autarquia e Agrupamento.
Satisfação dos Alunos (Inquérito)	Impacto nos Resultados Escolares	> 80%	Alunos que reconhecem contributo direto da BE.
	Apoio da Equipa da Biblioteca	77%	Valorização do atendimento e suporte.
	Adequação dos Computadores	26%	Ponto crítico identificado (apenas 26% satisfeitos).
	Qualidade da Internet	37%	Área a necessitar de intervenção técnica.

Quadro 11 – Tabela síntese (Biblioteca)

Conclusões e Linhas Orientadoras:

A avaliação do ano letivo 2024/2025 confirma a Biblioteca Escolar como uma estrutura vital e dinâmica do Agrupamento, cuja recente requalificação física irá permitir revitalizar a sua frequência e torná-la num espaço de referência para o bem-estar e estudo dos alunos.

Contudo, o diagnóstico evidencia que o serviço poderá operar a "duas velocidades": a excelência das novas instalações e a qualidade da equipa contrastam com uma infraestrutura tecnológica obsoleta e com modelos de comunicação que necessitam de atualização para captar o público juvenil. O desafio estratégico para o próximo ciclo reside, portanto, em alinhar a modernidade física do espaço com a necessária transição digital e com um reforço da articulação curricular, garantindo que a biblioteca responde, com igual eficácia, às necessidades de leitura lúdica e às exigências das novas literacias da informação.

11.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A requalificação física da Biblioteca da escola-sede, que resultou num espaço moderno e funcional;
- ✚ A elevada satisfação dos alunos com o apoio e atendimento prestados pela equipa da biblioteca, reconhecida como facilitadora das aprendizagens;
- ✚ O aumento expressivo das requisições de documentos no 1.º Ciclo, validando a eficácia da estratégia de formação de leitores nas idades precoces;
- ✚ A dinâmica consistente de projetos e parcerias externas, mobilizando a comunidade educativa e as famílias.

Áreas de melhoria

- ✚ A obsolescência dos equipamentos informáticos e a fraca qualidade da rede Wi-Fi, identificadas pelos alunos como a principal barreira à utilização do espaço;
- ✚ A ineficácia dos atuais canais de divulgação, com metade dos alunos a referir desconhecimento sobre as atividades e novidades da biblioteca;
- ✚ A estagnação do número de requisições para leitura em sala de aula nos 2.º e 3.º Ciclos, contrastando com a dinâmica do 1.º Ciclo;
- ✚ O défice de utilização de recursos digitais de apoio ao currículo (tutoriais, guiões) por parte dos alunos para o estudo autónomo.

Sugestões de melhoria

- ✚ Candidatar a Biblioteca a programas de financiamento externos para proceder à renovação urgente do parque informático e da infraestrutura de rede;
- ✚ Implementar uma estratégia de comunicação digital (redes sociais institucionais, placards digitais) mais alinhada com os hábitos de consumo de informação dos alunos;
- ✚ Reforçar a articulação com os departamentos curriculares através da criação de "kits bibliográficos" temáticos que incentivem a leitura em contexto de sala de aula;
- ✚ Atualizar o fundo documental com novas tipologias de leitura (Manga, Banda Desenhada, Fantasia) para captar novos públicos e combater a concorrência dos estímulos digitais.

12. Serviço de Psicologia e Orientação

No ano letivo 2024/2025, o SPO manteve a sua configuração enquanto unidade especializada de apoio educativo, operando sob a dependência direta do Diretor, mas salvaguardando a sua autonomia técnica e científica e o respeito pelos princípios deontológicos. A equipa foi constituída por duas psicólogas a tempo completo (uma do quadro e outra contratada), cumprindo o estipulado no Regulamento Interno quanto à sua composição e funcionamento.

A Equipa de Autoavaliação verificou que a atuação do serviço esteve alinhada com o Decreto-Lei n.º 190/91 e, fundamentalmente, estruturada de acordo com o *Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar* (2024).

12.1. Diagnóstico geral

A análise das evidências permite constatar que o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) cumpriu integralmente o Plano Anual de Atividades, demonstrando uma intervenção abrangente e alinhada com o referencial nacional. Desta monitorização, destacam-se três eixos fundamentais que estruturaram a ação do serviço e que se detalham de seguida:

1. Abrangência dos Domínios de Atuação: A intervenção do SPO não se confinou a uma única vertente, distribuindo-se de forma equilibrada por três áreas estruturantes que responderam às necessidades da comunidade:

- **Apoio e Aconselhamento:** Resposta eficaz na intervenção direta e na promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais;
- **Orientação Vocacional:** Apoio estruturado à tomada de decisão e gestão de carreira, capacitando os alunos para a construção autónoma dos seus projetos de vida;
- **Comunidade Educativa:** Dinamização de ações de prevenção da violência, mediação escolar e fomento de redes de colaboração.

2. Integração e Abordagem Sistémica: O serviço operacionalizou uma postura colaborativa, integrando ativamente diversas equipas multidisciplinares (Gabinete do Aluno, PES, EMAEI, equipa UBUNTU, entre outras). Esta dinâmica vai ao encontro do estipulado no Regulamento Interno e no *Referencial para a Intervenção dos Psicólogos*, que advogam uma abordagem sistémica onde o psicólogo atua como um agente de mudança em rede, e não de forma isolada;

3. Modelo de Intervenção e Indicadores de Monitorização: No âmbito da autoavaliação, analisou-se a perceção de alguns docentes quanto a uma eventual insuficiência de atendimento individual, bem como a sugestão de implementar registos quantitativos detalhados dessas sessões. A posição da Equipa de Autoavaliação, corroborando a perspetiva técnica do serviço, é a de que o número de atendimentos individuais não constitui, por si só, um indicador suficiente nem fiável do sucesso da intervenção. Em conformidade com o modelo multinível do *Referencial* adotado, a atuação do psicólogo escolar transcende a clínica individual, privilegiando funções de consultoria, articulação e prevenção. Assim, a monitorização meramente estatística de sessões não se afigura pertinente do ponto de vista técnico. Não obstante, identifica-se a necessidade de **promover mecanismos de auscultação** para alinhar as expectativas do corpo docente com este modelo de atuação, procurando criar pontos de convergência entre as necessidades sentidas pelos docentes e o trabalho desenvolvido pelo serviço.

12.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ Elevada percentagem de atividades dirigidas a toda a comunidade educativa;
- ✚ Colaboração eficaz com equipas internas e entidades externas à escola;
- ✚ Criação de um ambiente acolhedor e promotor de competências socioemocionais;
- ✚ Papel estruturante na prevenção e intervenção precoce em saúde mental;
- ✚ Flexibilidade e adaptação a necessidades emergentes da comunidade.

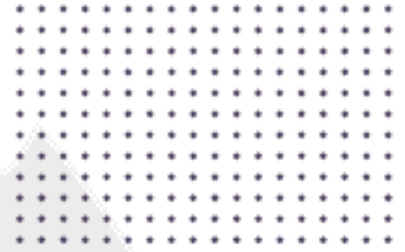
Áreas de melhoria

- ✚ Necessidade de maior clareza junto da comunidade sobre o papel abrangente do psicólogo escolar para além do apoio clínico individual;
- ✚ Insuficiência de materiais atualizados para avaliação e intervenção psicológica;
- ✚ Necessidade de reforçar parcerias com o ensino superior para acolhimento de estágios;
- ✚ Margem para ampliar parcerias locais visando a otimização de recursos.

Sugestões de melhoria

- ✚ Reforçar a comunicação sobre o modelo de intervenção multinível junto de docentes e pais;
- ✚ Adquirir instrumentos de avaliação e intervenção psicológica atualizados;
- ✚ Implementar um mecanismo de auscultação periódica aos docentes, por parte do Serviço, para recolha de feedback e alinhamento de expectativas;
- ✚ Formalizar novos protocolos com instituições de ensino superior e organizações locais.

PARTE III – CONCLUSÕES



A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação, referente ao ano letivo 2024/2025, constituiu-se como um exercício de transparência e responsabilidade institucional, transcendendo o mero cumprimento formal para se afirmar como uma ferramenta de regulação estratégica. A metodologia adotada, que cruzou a análise estatística longitudinal com a auscultação simplificada à comunidade (inquéritos focados em "pontos fortes" e "áreas de melhoria"), permitiu à Equipa de Autoavaliação validar a concretização da visão "Uma Escola para TODOS lerem o mundo". O diagnóstico resultante confirma que o Agrupamento, operando num contexto de desafios demográficos e sociais, conseguiu cumprir a sua missão educativa, conciliando uma matriz humanista de proximidade com resultados escolares que, na sua generalidade, superaram as metas definidas.

No que concerne aos **Inquéritos de Satisfação**, a auscultação revela um Agrupamento de "relações fortes", onde o capital humano (professores e assistentes) é amplamente valorizado por alunos e famílias como o principal ativo da instituição. Contudo, este reconhecimento coexiste com níveis de insatisfação expressivos relativos à dimensão logística e infraestrutural, nomeadamente a qualidade das refeições escolares e o estado de conservação e higiene das instalações sanitárias, áreas identificadas como prioritárias para garantir o bem-estar básico da comunidade.

Relativamente à **Execução do Projeto Educativo**, o balanço é francamente positivo, destacando-se a superação da "Grande Meta" do Agrupamento: a taxa de sucesso escolar atingiu os 97,4%, valor significativamente superior aos 93% propostos. A monitorização evidencia um elevado grau de cumprimento dos objetivos nas áreas do civismo, interação com a comunidade e autoavaliação, embora se sinalize a necessidade de recalibrar os indicadores de inclusão (que se revelaram desajustados da realidade) e de criar metas específicas para as ofertas profissionalizantes, cuja penalização estatística oculta o sucesso da sua função social.

A análise dos **Resultados Escolares** demonstra uma dinâmica a duas velocidades: a consolidação da excelência nos 1.º e 2.º Ciclos (com taxas de retenção residuais e recuperação de aprendizagens a Português) contrasta com uma polarização no 3.º Ciclo. Neste nível terminal, embora a média das

classificações internas tenha subido para o melhor registo do quadriénio (3,9 valores), assistiu-se a um aumento da taxa de retenção (5,1%) e a um desfasamento entre o sucesso interno e os resultados nas Provas Finais, quando comparadas com referências nacionais. Esta leitura deve ser, no entanto, ponderada por dois fatores estruturais decisivos: a **realidade socioeconómica do Agrupamento** e o **profundo fosso existente a nível nacional entre as escolas públicas e privadas**. Esta contextualização evidencia que, embora persista a necessidade de alinhar o rigor da avaliação interna com a exigência externa, os resultados do Agrupamento revelam resiliência face ao perfil socioeconómico da sua comunidade.

Na dimensão da Inclusão, o Agrupamento consolida-se como uma referência de boas práticas. A ação do **CAA** revelou-se eficaz na gestão global das respostas educativas, garantindo taxas de sucesso elevadas e promovendo uma inclusão efetiva em contexto de sala de aula, sem depender excessivamente de uma única tipologia de apoio. Por sua vez, a **EMAEI** demonstrou competência técnica não apenas na gestão das situações de maior complexidade, mas também no suporte fundamental à implementação das **medidas universais**, essenciais para a prevenção do insucesso. Contudo, a redução abrupta de alunos com PIAA no 1.º Ciclo (para 0,8%) impõe uma monitorização rigorosa, a fim de garantir que a aposta na universalidade não resulta numa subidentificação de dificuldades precoces.

Quanto ao **Plano Anual de Atividades**, registou-se uma elevada taxa de execução (94%), com o Agrupamento a demonstrar grande vitalidade na promoção do enriquecimento cultural e recreativo, impulsionado maioritariamente pelo Pré-escolar e 1.º Ciclo. A análise aponta, contudo, para a necessidade de conferir maior visibilidade formal às atividades de inclusão e de revitalizar a dinâmica de projetos no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

A avaliação do **Comportamento e Disciplina** indica que a escola atingiu uma estabilidade normativa assinalável, com o número de alunos envolvidos em participações disciplinares a descer para um mínimo histórico de 9,3%. Não obstante esta melhoria estrutural, identificam-se desafios localizados: a necessidade de estruturar os recreios no 1.º Ciclo (onde a supervisão é crítica) e a subida inédita do índice de medidas disciplinares no 2.º Ciclo, apesar do decréscimo das participações. Este cenário requer uma monitorização atenta para avaliar se o aumento deste rigor formal está a promover a integração normativa e a autorregulação desejada nos alunos mais novos.

Por fim, as estruturas de apoio **Biblioteca Escolar e SPO** consolidaram o seu papel transversal. A Biblioteca, revitalizada fisicamente na escola-sede, aumentou o seu impacto na literacia, embora enfrente o bloqueio crítico da obsolescência tecnológica. O Serviço de Psicologia, por sua vez, manteve uma intervenção abrangente e sistémica, carecendo apenas de reforçar a comunicação do seu modelo de atuação multinível junto do corpo docente para alinhar expectativas.

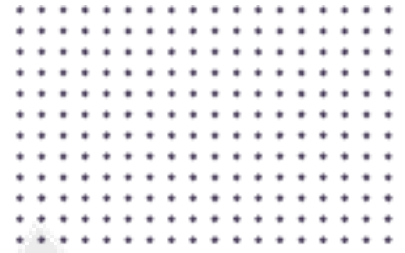
Síntese Final e Orientações para o Futuro

O ano letivo 2024/2025 confirma o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe como uma organização resiliente, inclusiva e pedagogicamente eficaz, capaz de garantir o sucesso da esmagadora maioria dos seus alunos num ambiente seguro e relacionalmente positivo.

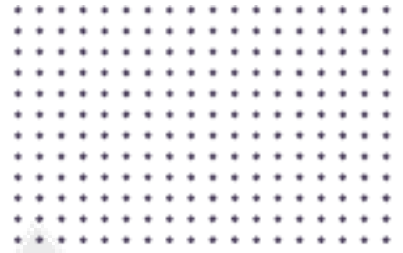
Para os próximos ciclos de melhoria, a estratégia do Agrupamento deverá orientar-se pelas seguintes linhas de força:

1. **Convergência de Rigor:** Implementar mecanismos de aferição que aproximem a avaliação interna da exigência dos exames nacionais, especialmente no 3.º Ciclo e nas disciplinas nucleares.
2. **Qualificação do Bem-Estar:** Atuar decisivamente sobre as condições infraestruturais (refeitório, sanitários e rede tecnológica da Biblioteca), entendendo-as como pré-requisitos para a aprendizagem.
3. **Prevenção Focada:** Reforçar a monitorização no 1.º Ciclo (recreios e identificação de PIAA) e intervir cirurgicamente nas turmas de transição de ciclo para estancar fenómenos de indisciplina de grupo.
4. **Parceria com as Famílias:** Capacitar os encarregados de educação na definição de regras e limites, transformando a colaboração escola-família numa ferramenta ativa de gestão comportamental.

PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2021). *Regulamento Interno*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2023). *Projeto Educativo 2023/2026*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2025). *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Relatório Final*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2025). *Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades 2024/2025*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2025). *Relatório Final - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva*. Argoncilhe.
- CNE – Conselho Nacional de Educação (2025). *Estado da Educação 2024*. Acedido a 5 de dezembro de 2025. Obtido de: https://www.cnedu.pt/content/EE_2024/01_EE2024_Integral.pdf
- IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2023). *Avaliação Externa das Escolas - Quadro de referência*. Acedido a 3 de setembro de 2025. Obtido de: https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3/AEE_QR_2023.pdf
- Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (s.d.). *Notas técnicas*. Acedido a 3 de setembro de 2025. Obtido de: <https://infoescolas.medu.pt/2ciclo/nota2c.asp>
- OCDE (2024). *Education at a Glance 2024: OECD Indicators*. Acedido a 2 de dezembro de 2025. Obtido de: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2024/09/education-at-a-glance-2024_5ea68448/c00cad36-en.pdf
- Ordem dos Psicólogos (2024). *Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar*. Acedido a 2 de dezembro de 2025. Obtido de: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/referencial_para_a_intervencao_dos_psicologos_em_contexto_escolar.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2018). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. Acedido a 27 de novembro de 2025. Obtido de: [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf)



PARTE V – ANEXOS

Matrizes dos Inquéritos de Satisfação

QUESTIONÁRIO A - ALUNOS DOS 2.º E 3.º CICLOS

- 1- Que ano frequentas?
- 2- Numa escala de 1 a 10, qual a tua opinião sobre a escola que frequentas?
- 3- Se recomendasses a Escola a um familiar ou amigo, que aspetos positivos destacarias? (Assinala, no máximo, três opções)
 - Boa relação entre alunos e professores
 - Amizade e respeito entre colegas
 - Professores preocupam-se com os alunos
 - Projetos e atividades diferentes (culturais, desportivas, solidárias...)
 - Ajuda para resolver problemas e conflitos
 - Clima de segurança na escola
 - Funcionários atenciosos e disponíveis
 - Serviço de psicologia e apoio aos alunos
 - Biblioteca escolar com bom funcionamento
 - Salas bem equipadas e com recursos digitais
 - Uso de tecnologias na aprendizagem
 - Explicações claras e aulas interessantes
 - Espaços limpos e agradáveis
 - Refeições escolares com boa qualidade
 - Participação dos alunos nas decisões da escola
 - Nenhum
- 4- Se quiseres, identifica outro(s) aspeto(s) positivo(s) que gostarias de destacar: (Resposta aberta)
- 5- Na tua opinião, o que gostarias de melhorar, prioritariamente, na Escola? (Assinala, no máximo, três opções)
 - Relação entre colegas
 - Relação entre alunos e professores
 - Explicações e métodos nas aulas
 - Resolução de conflitos e casos de indisciplina

- Mais apoio para alunos com dificuldades
- Mais atividades fora da sala de aula
- Condições das instalações e salas de aula
- Refeições escolares
- Limpeza e higiene dos espaços
- Acesso a materiais e equipamentos
- Acompanhamento do bem-estar emocional dos alunos
- Mais escuta por parte dos adultos
- Participação dos alunos na vida escolar
- Organização dos horários e tempos escolares
- Nenhuma

6- Se quiseres, identifica outra(s) áreas(s) que consideres prioritária(s): *(Resposta aberta)*

QUESTIONÁRIO B – ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- 1- Qual o nível de ensino do seu(sua) educando(a)?** *(Seleção: 1.º, 2.º ou 3.º Ciclo)*
- 2- De modo geral, numa escala de 1 a 10, como avalia a qualidade do serviço educativo prestado pela escola?**
- 3- Se recomendasse o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe a um familiar ou amigo, que aspetos positivos destacaria?** *(Assinale, no máximo, cinco opções)*
 - Qualidade do ensino
 - Dedicção dos professores
 - Disponibilidade dos diretores de turma/professores titulares
 - Apoio a alunos com dificuldades
 - Apoio da escola a alunos com necessidades especiais
 - Relação entre escola e família
 - Qualidade da comunicação com os encarregados de educação
 - Funcionamento dos serviços administrativos
 - Trabalho dos assistentes operacionais
 - Segurança no espaço escolar
 - Clima de respeito e inclusão
 - Disciplina e comportamento dos alunos
 - Instalações e equipamentos
 - Limpeza e higiene dos espaços
 - Qualidade das refeições escolares
 - Atividades extracurriculares
 - Projetos escolares (culturais, desportivos, solidários, etc.)
 - Acesso a recursos digitais e tecnológicos
 - Localização e acessibilidade
 - Transporte escolar
 - Relação positiva entre alunos

- Envolvimento dos alunos na vida escolar
- Participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar
- Acompanhamento da aprendizagem ao longo do ano
- Apoio na transição entre ciclos de ensino
- Organização das atividades escolares
- Promoção da inclusão e igualdade de oportunidades
- Nenhum

4- Sendo o caso, identifique outro(s) aspeto(s) positivo(s) que gostaria de destacar: *(Resposta aberta)*

5- Para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Escola, quais seriam, na sua opinião, as áreas prioritárias de intervenção? (Assinalar, no máximo, cinco opções)

- Qualidade do ensino
- Dedicção dos professores
- Disponibilidade dos diretores de turma/professores titulares
- Apoio a alunos com dificuldades
- Apoio da escola a alunos com necessidades especiais
- Relação entre escola e família
- Qualidade da comunicação com os encarregados de educação
- Funcionamento dos serviços administrativos
- Trabalho dos assistentes operacionais
- Segurança no espaço escolar
- Clima de respeito e inclusão
- Disciplina e comportamento dos alunos
- Instalações e equipamentos
- Limpeza e higiene dos espaços
- Qualidade das refeições escolares
- Atividades extracurriculares
- Projetos escolares (culturais, desportivos, solidários, etc.)
- Acesso a recursos digitais e tecnológicos
- Localização e acessibilidade
- Transporte escolar
- Relação positiva entre alunos
- Envolvimento dos alunos na vida escolar
- Participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar
- Acompanhamento da aprendizagem ao longo do ano
- Apoio na transição entre ciclos de ensino
- Organização das atividades escolares
- Promoção da inclusão e igualdade de oportunidades
- Nenhum

6- Sendo o caso, identifique outra(s) áreas(s) que considere prioritária(s): *(Resposta aberta)*

QUESTIONÁRIO C - PESSOAL DOCENTE

- 1- **Ciclo de Ensino / Departamento**
- 2- **De modo geral, numa escala de 1 a 10, como avalia a qualidade do serviço educativo prestado pela escola?**
- 3- **Se recomendasse o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe a um familiar ou amigo, que aspetos positivos destacaria? (Assinale, no máximo, cinco opções)**
 - Qualidade do ensino e práticas pedagógicas
 - Resultados escolares
 - Diferenciação pedagógica
 - Apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem
 - Acompanhamento dos alunos com medidas seletivas/adicionais
 - Envolvimento dos alunos na aprendizagem
 - Desenvolvimento de competências digitais nos alunos
 - Relação entre professores e alunos
 - Disciplina e comportamento dos alunos
 - Gestão de conflitos
 - Colaboração entre professores
 - Relação entre colegas (ambiente entre docentes)
 - Ambiente de trabalho saudável
 - Participação dos professores na tomada de decisões
 - Qualidade da liderança da Direção
 - Apoio dos órgãos de gestão intermédia
 - Funcionamento dos serviços administrativos
 - Clareza e eficácia da comunicação interna
 - Existência de tempo útil para trabalho colaborativo
 - Gestão do tempo escolar e dos horários
 - Condições das instalações escolares
 - Limpeza e higiene dos espaços
 - Qualidade dos equipamentos tecnológicos
 - Acesso a materiais e recursos pedagógicos
 - Oferta de recursos didáticos e tecnológicos
 - Apoio técnico ao nível das tecnologias
 - Relação com os encarregados de educação
 - Participação dos pais/encarregados na vida escolar
 - Projetos de envolvimento local e cidadania
 - Clima de respeito e inclusão
 - Nenhum
 - Outro: (Resposta aberta)
- 4- **Para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Escola, quais seriam, na sua opinião, as áreas prioritárias de intervenção? (Assinalar, no máximo, cinco opções)**
 - Qualidade do ensino e práticas pedagógicas
 - Resultados escolares
 - Diferenciação pedagógica

- Apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem
- Acompanhamento dos alunos com medidas seletivas/adicionais
- Envolvimento dos alunos na aprendizagem
- Desenvolvimento de competências digitais nos alunos
- Relação entre professores e alunos
- Disciplina e comportamento dos alunos
- Gestão de conflitos
- Colaboração entre professores
- Relação entre colegas (ambiente entre docentes)
- Ambiente de trabalho saudável
- Participação dos professores na tomada de decisões
- Qualidade da liderança da Direção
- Apoio dos órgãos de gestão intermédia
- Funcionamento dos serviços administrativos
- Clareza e eficácia da comunicação interna
- Existência de tempo útil para trabalho colaborativo
- Gestão do tempo escolar e dos horários
- Condições das instalações escolares
- Limpeza e higiene dos espaços
- Qualidade dos equipamentos tecnológicos
- Acesso a materiais e recursos pedagógicos
- Oferta de recursos didáticos e tecnológicos
- Apoio técnico ao nível das tecnologias
- Relação com os encarregados de educação
- Participação dos pais/encarregados na vida escolar
- Projetos de envolvimento local e cidadania
- Clima de respeito e inclusão
- Nenhum
- Outro: (Resposta aberta)